[illegible] TERÇA FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados . . . . . . [illegible]
Por seis ditos idem . . . . . . [illegible]
Por nove ditos idem . . . . . . [illegible]
Por um anno idem . . . . . . [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Cerquinho & C.ª no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, EM 29 DE JANEIRO DE 1872.

Ordem do dia n. 601.

O coronel commandante das armas interino faz publico para conhecimento da guarnição o seguinte:

1.º Que a 23 foi desligado do 9º batalhão com destino á côrte para se reunir ao seu batalhão, 16 de infantaria, o Sr. tenente João Evangelista Leal, que seguio a seu destino a 27, tudo do corrente.

2.º Que na mesma data se apresentou vindo da côrte conduzindo presos, o Sr. alferes do 5º batalhão de infantaria Alfredo de Souza Tavora, que sendo addido ao 2º batalhão a 23, foi desligado a 26, e regressou á côrte.

3.º Que a 24 se apresentou vindo da mesma procedencia o Sr. 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Francisco Borges de Barros, nomeado pelo ministerio da guerra para o serviço medico da guarnição desta cidade.

4.º Que a 25 deste mez apresentou-se o Sr. capitão honorario do exercito Antonio Francisco Cardoso de Sampaio, vindo da provincia do Maranhão conduzindo presos destinados ao presidio de Fernando de Noronha, para onde deverá seguir na primeira opportunidade de transporte, ficando em quanto não segue para ali addido ao 2º batalhão de infantaria.

5.º Finalmente, que a 27 tambem do corrente o Sr. capitão do 1º regimento de artilharia a cavallo Cesario de Almeida Nobre de Gusmão renunciou o resto da licença de 2 mezes que obteve por aviso do ministerio da guerra de 12 dezembro proximo findo, e foi mandado addir á companhia de cavallaria para nella fazer o serviço que lhe competir, emquanto não segue para a côrte á reunir-se ao seu regimento o que terá lugar no primeiro vapor da companhia Brasileira procedente do norte.

O mesmo coronel commandante das armas determina, que na manhã do dia 1º de fevereiro vindouro se passe revista de mostra aos corpos em guarnição nesta provincia, e as companhias de operarios militares do arsenal de guerra, e de cavallaria, pela ordem seguinte:

A's 6 ½ a companhia de operarios, ás 7 a de cavallaria, ás 7 ½ ao 2º batalhão de infantaria, ás 8 ao 9º da mesma arma, e ás 8 ½ ao deposito de recrutas.

(Assignado).—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

(Conforme). — *Clemente Francilio Tavares*, tenente-ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 29 DE JANEIRO DE 1872.

Ordem do dia n. 51

O Illm. Sr. coronel commandante superior manda dar sciencia aos corpos sob seu commando, do seguinte:

1º que por despachos de 5 do corrente mez concedeu 4 mezes de licença ao Sr. 1º tenente do 1º batalhão de artilharia Thomaz Fernandes da Cunha Junior, para tratar de seus interesses particulares dentro da provincia.

2º que por portaria de 19 o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia mandou dar guia de passagem para o municipio do Cabo, onde fixou sua residencia ao Sr. capitão do 7º batalhão de infantaria Joaquim Pedro Carneiro Campello.

3º que no referido dia 19 do corrente mez falleceu o Sr. tenente do 1º batalhão de infantaria Franklim Freire Gameiro.

Manda outro sim recommendar aos Srs. commandantes dos corpos a pontual remessa dos mappas mensaes de que tratam os §§ 12 e 13 do artigo 1º do decreto de 6 de abril de 1854.

Entra de serviço no mez de fevereiro proximo o Sr. major ajudante de ordens José Gomes Lial.

Rodolpho João Barata de Almeida.
Coronel chefe interino de estado-maior.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres

14 de janeiro.

Não é mais no dia 15 deste mez o encerramento da exposição de Cordova, como estava marcado officialmente e publicado em todos os jornaes.

Aqui o governo não é uma entidade moral: é o individuo assim faltando o individuo, falta o governo, e nos actos em que o governo deve figurar, a falta da pessôa governamental não póde ser substituida facilmente. A exposição de Cordova, que tantos motivos fizeram adiar na sua abertura por duas vezes, acaba de ser adiada em seu encerramento para oito dias depois. Essa falta de pontualidade em certos actos publicos tiralhes o prestigio de certo modo.

A molestia do presidente da republica priva-o de comparecer ao acto do encerramento da exposição, que elle tão pomposamente abrira. S. Exc. acha-se muito melhorado; mas ao que se diz, deve sahir para o campo, a conselho de seus medicos. Se realisar-se esta hypothese, entrará para o governo o vice-presidente D. Adolpho Alsina.

Em razão da molestia do presidente ia presidir ao acto do encerramento da exposição o ministro da instrucção e culto, e como tinha-se marcado o dia 15 para o encerramento, todos os diarios publicavam que S. Exc. sahiria no dia 10 para Cordova, como disse eu na anterior. Agora, como S. Exc. tem negocios a tratar nesta cidade, baixa um decreto adiando o encerramento para o dia 21.

Não sei porque não havia de ser representado o presidente nesse acto solemne pelo vice-presidente da republica, como fôra mais curial.

— De todos os paizes da Europa o que procurou figurar mais na exposição de Cordova foi a Inglaterra que occupou todo o espaço que lhe cabia no lado sul do palacio com suas mercadorias, e com as machinas de agricultura e locomotoras, metade do pavimento inferior, e metade do salão de machinas levantado no parque. Os outros paizes pouco expozeram, mas todos se fizeram representar mais ou menos bem.

— O presidente da commissão directora, que não tem poupado esforços para dar a exposição de Cordova toda a importancia, acaba de ter uma grande satisfação no reconhecimento dos seus trabalhos.

Os habitantes da cidade de Cordova mandaram cunhar uma medalha de ouro para offerecer-lhe em memoria dos seus serviços. A medalha termina em uma corôa de louro, que leva alguns rubins e topasios, tendo no centro um brilhante.

Um periodico illustrado inglez publica uma gravura do palacio da exposição, acompanhada de um artigo noticioso e lisongeiro. Esse mesmo periodico, logo abaixo, occupa-se da lei de 28 de setembro, que abolio a escravidão nacional no Brasil, fazendo pomposos elogios ao imperio.

Tive occasião de vêr a gravura das medalhas que se mandaram cunhar em Londres para premiar os expositores que o merecerem. Ha medalhas de ouro, de prata e de bronze.

A gravura representa uma medalha circular. Em uma face, na circumferencia, em letras grandes,—Libertad y trabajo Año MDCCCLXXI—. No centro do circulo, em meio de dous ramos de folhas em letras menores, —Al merito el gobierno argentino, bajo la administracion de D F. Sarmiento.

Na outra face da medalha a gravura representa a industria, o commercio e a agricultura, sendo esta ultima coroada pela Republica Argentina, que repousa o braço esquerdo sobre o escudo nacional (onde brilha o gorro phrygio), tem ao lado um globo de geographia e uma esphera armillar. Por detraz do symbolo da republica se descobre o busto do actual presidente D. F. Sarmiento. Por detraz do grupo apparece uma locomotiva e um barco a vapor. No fundo do quadro elevam-se altas montanhas, que representam os Andes. No alto, onde pairam as nuvens do céo, está escripto em letras maiusculas.

Republica Argentina.

No lado opposto, na base do grupo acima descripto lêem se estas palavras em uma fita:

Exposicion nacional de Cordova.

A gravura está muito bem feita, e a juizo dos entendidos é perfeitissima. Esperam-se as medalhas da Europa nestes tres mezes.

A distribuição solemne dos diplomas, que attestam os premios obtidos pelos objectos expostos, terá lugar em Cordova no dia que se fixar posteriormente.

Os expositores residentes em Cordova, ou devidamente representados alli, que houverem obtido premios, deverão registrar seus nomes no escriptorio da commissaria geral da exposição naquella cidade, oito dias antes da distribuição dos diplomas.

Os registros para esses objectos ficam abertos em Cordova até 25 do corrente. Com esses conhecimentos authenticos o representante do governo nacional fará a entrega dos diplomas aos interessados presentes.

A commissão directora fará posteriormente entrega em Buenos-Ayres daquelles que não se houverem reclamado em Cordova.

Dos objectos expostos do Brasil, que, como é notorio não passaram de cinco, foram premiados tres, como se vai vêr:

Categoria 31. — Gustavo Schnorbusch. (N. do Cat. 3.) Amostra de cigarros da Bahia.—terceiro premio medalha de bronze.

Categoria 51.—Candido Affonso Moreira. (N. do Cat.) Seis frascos contendo amostras variadas de assucar de canna—terceiro premio medalha de bronze.

Categoria 66.—Hippolyto Gautier de Santa Catharina (N. do Catl. 7)Collecção de plantas do Brasil—segundo premio medalha de prata.

A collecção de madeiras, mandada pelo governo do Paraguay, ganhou o primeiro premio, medalha de ouro.

Depois me hei de occupar dos outros premios.

Chegaram no dia 10 a esta cidade telegrammas da cidade da Paz, que affirmam ter rebentado uma revolução em Corrientes.

Contava-se com isso já quando passei por alli.

A eleição para o governador daquella provincia em novembro do anno findo, foi feita com todas as tranquibernias, alicantinas, prisões e barbaridades, que caracterisam esse acto da soberania do povo nestas republicas em que as formulas liberaes são perfeitas burlas e plantasmagorias.

O partido vencido na eleição era uma secção do proprio partido que triumphava. O partido vencedor era representado por Raibiene, o governador de então, pelo Dr. Lagrane, governador da provincia no tempo da invasão paraguaya, e pelo Dr. Torrent, que foi e ministro argentino nessa côrte, antes do finado Paumero.

O outro partido tinha por chefe Pampin, e outros homens de posição elevada, entre os quaes Insarralde e Arcona.

Esses tinham-se unido ao antigo partido federal de Corrientes representado por Evaristo Lopes, que foi deposto por uma revolução em 1868. Para prova desta união eram representados na imprensa por um jornal que tinha por titulo '*A fusão*,

A secção que se achava no poder tinha por orgão a *Esperança*, antigo periodico de Corrientes. O novo governador tomou posse a 25 de dezembro no meio de todas as felicitações e banquetes dos vencedores.

Durou quinze dias no poder.

Os vencidos que desde novembro, depois da derrota das urnas, conspiravam em toda a provincia, uniram-se, ao que parece, a Lopez Jordan, que tinha odio figadal a Babiene e a seus correntinos, pois foram esses os que o derrotaram em fevereiro do anno passado no combate de Naembé, que terminou a guerra de Entre-Rios. Em uma e outra das duas provincias lavra, pois, a sedição, se é verdadeira a vinda de Lopez Jordan.

Os jornaes de Buenos-Ayres occuparam-se logo no dia immediato ao dos telegrammas d'esse assumpto, e teem continuado até hoje, exprimindo-se cada um segundo suas opiniões a respeito de cada grupo, e pedindo alguns ao governo central providencias para apaziguar o motim, que é entretanto applaudido pela maior parte.

O governador de Corrientes, D. Agustim Justo, foi deposto e preso, dizem. Os revolucionarios apoderaram se do governo. Baibiene, o ex-governador, escreve de Goya, dizendo que alli está reunindo gente para dominar a revolução. O governador da provincia não pedio ainda o auxilio do governo nacional, sem o que, conforme a constituição, não póde o governo central intervir nos negocios de cada provincia. Não obstante, o commandante do vapor *Espora* já teve ordem de acharse prompto á primeira ordem.

— Pondo de parte estas scenas, que provam o atraso das instituições democraticas nestas paragens, voltarei á minha tarefa mais grata.

Na minha anterior correspondencia apresentei a idéa da fundação de duas escolas, uma de sciencias naturaes para Matto-Grosso, e a outra militar para o Rio Grande do Sul.

Estas idéas podem parecer extravagantes á quem sómente pensar nas despezas a fazer com duas provincias que são já tão pesadas ao thesouro nacional, sem attender a que a fundação das duas escolas darão no porvir muito bons fructos, que converterão em productivas taes despezas.

A necessidade que ha no Brasil de disseminar o ensino publico, traz como consequencia immediata a descentralisação da instrucção official. A Republica Argentina está tratando de realisar esta idéa com a fundação de collegios nacionaes em todas as provincias, dotando-as de nucleos do ensino professional, segundo as tendencias topographicas de cada provincia, sem dar importancia á despeza que faz com isto.

Em Cordova, além da universidade que já existia de ha muito tempo, do collegio nacional de Montserrat e do do Loreto, com a exposição fundou-se n'aquella cidade o observatorio astronomico nacional, estabelecido alli por uma lei do congresso. Tive occasião de visitar aquelle observatorio em uma occasião em que visitou-o tambem o vice-presidente da republica e sua comitiva, pelo que se permittio a todos observar então alguns planetas, sendo a visita feita á noute, e mostrando-se muita amabilidade para com todos os visitantes. O director do observatorio é um astronomo norte-americano, o Sr. Dr. D. B. A. Gould.

O observatorio acha-se collocado no alto da barranca a S. E. da cidade, a umas 8 quadras do passeio de Sobremonte, 13 da praça principal e não longe dos jardins da exposição nacional.

O plano do edificio consiste em um quadrado dividido em quatro quartos de 5m8 de lado para cada um, formando azas a S. E., dous qurtos mais de 3m6 de largura para 4m2 de comprimento destinados a observações no plano do meridiano, e nas extremidades das duas torres circulares de 6m de diametro cada uma, em direcção N. e S. Servem de prolongação ao edificio duas torres menores de 4m de diametro.

As cupulas de todas as torres são gyratorias, e com um systema de janellinhas que permittem aberturas em qualquer elevação.

De sorte que todo o edificio fórma uma cruz que termina em cada um dos seus extremos por uma torre.

O comprimento total é de cerca de 38m de E. a O. para uma largura de 24m3 de N. a S. A elevação das torres maiores é de 6m e das menores 5m4.

O terreno, em que está collocado o observatorio, foi cedido pelo governo da provincia ao da nação e forma um quadrado de 216m9. A maior parte dos materiaes para os quartos e as torres foram trazidos da America do Norte. As obras de pedreiro foram feitas na provincia. Adjacente ao observatorio, edificou-se tambem a casa de habitação do director e de mais empregados. Os seguintes instrumentos acham-se já collocados, e em breve ficará concluido todo o edificio.

O *circulo meridiano*, que serve para determinar as posições absolutas dos corpos celestes, por observações feitas em seu transito pelo meridiano, foi construido em Hamburgo pelos Srs. *Adolpho Repsold e filhos*, cujas officinas são as mais acreditadas para instrumentos d'esta classe. O comprimento do telescopio é de 1m 485; a abertura de seu objectivo de 122m; as divisões dos circulos permittem a apreciação até de *segundos*, por meio de microscopios.

Todo o apparelho está montado sobre dous pilares de marmore branco da serra de Cordova, em cimentos sólidos, que teem 1m61 de altura por 0,m71 de largura.

Por meio de um apparelho o instrumento póde ser removido, e invertidas as extremidades de um eixo principal em *dous minutos* de tempo.

O *Grande Equatorial* é o primeiro instrumento, se considerarmos seu tamanho imponente e a força de augmento. Não tendo sido encommendado com a devida antecipação, sua construcção não está ainda terminada; mas o director do observatorio procurou um objectivo de grande superioridade, obra de Fitz, distincto optico de Nova-York, e cuja força tem sido já ensaiada. O telescopio tem uma abertura de 0,m28, uma distancia focal de cerca de 3,m63. E' dotado de um apparelho á modo dos de relogio que lhe communica um movimento adaptado ao de qualquer estrella, de modo que o observador a julgaria estacionaria no campo do instrumento. Este descansa em um pilar de marmore branco, da altura de 1,m91, e occupa a torre de E., cujo tecto giratorio póde ser movido e permitte a vista do astro em qualquer região do céo.

O *pequeno equatorial* tem uma abertura de cerca de 13 centimetros e é dotado de dous circulos cuidadosamente divididos, está collocado na torre do sul.

O *photometro* que se acha na torre do norte, é um pequeno, porém utilissimo instrumento. Foi construido na Allemanha sob a immediata inspecção de seu inventor, o professor Zöllner de Leipsik.

O *spectroscopio*, que se está construindo em Leipsik, ainda não está no observatorio.

Estes dous ultimos instrumentos são propriedade da academia americana de artes e sciencias de Boston, e foram emprestados afim de que o professor Gould estudasse a luz das estrellas do sul.

E' de esperar que o governo argentino faça a acquisição d'esses instrumentos, e os retenha como pertencentes ao observatorio.

A bibliotheca do observatorio compõe-se de uns duzentos volumes, doados por instituições scientificas da Europa.

— Como a exposição patenteou muitos horisontes novos para a republica na mineralogia, e agricultura, tem sido nomeados professores d'essas cadeiras nos collegios de Catamarca, S. Juan, Tucuman e Salto, onde fundou-se um *departamento agronomico*.

— O ministerio da instrucção publica tem expedido decretos para a remessa de muitos livros de instrucção primaria e secundaria para todas as provincias, o que determina enormes despezas para o thesouro nacional.

Uma commissão para fundar bibliothecas particulares acaba de dirigir a todas as redacções dos periodicos uma circular pedindo que todos elles a ajudem nessa propaganda fecunda. Todos publicaram já a circular.

Ha, pois, um grande movimento official para o progresso da instrucção, á cuja frente se tem apresentado o ministro respectivo, talvez porque é candidato á presidencia, e quer fazer jus á votação nas provincias.

Qualquer que seja o motivo, eu applaudo esse movimento, porque a instrucção está ainda muito atrazada, como se verá das seguintes bases:

A povoação total da Republica Argentina, inclusive a dos territorios nacionaes, avalia-se segundo o censo, no algarismo de 1,877,490 habitantes. Mas, deduzindo 41,600 Argentinos que vivem no estrangeiro, e 93,148 selvagens nos territorios nacionaes, temos dentro dos limites das 14 provincias da republica 1,743,342 habitantes, sendo:

	Homens.	Mulheres.	Total.
	897,780	845,572	
Dizem que sabem lêr.	204,933	155,750	360,683
Dizem que sabem escrevêr. . .	186,132	125,879	312,011

O termo medio dos que declaram saber lêr e escrever sóbe a 336,347, isto é, pouco mais de uma quinta parte da população. D'este modo, deduzida esta somma da de 1,836,447, que represen ta a população effectiva da republica, inclusos os territorios, resultam 1,500,143 ignorantes.

Ainda ha que fazer outra conta em respeito aos que dizem saber lêr e escrever.

Horacio Mann, referindo-se a dados analogos dos Estados-Unidos, demonstrou plenamente que é necessario diminuir 30/100 no algarismo dos que apparecem no censo, sabendo lêr e escrever. Fica então a nossa somma reduzida a 235,442 e augmentada a dos ignorantes a 1,601,047.

Ha, porém, mais, segundo o Sr. W. H. Prasser, uma classe que no censo apparece como sabendo lêr e escrever, e que no entretanto não o sabe senão muito imperfeitamente. Os d'esta classe lêm com grande difficuldade e gaguejando; e, se sabem assignar o seu nome, raras vezes fazem uso de uma ou de outra cousa. Por isso não aproveitam os meios de instruir-se e de aprender o que offerecem os livros e os diarios, nem fazem suas contas, nem augmentam com uma carta o peso das malas do correio. Essa classe, média entre os ignorantes e os bem educados, póde com segurança affirmar-se a *sexta* parte dos que o censo dá como educados.

Segundo esta, o algarismo da gente bem e medianamente educada fica reduzido entre os Argentinos a 196,202, subindo o das pessoas perfeita e medianamente ignorante a 1,640,287.

Devo aqui declarar que as observações anteriores de M. Prasser se referem aos Estados-Unidos, onde ha boas escolas, e grande estimulo pela educação, e onde, em um só estado, o de Nova-York, ha mais de 14,000 bibliothecas.

Applicando a estatistica, e seguindo termos de comparação que nações mais avantajadas offerecem, podemos por analogia calcular que das 196,202 pessoas que apparecem no censo sabendo ler bem, *quatro quintas partes*, isto é, 156,961, nada lêem por falta de livros, e por conseguinte não tem noções de nada. A *nove decimas partes* dos restantes, isto é, 35,316 não sabendo outro idioma senão o hespanhol, e não tendo livros sufficientes, não podem estender-se a esphera dos seus conhecimentos.

A decima parte restante, isto é, 3,942, lêem em francez ou inglez o que lhes vemos á mão.

Não se deve prever de vista a lei de crescimento da povoação argentina, que deve calcular-se em 27/100 em cada decennio.

A parte correspondente ao crescimento natural, 47/100 mais ou menos deve juntar-se ao algarismo dos ignorantes.

Emquanto ao crescimento por accessão dos 40,000 immigrantes que todos os annos se incorporam ao povo argentino, *oito decimas partes*, isto é, 32,000 são completa e medianamente ignorantes.

Segundo o censo, o numero de parvulo de 6 a 14 annos é:

	De meninos.	Meninas	Total
	219,175	198,284	417,459
Vão á escola...	44,990	37,681	82,671
Ficam, portanto, sem escola..........	184,185	155,603	340,788

Ficam, portanto, desherdados de aprender..... 340,788 crianças!

Vejamos agora quanto dinheiro dedica e paiz á educação rudimental de seus filhos.

Actualmente se gastam com a instrucção primaria dos 82,671 meninos, entre o governo nacional, os governos de provincia, as municipalidades e os particulares, 700,000 pesos fortes ou......... 1,400:000$, o que dá a proporção de um menino na escola para 22 habitantes, e uma despeza de 38 centavos fórtes por cada habitante. Repartindo o total de despezas feitas entre todos os que o censo dá como assistindo a escola, toca para cada criança 8,46 pesos fortes ou 16$500.

O atrazo se demonstra ainda por este facto.

No Rio de Janeiro fizeram os livreiros Laemmert e Garnier fortuna immensa com a venda de livros. A população que lê tem bibliothecas particulares do Brasil.

No Rio da Prata as livrarias, apezar de não pagarem nenhum direito, nenhuma fortuna fazem; portanto, vendem pouco. As unicas livrarias que fazem negocio são as dos allemães e dos inglezes. Essas duas colonias são no Rio da Prata as que representam o amor da leitura. A leitura da população propriamente dita tem por base principal os diarios, os semmanarios e as revistas. O preço das subscripções é muito barato, e cada qual assigna o seu jornal; esses sim, são lidos por todos.

A bibliotheca publica adquirio por compra no mez de dezembro 12 obras com 33 volumes e 13 periodicos. Por doações adquirio 55 obras que formam 93 volumes, 2 entregas de publicações periodicas, 2 mappas e 1 plano. Nessas doações não estão incluidas a *Revista Trimensal do Instituto Historico do Brasil*, e outras obras que esperam ainda já annunciadas.

Os concurrentes a bibliotheca foram no mez de dezembro 223, que pediram 78 obras de direito, 47 de litteratura, 2 de pathologia, 36 de historia, 23 de sciencias exactas e 52 periodicas.

Dessas obras 58 são em francez, 20 em inglez, 8 em italiano e as demais em hespanhol.

Livrarias só existem em Buenos-Ayres, Rosario, e Cordova. Nas outras provincias não se vendem livros.

— O atrazo da instrucção popular se deprehende tambem dos seguintes factos:

— No 1º deste mez houve uma especie de S. *Bartholomeu* dos Medicis em uma povoação da provincia de Buenos-Ayres, ao sul desta cidade.

Foram os assassinatos de Tandis. Um chileno que fingindo-se medico inspirado por Deus tinha sabido fanatisar o povo daquella povoação, ao amanhecer do dia 1º acompanhado de grande numero de pessoas do povo, e até de fazendeiros, com bandeiras em que vinham desenhadas cruzes vermelhas, assaltava a população estrangeira, degolando a e matando-a, aos gritos de *morram os mações, morram os hereges!*

As familias estrangeiras eram as victimas da carnificina, fazendo até parte da hecatombé do fanatismo as crianças de peito aos seios das proprias mãis.

O homem que capitaneava este motim era um pobre diabo, que fazia em Tandil o mesmo ou mais do que fazia o Juca Rosa no Rio de Janeiro, por meio de curas milagrosas. Felizmente a população estrangeira, protegida pelo juiz de paz do lugar, reagio a tempo.

Foram mortos alguns dos *vingadores da igreja*, e presos outros, entre os quaes o celebre *Medico Dios*, a quem mataram depois na prisão em que se achava.

Exporei aqui a historia do celebre Solares. A generalidade dos habitantes da *campanha*, os gaúchos denominavam ao Chileno Solares *medico adivino*. Outros o chamavam *enviado de Deus*. Outros lhe davam o nome de *medico divino* e de *Tatá Dios*. Era um indio.

Dizia um Santiagueño que de uma das povoações do campo de Sant'Iago del Estero faziam quatro annos que havia desapparecido S. Jeronymo, e que provavelmente era elle que figurava como *medico Deus*, a julgar pelos milagres que fazia, pois não podiam dar outro qualificativo ás curas prodigiosas que, segundo a generalidade, fazia elle.

Dizem que o tal medico divino tinha um cavallo que de dia e de noute estava arreiado, com o freio na bocca, á porta do *enviado de Deus*, sem comer nem beber, e em perfeito estado de gordura.

Contam tambem que um proprietario tinha um peão doente, e queria esse que aquelle advinho o examinasse. Fazia-lhe ver o proprietario o mal que ia fazer em pôr-se nas mãos daquelle espertalhão, pois que não era medico e que, portanto, não o havia de curar. Insistia o peão em que o levassem, e por fim decidio ao patrão a que o acompanhasse. Uma vez em casa do medico, foi examinado o peão, e o patrão foi encarregado de voltar no outro dia para busca-lo, que já estaria são.

Quando o proprietario, que nada soffria, teve de despedir-se, perguntou ao medico se podia receitar-lhe alguma cousa para elle, ao que lhe respondeu que no dia seguinte voltasse e lhe receitaria, prevenindo-o que sellasse para voltar o cavallo mais manso que tivesse, e viesse o mais devagar possivel.

O fazendeiro para ver até onde chegava o cynismo e desfaçatez do tal medico, cumprio a recommendação ao pé da letra, e quando ia pela metade do caminho o cavallo, em quem tinha inteira confiança, começou a corcovear como um potro, atirando ao chão o cavalleiro, e quebrando-lhe as duas pernas.

O medico, que ainda que não vê, adivinha, disse a sua gente que em tal distancia, e em tal direcção estava um homem com as duas pernas quebradas, e que fossem busca-lo, o que fizeram, trazendo o fazendeiro em um carro á presença do adivinho, que interrogou ao doente a respeito do que lhe havia produzido as fracturas das duas pernas.

O doente narrou o acontecido tal qual tinha tido lugar, e uma vez inteirado o medico do accidente, exprimio-se deste modo: « Quem fez que o senhor quebrasse as pernas fui eu, em desaggravo de que o senhor quiz zombar comigo hontem, pedindo-me remedio para um mal que não padecia; e agora, para provar-lhe que *Deus tudo me concede, levante-se, senhor, que já está são, vá para sua casa com seu peão, que tambem está curado, e de outra vez tenha fé.* »

O *tenha fé* era o cordão daquelle velhaco, como de outros.

Conta-se tambem que o adivinho passava uma vez por onde caminhava uma tropa de carretas; que um dos peões rio-se da figura ridicula do medico, e que não havia andado uma quadra, quando o peão cahio morto, pelo que teve de parar toda a tropa.

Sabedor o medico do que se passava voltou para a tropa, e disse ao capataz que não sepultasse o cadaver, porque no dia seguinte resuscitaria; pois era só um castigo que elle lhe havia dado, porque se tinha rido delle, quando passava. E' inutil dizer que no dia seguinte o morto resuscitou, e seguio a tropa seu caminho. O *marabuto* de Tandil ganhava cada vez mais o espirito dos nescios

Todos esses são milagres de um merito inestimavel, mas o que deu mais popularidade ao adivinho é o que se segue:

São do dominio publico aqui e na provincia os estragos que tem feito nas comarcas de Asyacacho e Tandil a secca e os gafanhotos.

A *gauchada* se agglomerava em casa do medico, afim de que fizesse chover. Sómente elle podia fazer as preces *pro pluvia*, que fazem os padres no Brasil. O adivinho, que sem duvida havia visto o almanacke, e sabia que a 25 de dezembro havia movimento da lua, disse-lhes *que se retirassem, que com o nascimento do Senhor Menino se faria o milagre, e que no dia 26 já não haveria mais gafanhotos*. Ao menos não fez andar o povo de pés decalços, fazendo preces pelas ruas.

Com effeito, no dia 25 choveu, e como consequencia disso, no dia 26 diminuiram os gafanhotos de modo extraordinario. O fanatismo cresceu.

Realisada a predicção do nosso homem, as mulheres até velas lhe acendiam de noute, e ai de quem se puzesse a duvidar da virtude do adivinho. Que festas!

Ha mais ainda. Um homem do campo, sim, mas de bôa razão, dizia que tudo quanto se contava do medico era certo, porque elle estava muito doente de rheumatismo, e foi á casa do medico, mas sua estrella quiz que não pudesse vê-lo; mas que por conselho de um dos doentes que alli havia, fez uma promessa ao adivinho de todo o coração, pondo-se em viagem immediatamente para sua casa, e quando chegou estava completamente são.

Por ultimo é preciso dizer, que o que deve mais popularidade ao medico, era que, pelas curas ou consultas, não cobrava um real sequer; mas tinha outro meio de explorar a credulidade do povo.

Depois de receitar ao doente, este lhe perguntava quanto lhe devia, e respondia o medico: — « A mim não deve nada; pague Vmc. a Nossa Senhora, que é quem o vai curar, ficando prevenido de que não deve ser menos de dez pesos, nem mais de cincoenta. »

O quarto do tal medico era uma especie de igreja, em que havia oito ou dez santos, cada um em um altar com a Nossa Senhora no centro, tendo esta diante de si uma bandeja em que se depositava o obulo christão.

Faziam ao *Medico Deus* cerca de duzentas consultas por dia, e de todas as partes chegavam familias inteiras para vê-lo. A estancia, em que estava alojado, divisava-se como um acampamento tão grande como o que se fazia na guerra do Paraguay para um batalhão.

Esses pormenores todos colhi da leitura de cartas, e declarações que tem sido publicadas na *Nacion*, e na *Prensa* dous jornaes conceituados desta capital.

O *Standart* e o *River Plate Mail*, jornaes inglezes tem publicado uma serie de artigos fulminando o phanatismo, e pedindo a pena de Talião para os assassinos de familias, de velhos, de crianças.

Da *Tribuna* e *Republica* faço estes extractos:

« A sociedade tomando a igreja debaixo de sua protecção, oppoz o maior obstaculo a seu progresso e adiantamento moral: destruio a independencia da igreja, e associou-se um elemento inoffensivo na esphera livre da actividade humana, porém perigoso como as armas officiaes que tem a seu serviço.

« Os privilegios concedidos á igreja catholica pelo estado convertido em crente tem influido de modo decisivo em todos os actos humanos. O espirito religioso se tem associado a todas as cabalas politicas.

« A politica se tem saturado do phanatismo. Religião e politica tem cahido em triste degeneração.

« Se as mais claras intelligencias se tem dobrado ante o espirito retrogrado, votando recentemente a conservação daquelles privilegios, imaginemos a autoridade discripcional que exercerá o clero em nossa *campanha* desolada, onde encontra uma população errante e dispersa, preparada para admirar o maravilhoso com a credula simplicidade da ignorancia primitiva.

« Alli o clero apoderou-se de todas as consciencias. Indignos sacerdotes de uma religião que conta tão augustos martyres, tem propagado da cadeira espiritual as mais grosseiras superstições e semeado o phanatismo mais abominavel. O cura da *campanha* é quasi sempre a autoridade absoluta e infallivel do districto. Sabe-se que em Santa-Fé houve um cura catholico que impellio o seu rebanho a hostilisar de todos os modos a população protestante, e que a hostilisava elle proprio, promovendo o divorcio dos matrimonios, desconhecendo-os, e autorisando novos vinculos das mulheres protestantes, e divorciadas com homens da grey catholica.

« Em vista de taes exemplos não é possivel desconhecer a influencia dessa propaganda funesta, nem deixar de explicar os factos monstruosos do Tandil, como um fructo maldito da ignorancia e da superstição.

« O que podia lançar a esses *gaúchos*, desherdados dos beneficios da educação, em quem a intelligencia está obscurecida é calado todo o sentimento de dignidade, a emprehender uma campanha contra os mações e os estrangeiros, se não fosse a influencia de uma propaganda subversiva e criminosa?

« Quem podia dar áquelles gaúchos uma bandeira contra os *mações e os hereges*, se não as preoccupações estupidas e a superatação religiosa, agulhoadas pelo agente de um plano tenebroso e sinistro? »

Outro jornal no mesmo dia diz:

« Isto é o que tem resultado das predicas que de tempos atraz se tem estado a fazer do pulpito.

« Quando a convenção constituinte se occupava de fazer a reforma e em seu seio iniciou-se a separação da igreja e do estado, alguns sacerdotes catholicos emprehenderam a tarefa de proclamar até a revolta nas povoações da campanha, com tanto, que não se fizesse essa separação.

« A cadeira do Espirito-Santo servio então para ressuscitar os odios, que pareciam extinguir-se, contra os mações, e milhares de firmas postas ao pé de uma representação dirigida á convenção mostravam que tinha havido energia e actividade nos trabalhos.

« Essa predica imprudente da igreja era *contra os mações*, como eram contra os mações os gritos dos assassinos de Tandil.

« A igreja catholica não é responsavel pela morte de Tandil, mas é responsavel o clero pelo phanatismo que inspirou em alguns dos assassinos. »

Note-se que esses extractos são dos jornaes argentinos, não dos inglezes.

Reproduzindo essas palavras só tenho em mira mostrar o ponto a que foi levado na imprensa de Buenos-Ayres o assumpto de *Tatá-Dios*.

Os extractos acima são respostas dos dous diarios a um artigo de outro que dizia que os padres da republica não tinham culpa nenhuma daquellas desgraças.

A polemica tem sido energica, e bom é que se conheça no Rio de Janeiro que a capital da grande Republica Argentina, a provincia de Buenos-Ayres, tem um *Juca Rosa* superior em feitos ao do Rio de Janeiro, invocando o nome do Deus dos christãos rodeando-se de imagens dos santos para fazer seus milagres. E' bom que se lêa tambem o que escrevem dous diarios importantes a respeito do clero argentino, afim de que veja-se a conveniencia e a justificação dos extractos feitos em um dos ultimos *Jornaes do Commercio* sobre actos do clero allemão e do clero francez.

— Pelos ultimos correios vindos da Bolivia, publicam os jornaes daqui a noticia do descobrimento de minas de prata de riqueza fabulosa, na Bolivia, em um lugar a 100 milhas SO. de Atacama. A veia mais larga é descripta como tendo onze metros de largura. Trezentas outras de varios tamanhos tem sido abertas. Dizem que tem de comprimento quasi 100 milhas. Um homem que tem o nome de Gana, foi o descobridor, e tem já vendido uma pequena parte de sua concessão por um milhão e meio de pesos fortes. Milhares de pessoas estão correndo para as minas. Os transportes e as provisões estão por preços fabulosos. Os peões ganham 80 a 100 patacões por mez.

Por mais exageradas que possam ser a noticias nenhuma razão ha para duvidar da existencia de minas de prata na Bolivia.

As condições geologicas desta parte da America do Sul mostram a riqueza do seu terreno em mineraes *Potosi* é nome que passou a ser proverbialmente symbolo de riqueza. O Perú é a principal região metallifera.

O ouro e a prata são suppridas ao mundo por Columbia, Venezuela, Brasil, Chile e Bolivia, além da California. Geralmente, a prata predomina mais nos Andes, assim como o ouro nas serras do Mexico e da California.

A afamada mina de prata de Potosi (na Bolivia) deu, depois de sua exploração nos tres seculos, uma somma maior de prata do que todas as minas do Perú e quasi metade do valor do producto de todas as minas do Mexico. *(John Yeats—Raw material's.)*

Quando insisto pela creação de uma escola de sciencias naturaes em Matto-Grosso, tenho em mira, que se façam nesta provincia do Brasil estudos de mineralogia e trabalhos de mineração.

A immensa riqueza que retirou a metropole portugueza das antigas minas da Diamantina, Villa Bella, e de outros pontos de Matto-Grosso, são documentos de tudo quanto póde guardar ainda em seus seios aquelle terreno.

O Sr. barão de Villa Maria, que se acha agora no Rio de Janeiro, e que entende da mineração sabe até que ponto a rica provincia de que é filho póde ser explorada. Deus queira que o descobrimento da nova mina estabeleça em grande o commercio de Carumbá para a Bolivia.

— Falleceu em Montevidéo no dia 10 do corrente, o Sr. Manoel Alves da Cunha, portuguez, que era muito bemquisto naquella cidade. Ao principio, vindo do Brasil, empregar-se no commercio; depois foi gerente do Banco Commercial, e por ultimo do Banco Mauá & C., onde adquirio muitas sympathias e muito nome. Os jornaes, não só de Montevidéo, como desta cidade, dando essa noticia tecem elogios ao finado, o que prova a estima de que gosava em uma e outra margem.

Nem isso é de admirar, por que o Sr. Barão de Mauá, tem sabido escolher para gerentes de seus bancos cavalheiros de alta probidade, de muita intelligencia e maneiras amenas e affaveis.

Sirva de exemplo os Srs. M. A. de Freitas Amorim, gerente ao banco Mauá nesta cidade, cuja respeitabilidade é um titulo de consideração e estima, para toda a população de Buenos-Ayres. Todos quanto conhecem á esse distincto brasileiro não podem deixar de prestar-lhe a homenagem de respeito e amizade.

Outro exemplo é o gerente do banco Mauá no Rosario, o Sr. F. F. Blanco, nosso vice-consul naquella cidade.

Cavalheiro de maneiras as mais delicadas, o Sr. Fernandes Blanco conquista as sympathias de todos que teem a felicidade de trata-lo.

O Sr. Barão de Mauá tem prestado immensos serviços ao Brasil, com seus estabelecimentos nas republicas platinas.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

OS IMPERANTES DO BRASIL.—Segundo carta dos agentes da real companhia dos vapores inglezes, na côrte, suas magestades imperiaes o Sr. D. Pedro II e sua augusta consorte, mandaram reservar lugares para si, e para sua comitiva, no vapor inglez *Boyne*, que deve tocar em Lisbôa a 13 ou 14 de março proximo.

PROFESSORA PUBLICA.—Por portaria da presidencia da provincia de 26 do corrente, foi nomeada Anna Clementina de Souza Barros, professora publica de instrucção primaria da villa de Petrolina.

COMARCA DE PÁO D'ALHO.—Por portaria da presidencia da provincia, de 20 do corrente. foram nomeados supplentes dos Substitutos dos juizes de direito da comarca de Páo d'Alho:

Primeira vara.—João Antonio da Silva Cabral, João d'Azevedo de Araujo Pinheiro, Antonio de Barros Corrêa.

Segunda vara.—Dr. Magno Bruno Marques Bacalhão, Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, Manoel Cavalcanti de Albuquerque.

COADJUCTORES.—Pelo Exm. e Rvm. Sr. conego vigario capitular foram nomeados coadjuctores das freguezias: de Ipióca, o Rvm. Manoel Tavares de Souza; de Pao dos Ferros, o Rvm. José Joaquim de França Coutinho; de Nazareth o Rvm. José do Couto Amaral; de Nossa Senhora do Triumpho em Baixa-Verde, o Rvm. Florentino Barbosa de Souza Ferraz; de Gameleira, o Rvm. Leon Sassi.

VIGARIOS ENCOMMENDADOS.—Pelo Exm. e Rvm. Sr. conego vigario capitular foram nomeados vigarios encommendados para as freguezias: de Jardim, o Rvm. Isidoro Gomes de Souza; de S. José de Ingazeira, o Rvm. Amancio Leite da Silva; e da Matta-Grande, o Rvm. Floriano Belmiro da Costa.

COLUMNA COMMEMORATIVA.—Domingo ultimo inaugurou o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano a columna commemorativa da fortaleza do Bom Jesus do Arraial Novo.

MUTILADO

Ficando este a uma legua desta cidade, [no lo]cal hoje conhecido pela denominação [de Arraial] *Forte*, na freguezia da Varzea, para alli seguio ás 4 horas da tarde grande numero de socios das diversas classes, e commissão da sociedade dos *Henriques*, ... torze carros, ... precedia um omnibus com a musica do 2º batalhão de linha; a qual annunciando a partida pelo hymno nacional, continuou em todo o trajecto a tocar varias peças, cujas harmonias acordavam sensações diversas, e como que convidavam á participação do regosijo do patriotico Instituto ... da grande linha desta cidade ... heroismo.

E si em passadas eras a necessidade de defender a vida e a honra povoou aquella circumferencia, consagrada pelo baptismo de sangue de tantos operarios de nossas glorias, ... da grande exhumação pelo ... dos ... gloriosos, symbolisadas no monumento ... aquelles ermos animaram-se, e produzio-se o prodigio do Cadmo antigo, regorgitando de povo não só as adjacencias, como o ponto central da solemnidade, onde postava-se o 4º batalhão de infantaria da guarda nacional ao mando do Sr. tenente-coronel Ernesto Machado Freire Pereira da Silva e um piquete de cavallaria de linha, fazendo as honras do acto da referida inauguração.

Chegado o prestito, desceu a commissão especial de inauguração composta dos Srs. Dr. Gervasio Campello e major Salvador, ao pavilhão, que fôra armado para recepção, onde já achava-se o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, o Sr. presidente da camara municipal acompanhado de tres vereadores em commissão da mesma municipalidade, e muitas outras pessoas gradas; ás quaes se reuniram o Exm. commandante das armas, o Sr. commandante superior da guarda nacional, os Srs. coronel commandante do 9º batalhão de linha e tenente-coronel commandante do 2º tambem de linha, que faziam parte do prestito como socios do Instituto, bem como os socios Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Witruvio Pinto Bandeira, Affonso de Albuquerque, Fonceca de Albuquerque, Tiburcio Pereira de Magalhães, Aurelliano e André Ferreira d'Almeida e outros, cujos nomes nos escapam agora á memoria. D'ahi seguio-se para a eminencia, onde fôra levantada a columna commemorativa; e no espaço ainda velado por cortinas ao publico, deu-se começo ao acto da inauguração com assistencia nos lugares de honra dos Exms. Srs. conselheiro presidente da provincia e commandante das armas, dos Srs. presidente e vereadores da camara municipal, dos Srs. commandante superior da guarda nacional e commandante do 2º e 9º batalhões de linha, e outros Srs. socios e convidados, officiando na benção religiosa o parocho da freguezia Rvm. frei João Baptista da Silva, após o qual, correndo o Exm. Sr. conselheiro Junqueira as cortinas, descobrio ao povo o monumento, que atesta aos presentes a historia dos heroes da nossa restauração, e fallará ao futuro do trabalho a que se vota o Instituto em vulgarisa-lo por todos os modos.

N'essa alleluia aberta aos olhos do povo, que festivo se grupava pelas collinas e pelas suas faldas a testemunhar um acto para si novo, e completamente desusado, que lhe fallará n'alma de hoje para sempre a linguagem do amor pelo torrão natal, os ares estrugiram ao estalar de bombas reaes e foguetes; e as musicas marciaes saudaram o monumento com o hymno nacional.

O monumento consta de uma columna de marmore, da ordem jonica, tendo no seu cimo uma cruz; e no respectivo pedestal, na face de leste, ha a seguinte inscripção: —*O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano mandou elevar este monumento sobre o forte do Arraial, Novo do Bom Jesus, que servio de base de operações do exercito libertador, 1869.*—Está erigido sobre os alicerces do baluarte sul da antiga fortaleza, da qual restam ainda bem visiveis ali tres bastiões e os G...pos do sul e de leste, assim como o largo fosso, que a circumdava, a cacimba d'agua potavel, e uma orla opulenta de mato, que marca o fosso exterior, que abrigou á sombra de seus canhões, tomados aos proprios inimigos, as familias fugitivas dos insultos e perseguições d'elles.

Volvidas todas as personagens, depois disto, ao pavilhão, o Sr. commandante superior A. Gomes Leal, na qualidade de vice-presidente do Instituto, fez uma breve allocução allusiva ao acto; e seguio-se-lhe na palavra o orador Dr. Aprigio Guimarães, o Dr. Fonceca d'Albuquerque e o Sr. Baptista Duarte, orador da sociedade dos *Henriques*, terminando o acto solemne da inauguração com vivas a religião do estado, aos heroes pernambucanos, ao Imperador e ao Exm. conselheiro presidente da provincia; o qual fechou-os com um viva ao brioso povo pernambucano, sendo todos correspondidos com verdadeiro enthusiasmo pelo povo, que anciosos animados enchia o pavilhão e rodeava-o em circulos concentricos.

E' uma cópia eloquente, que de seu trabalho societario deixa o Instituto á apreciação publica; e concluindo esta exposição, apropriamo-nos das seguintes linhas: —Já não é indifferente o viandante ao transitar por esses retiros; ha de parar estremecido, e curvar-se ao hieroglipho, como os antigos Egypcios. Lêra nessa columna agora mesmo collocada nos destroços d'este baluarte, a historia dos heroes da nossa restauração e o amor da patria dos poucos operarios, que sustentam o Instituto Archeologico.»

DINHEIRO.—O vapor *Cruzeiro do Sul* levou:

Para Maceió	149:000$000
Bara a Bahia	2:166$090
Para o Rio de Janeiro	1:830$000

MANUMISSÕES.—No seu testamento deixou D. Antonia Luiza Guedes forros os seus escravos Domingos, de nação congo, e Luiza, crioula.

No dia 1º do corrente, na villa do Passo de Camaragibe, o Sr. Antonio Pinto da Cunha alforriou a sua escravinha Maria, de idade de 4 annos, sem retribuição alguma, dando em seguida um lauto e opiparo jantar a todos os seus numerosos amigos em regosijo do acto. Actos como este são dignos de ser imitados, e que muito ennobrecem aquelles que os praticam em prol da humanidade.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO.—Damos em seguida a acta da sessão magna de 27 do corrente mez:

«Acta da sessão em assembléa geral do decimo anniversario do Instituto em 27 de janeiro de 1872.—Presidencia do Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares.—A' uma hora da tarde, depois de recebida a continencia da brigada postada em frente do edificio, os Exms. Srs. conselheiro presidente da provincia e commandante das armas são acompanhados pela respectiva commissão aos lugares que lhes havia sido destinados; e, estando presentes as officialidades dos differentes corpos de linha e guarda nacional, as commissões das sociedades Monte Pio Santa Cruz, Imperial Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes e a Sociedade dos Henriques, varias pessoas gradas e um crescido numero de cidadãos; verifica-se igualmente a presença dos seguintes socios: Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Gervasio Campello, Ayres Gama, Witruvio Pinto Bandeira, Innocencio Seraphico, Soares Brandão, Queiroz Fonceca, Jacintho de Sampaio, Affonso de Albuquerque, Pereira de Carvalho, e os Srs. Lourenço de Mattos, coroneis Barros Falcão, Gomes Leal e José Maria Ildefonso, tenente-coronel Frias Villar, major Salvador Henrique e cirurgião Ferreira de Almeida, o Exm. Sr. presidente declara aberta a sessão e lê um discurso analogo do objecto.

«O Sr. secretario perpetuo faz a leitura do relatorio do anno social findo.

«O Sr. Dr. Aprigio, como orador, lê o seu discurso.

«Os Srs. Dr. Sampaio e Victoriano Palhares recitam aquelle um discurso e este uma poesia de congratulação ao Instituto.

«Os Srs. Drs. Felippe de Figueirôa Faria e Manoel Francisco de Barros Rego recitam discursos de saudação ao instituto, o primeiro em nome da Imperial Sociedade de Artistas Mechanicos e Liberaes, e o segundo em nome do Monte Pio Santa Cruz.

«Terminado assim o acto, o Exm. Sr. presidente convida os socios presentes para a assembléa geral e especial de eleição a 15 de fevereiro vindouro.

«Retiram-se os Exms. Srs. conselheiro presidente da provincia e commandante das armas, com as mesmas formalidades com que entraram.—Levanta-se a sessão.»

SOCIEDADE DOS ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES.—Acha-se aberta a matricula das aulas desta sociedade, não só para os seus associados como para todos os artistas, filhos e aggregados destes, devendo ellas começar a funccionar no dia 3 de fevereiro proximo pela fórma seguinte:

Primeiras lettras (professor José Vicente Ferreira Barros) todos os dias uteis, á excepção dos sabbados, das 7 ás 9 horas da noute.

Grammatica portugueza (professor interino Dr. Manoel Barbosa de Araujo) nas segundas, quartas e sextas, de 8 ás 9 horas da noute.

Francez (professor Dr. Manoel Barbosa de Araujo) nas terças, quintas e sabbados, das 8 ás 9 horas da noute.

Geometria (professor interino Dr. Jorge Dornel[les] Pessoa) nas segundas, quartas e sextas ... da noute.

Arithmetica, nas terças, quintas e sabbados ... da noute.

ALFANDEGA.—Em virtude da ordem do thesouro nacional n. 265 de 29 de dezembro ultimo, começa a ter execução no 1º de fevereiro proximo o contrato celebrado pela directoria geral do thesouro nacional com os Srs. Bellarmino do Rego Barros, Francisco Ferreira Baltar, José da Silva Loyo e José Joaquim Antunes, para a capatazia, embarque e desembarque de mercadorias na alfandega desta provincia.

CONSULADO PROVINCIAL.—No primeiro de fevereiro proximo começa a correr o praso para pagamento voluntario dos seguintes impostos, pertencentes ao anno financeiro de 1871—1872, incorrendo na multa de 6 0/0 os que deixarem de realisa-lo dentro do praso de 30 dias: 20 0/0 sobre diversos estabelecimentos commerciaes; 8 0/0 sobre escriptorios, consultorios e cartorios; 4 % sobre diversos estabelecimentos commerciaes fóra da cidade e de industria e profissões; 5 % sobre o capim vendido nesta cidade; 60 rs. por litro de aguardente consumida na provincia (1º semestre); 1$ por tonelada de alvarenga e canôa empregadas no serviço do porto, navegação e transporte nos rios; 2$ por escravo ganhador; 5$ por cavallo de aluguel; 3$ por cada estabelecimento commercial desta cidade; 6$ por carroça ou vehiculo de transporte; 16$ por carro particular de passeio de 4 rodas; 10$ por dito de 2 rodas; 20$ por mascate; 25$ por omnibus; 30$ por carro de aluguel e por carro funebre; 20$ por escravo empregado no serviço de alvarengas de carga e descarga do porto; 30$ por casa de modas; 40$000 por casa de bilhar; 100$ por taberna que vender miudezas e quinquilharias; 100$ por casa que vender polvora; 100$ por deposito de carvão de pedra; 100$ por casa que vender roupa feita, obras de selleiro ou de marceneiro estrangeira; 100$ por cada corrector commercial, agentes de leilão; 200$ por caixeiro, corrector ou inculcador de escravos; 200$ por casa de cambio; 300$ por casa bancaria, empreza anonyma ou agencia; 1:000$ por casa ou agencia de seguros; 1:000$ por casa de garantia de bilhetes; 1:000$ por casa de compra e venda ou qualquer transacção sobre escravos; 2:000$ por casa de penhores; e 2:000$ por cada joalheiro que mascatear na provincia.

PARAHYBA.—Em 25 do corrente escreve nosso correspondente da capital:

«Continua a febre amarella a fazer victimas nas tripolações de 12 navios estrangeiros surtos no porto desta cidade.

«Até ao presente chega a 24 o numero dellas, conhece-se, porém, que a intensidade do mal já vai declinando.

«A terra está ainda isenta do contagio graças ás diligencias e cuidados do Exm. presidente da provincia e do digno inspector da saude do porto.

«Os affectados do mal são conduzidos a um hospital estabelecido no lasareto da ilha da Restinga, e alli tratados e pensados pelo medico João Cancio de Mattos, a cuja disposição se pozeram os recursos e meios necessarios assim de pessoal e material, como de medicamentos e dietas.»

«A camara municipal da capital já fez a apuração geral da votação para membros da assembléa provincial pelo 1º districto eleitoral. O resultado é o mesmo já anteriormente publicado e sabido. Não consta ainda, porém, o resultado da apuração no 2º districto, nem qual foi a votação do collegio da cidade de Pombal

«O Dr. Serapião ainda não chegou da sua excursão ao centro da provincia. De volta a essa capital adoeceu em Alagoa-Grande. Consta que foi convidado o juiz de direito da comarca de Bananeiras, Dr. Antonio da Cunha Xavier de Andrade, para assumir interinamente o exercicio do cargo de chefe de policia, visto ter sido removido o Dr. Serapião para a provincia de Alagoas, e não ter ainda se apresentado o Dr. Manoel da Silva Reges, nomeado para effectivamente occupar o dito cargo.

«Reunio-se no dia 21 do corrente mez a junta de qualificação dos votantes da parochia desta capital, e se acha regularmente funccionando.

«Foi nomeado o padre Felippe da Cunha Ribeiro para capellão da Santa Casa de Misericordia.

«A alfandega rendeu em todo o anno de 1871 a quantia de 253:700$.

«O consulado provincial em o mesmo periodo rendeu 123:400$.

«Temos tido algumas chuvas e com ellas promessas e esperanças de bom inverno.

STUDENT.—De Liverpool em direitura chegou hontem o vapor inglez *Student*, nada adiantando em noticias.

RIO GRANDE DO NORTE.—Com o praso de 90 dias, contados de 22 do corrente, recebe a presidencia da provincia do Rio Grande do Norte, propostas para a construcção de uma via ferrea entre a cidade de Mossoró e o porto ou ponto de descarga dos navios e vapores que entram no rio daquelle nome, mediante as condições mencionadas no edital publicado no lugar competente.

ARREMATAÇÕES.—Perante a junta da thesouraria provincial vão á praça no dia 1º de fevereiro: o fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base os preços mencionados no edital n'outro lugar publicado; os concertos de que carece o quartel da cidade de Goyanna, orçados em 1:602$213; os concertos necessarios á cadêa da cidade de Goyanna, avaliados em 2:078$125 rs.; o rebaixamento da ladeira do Timbó, na estrada da Victoria orçado em 6:600$; e a construcção da ponte do Caxito, na estrada da Nossa Senhora do O', avaliada em 5:706$.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.—Hoje é o ultimo dia em que recebem carga os vapores *Jaguaribe* e *Mandahú*. para os portos do norte e sul conforme o annuncio da mesma companhia.

FERNANDO DE NORONHA.—Para este presidio sahe no 1º do mez de fevereiro o vapor *Coruripe*, commandante Silva: para carga e passageiros na companhia Pernambucana.

ESTATISTICA MORTUARIA.—A mortalidade da cidade do Rio de Janeiro durante os mezes de setembro a dezembro de 1871, segundo o resumo feito pelo encarregado da estatistica o Sr. Dr. Luiz da Silva Brandão, foi a seguinte:

Falleceram 3,355 individuos, a saber: em setembro 743, em outubro 810, em novembro 803, em dezembro 999.

Dos 3,355 mortos eram: 1,975 masculinos, 1,380 femininos; 2,647 livres, 697 escravos e 11 de condicção ignorada; 2,269 nacionaes, 1,015 estrangeiros e 71 de nacionalidade ignorada; 175 de dias de idade, 269 de mezes, 318 de 1 a 4 annos, 93 de 4 a 7, 111 de 7 a 15, 338 de 15 a 25, 634 de 25 a 40, 692 de 40 a 55, 323 de 55 a 70, 136 de 70 a 85; 32 de 85 a 100 e 234 de idade ignorada; 71 de profissão maritima, 66 militar, 105 commercial, 175 artista, 23 litteraria, 234 trabalhador, 90 domestica, 14 mendigo e 2,575 cujos attestados não indicavam a profissão.

Os obitos se deram: no hospital da Misericordia 625, no da Saúde 72, no hospicio de D. Pedro II 10, na casa dos expostos 76, no hospital da marinha 27, no militar 38, no do Andarahy 9, no do corpo policial 1, no de S. Francisco de Paula 11, no da Penitencia 21, no do Carmo 23, no da Beneficencia Portugueza 21, no asylo de invalidos 6, nas diversas casas de saúde 171, na freguezia de Sacramento 242, na de S. José 242, na da Candelaria 37, Santa Rita 252, Sant'Anna 391, S. Christovão 154, Engenho Velho 160, Santo Antonio 240, Gloria 201, Lagôa 122, Espirito Santo 157, freguezias de fóra da cidade 25, localidade ignorada 21.

As molestias que maior numero de victimas fizeram foram: tuberculos pulmonares 611, febre perniciosa 304, lesões do tubo digestivo 208, do coração 164, pneumonias 130, erysipelas 115, meningo-encephalite 93, convulsões 84, dirrhéa e dysenteria 80, apoplexia cerebral 80, tuberculos mesentericos 73, tetano dos recem-nascidos 66, congestão cerebral 57, hepatite 57, febre typhoide 54, escarlatina 52, bexigas 41, congestão e apoplexia pulmonar 37, hydropesias 37, peritonite 35, hypoemia e cachexia paludosa 29, infecção purulenta 24, nascidos mortos 172, etc. etc. etc.

Houve dez casos de desastre e sete de suicidio.

Os casos de erysipela se deram: 23 em setembro, 26 em outubro, 25 em novembro, 41 em dezembro.

Os de escarlatina: 12 em setembro, 11 em outubro, 11 em novembro, 16 em dezembro.

Os de febre perniciosa: 71 em setembro, 86 em outubro, 57 em novembro, 90 em dezembro.

Os de febre typhoide 11 em setembro, 12 em outubro, 14 em novembro, 17 em dezembro.

TRINTA E SEIS ASSASSINIOS.—Lê-se o seguinte na *Verdade* de Buenos-Ayres:

«O sanguinario drama de Tandil tem por origem a exploração brutal, exercida por um homem perverso sobre a ignorancia, de muitos moradores do lugar e immediações; sem que se possa atinar com o objecto de semelhante plano, a não ser o de roubar as povoações, fugindo depois para se reunir aos indios inimigos.

«Parece comtudo impossivel que se tivesse de executar uma parte desse plano, ... como o tem sido, devido a não terem ... credito aos mysteriosos rumores ... o boato fazia correr, que nem criveis ... perversidade que o caso importava, e porque devia ser tido por louco quem taes cousas dizia.

«Esse homem, que se chama Solané, e que ... origem ... tempo, da ... esteve ... fronteira.

«Do districto de Azul ... las autoridades, porque ... alli dêra ... pretendida ...

«O ... porque ... fóra ... acceitado ... feitos, ... os que aqui veio ...

«Quando chegou a Tandil, no mez de outubro, annunciou-se como *salvador da humanidade*, tendo-se chamado a si mesmo ... *enviado por Deus*.

«Hospedou-se em casa de Romão Gomes, cunhado do juiz de paz, que é tambem autoridade, e que vive na sua estancia a mais de duas leguas do povo de Tandil. O Sr. Gomes recebeu-o bem e protegeu-o logo á sua chegada.

«Nesse lugar principiou a ter clientella entre os moradores, que iam consulta-lo, de cada vez em maior numero.

«Solané terá quarenta annos mais ou menos; é muito moreno, pallido, cara sympathica, falla pouco, e finge estar sempre pensativo. Vivia em dous quartos. N'um estava elle pobremente alojado, tendo na parede uma imagem de porcellana da Virgem. No outro estavam dous ou tres homens, que eram como que espias, por isso que conversavam primeiro com os que o vinham consultar, sabendo elle de antemão o que os moradores vinham dizer-lhe, podendo melhor representar o seu papel.

«Ha um mez, a esta parte a affluencia tornou-se mui numerosa, vindo dos districtos immediatos, como Azul, Tapalquen, Arenales, etc., chegando a reunir-se quinhentas pessoas em carretas, carros e differentes modos de conducção.

«Ouviam a Solané com devoção, e estavam dispostos a executar suas ordens, tal era o ascendente que chegara a ter sobre aquella pobre gente. Os vizinhos começaram a inquietar-se com a presença de tantos individuos, que iam e vinham.

«A autoridade entendeu não tomar medida alguma. Solané, chamado pelos moradores *Tata-Dios*, não cobrava dinheiro pelas consultas, porém, dava a entender que presenteassem á Virgem que tinha no seu quarto.

«Dizia que tinha revelações divinas por intermedio della, e que deviam obedecer ás suas ordens, obrigando-os a jurar que assim o fariam, porque senão recahiriam nas mesmas enfermidades.

«Mandara fazer uma bandeira branca e encarnada, o que era sabido por todos, e annunciára que no primeiro dia do anno haveria um *successo*, em que correria sangue, e que seria esse dia um dia de luto.

«Ninguem se importou com isso, a não serem os homens fanatisados e explorados em sua ignorancia por aquelle malvado.

«Effectivamente na madrugada do 1º de janeiro a vizinhança de Tandil foi despertada pelos rufos de tambor, mas não acreditou que isso fosse toque de alarma, e a população não se inquietou.

«Espalhou-se rapidamente o que se passava, dizendo-se que uns bandidos andavam assassinando o povo, e que estavam na praça de 40 a 50 homens a cavallo com uma fita vermelha no chapéo e que se dirigiam ao juizado de paz com grande alarido, levando uma bandeira branca e encarnada.

«Já haviam esses homens arrombado e aberto as portas da cadeia para dar sahida aos presos, não havendo nessa occasião mais do que um lá. Apoderaram-se das armas, obrigando a fugir os homens que estavam de serviço.

«De volta do juizado de paz mataram, na praça, com uma facada, um italiano. Nas immediações da povoação mataram e degolaram oito vascos que conduziam uma tropa. Passando á casa de negocio de Guilherme Thompson, mataram-o, assim como a sua joven esposa, recem-casados, e saquearam a casa. A duas leguas d'ahi assassinaram toda a familia de Chapaz, homens, mulheres e crianças, sendo uma de peito.

«Neste entretanto as autoridades e os vizinhos armados, gente do paiz e estrangeiros, a cavallo e a pé reuniram-se e sahiram para perseguir os assassinos.

«Alcançaram-os perto de Chapaz, tomando mate e mudando de cavallos. Seriam ao todo trinta a trinta e cinco.

«Collocaram-se a principio, como quem queria bater-se; apresentou-se, porém, um tal Rodrigues, antigo sargento, como parlamentario.

«A força e os que se lhe juntaram eram commandados por Menestrosa, e mostraram todos actividade e energia.

«Ao principio, ordenou-lhes que se rendessem immediatamente, ou os passaria todos á faca, se resistissem.

«Retirou-se Rodrigues com essa intimação, e os bandidos fugiram, sendo pertinazmente perseguidos.

«Nesta perseguição foram mortos dezeseis e aprisionados cinco. Entre estes estava Solané, que disse-se entregava para que o não julgassem complice, e protestando que não tinha culpa nenhuma no que acontecera.

«Foram em seguida presos outros, que se acham na cadeia de Tandil, e entre elles Solané, sendo guardados por vizinhos e estrangeiros, que auxiliam as autoridades e estão de accordo com ellas.

«O restante dos assassinos fugio em todas as direcções e não se póde saber o numero com exactidão. As indagações proseguem com actividade.

«Em resumo o numero das victimas conhecido é de trinta e seis.

«Das declarações feitas deduz-se que ha tempos o *bruxo* Solané andava seduzindo os moradores para uma especie de S. Bartholomeu contra estrangeiros, sem que se saiba a causa do odio infernal que fez victimas as proprias mulheres e crianças, inglezes, hespanhóes, vascos e um italiano.

«Solané, já preso, predisse ainda maiores desastres. Os gritos que davam os assassinos, eram *morras aos estrangeiros* e vivas ao coronel Machado e ao juiz de paz.

«O coronel Machado ameaçou Solané de o mandar fuzilar immediatamente, porém, este supplicou-lhe que o não matasse e foi mandado preso com os outros.

«Solané fizera acreditar á sua clientella, que uma pomada, que lhe distribuira, e com a qual deviam untar o corpo, os tornava invulneraveis ás balas, e infundia-lhes a idéa, de que o seu *cavallo baio* destruiria todos os que lhes quizessem fazer mal.

«Entre os fanatisados por este charlatão perverso havia alguns moradores do lugar, considerados *bôa gente* e alguns até proprietarios.

«Entre outros menciona-se o capataz de um rico e respeitavel estrangeiro, que o tinha a seu serviço havia doze annos, de cuja honradez não tinha queixa, e que era de mais a mais pai de familia.

«Os estrangeiros que acompanharam a policia do paiz, perseguindo os bandidos, iam armados de espingardas e escopetas e servindo de infantaria.

«Quando descobriram os assassinos, seriam 4 horas da tarde do mesmo dia 1 de janeiro, conduziram-os ao povoado, que estava afflicto e indignado com tantas victimas.

«O povo espera que as autoridades mostrem a devida energia, e a necessaria actividade neste processo, e que se principie e conclua pelo juiz de direito dalli e não n'outra parte. Estes antecedentes e a relação dos feitos foram-nos communicados pelo Sr. Frederico Lefrançois, vizinho desta cidade, que foi um dos estrangeiros armados, que ajudou a perseguir os criminosos.»

ILLUSTRAÇÃO HESPANHOLA E AMERICANA.—Chegaram para a respectiva agencia nesta cidade, rua do Bom Jesus n. 5, primeiro andar, os ns. 36 do 15º anno, 1º e 2º do 16º anno do importante jornal madrileno *Illustração Hespanhola e Americana*, que tanta acceitação tem tido entre nós.

Além de grande variedade de gravuras, cada qual melhor e mais attrahente, e de artigos litterarios momentosos, traz o n. 1 do corrente anno como premio aos seus assignantes, uma linda gravura representando os montes Cenis e Frejus, trabalho curioso e digno de apreço.

EMBAÇADELLA A DOUS.—Um moço, autor de uma comedia em 4 actos, quiz lê-la ao director principal de um theatro, porém mal o conhecia de vista. O director sabia da causa e evitava-o quanto podia.

Uma vez, porém, appareceu-lhe de surpresa o autor, e não houve meio de fugir á leitura.

Começou e terminou a triste leitura, e ... (o autor) foi gaguejando sempre. No fim disse-lhe o critico:

«... que é uma idéa singularmente original ... gagos todos os personagens da peça. Eu ... favor do ... teria aberto uma excepção ...

—..., meu se-se-nhor: não ... ga-ga-go em to-to-da a-a pe-pe-ça...

O critico ficou atordoado. Gago era o autor.

—Oh! com os diabos, á vista disto falta na composição o maior merecimento que eu lhe encontrava.

... a papelada, ... escada ...

UMA PINTURA.—Entrou ... de Paris, ... casa de um jovem pintor ... um negociante de quadros muito conhecido de todos os artistas.

—Quanto quer que o Sr. ... por esta tela? perguntou ... pintor.

—Mil e quinhentos francos, respondeu este.

—Safa! Isto não vale mais que dez luizes.

—Dez luizes!... ... vender este quadro por esse preço, era necessario que eu estivesse a morrer de fome.

—Bem! respondeu fleugmaticamente o honrado mercador, nesse caso esperarei por essa occasião.

ESPERTA CRIANÇA.—A mãi disse uma vez a uma filhinha de sete annos, quando a deitava na cama:

—Minha filha, vê lá o que eu te digo: não te descubras, senão morres.

—Ora mamãi, ... respondeu a criança—a America foi descoberta por Christavão Colombo, e ainda não morreu.

DEFINIÇÃO DA LIBERDADE REPUBLICANA.—Onde cada um faz o que quer, ninguem faz o que quer: onde ... senhor, todo o mundo é senhor: onde todo o mundo é senhor, todo o mundo é escravo.

Serve-lhes?

UMA DUZIA PEQUENA.—Um frequentador de botequins e *restaurants*, notou que a *duzia* de ostras não tinha mais que onze. Disse isto a um amigo.

Sentaram-se á mesa, e um d'elles disse ao criado:

—Olha, lá; póde-se conseguir que a duzia de ostras que eu pedi, tenha doze? E' cá por causa de uma cousa.

—Pois, não, respondeu immediatamente o criado; e chegando á porta do serviço, disse em alta voz:

—Ostras, uma duzia de doze.

SANTA MULHER.—Apresentou-se uma mulher em uma botica e perguntou pelo boticario.

—Sou eu, disse este.

—O Sr. faz me favor de preparar esta receita, que é para meu marido, que está doente?

O boticario consultou a *pharmacopêa*, compoz o remedio e entregou-o á mulherzinha.

—Custa-lhe dous mil reis.

—Dous mil! exclamou a mulher. Nesse caso guarde-o. Pode muito bem ser que quando eu chegue a casa já o homem esteja morto.

BOM PARENTESCO.—Ao deixar a Bretanha, sua patria, um esculptor deu como lembrança a sua velha mãi, entre varios objectos, um Christo e uma tigela, esculpturados no mesmo pedaço de carvalho.

Partio o filho, e a mãi dirigia algumas vezes esta simples supplica á imagem de Deus:

—Meu bom Christo de madeira, irmão da minha tigela, foi meu filho que te fez, e fui eu que fiz meu filho, e por isso sou tua avó. Tende, pois, piedade de nós.

PEDIDO CURIOSO.—O *Figaro*, fallando das subscripções abertas em favor das viuvas e filhos dos communistas, diz que recebeu a seguinte carta:

«Cidadão redactor.—Fui condemnado no tempo do imperio a vinte annos de trabalhos forçados por ter incendiado uns moinhos de trigo; já havia sido condemnado antes a dez annos por tentativa de assassinato seguida de roubo.

«Sei hoje, com grande espanto meu, que depois que aqui me metteram, minha mulher e meus filhos tem-se visto na necessidade de trabalhar para comer. Peço-vos, pois, que organiseis uma subscripção em favor delles.

«Viva a democracia social. Saude e fraternidade.—T. F.»

PROCLAMAS.—Foram lidos no dia 28, na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

João Carlos Baptista dos Santos, morador na Parahyba do Norte, quer mostrar-se desimpedido.

Tiburtino Mondim Pestana, com Jannaria Maria Cardoso dos Santos.

João Tertuliano Ferreira de Magalhães, com Olivia Ovidia Pelinca do Amaral, viuva.

José Martins Dias, com Francisca Correia Liboria Bezerra, viuva de Antonio Servulo Bezerra.

Guilhermino José d'Albuquerque, com Amelia da Assumpção Fernandes.

Bernardino de Oliveira, viuvo de Francisca de Paula Moraes, com Angela Maria do Monte.

Francisco Paulino José do Sacramento, viuvo de Maria Paes da Natividade de Mello e Albuquerque, com Severina Maria de Souza.

Rodolpho Tavares de Souza, com Antonia Maria do Val.

2.ª denunciação.

Manoel Pacheco, com Maria da Conceição.

Severino Gomes de Araujo, com Joanna Gualberto da Conceição.

Carlos Esteves Alves, que acha-se no Rio Grande do Norte, quer mostrar-se desimpedido.

Manoel Vicente Ferreira de Mendonça, com Maria Antonia Francisca da Paz.

Leonardo José Ribeiro de Magalhães, com Claudina Gonçalves d'Assumpção Ferreira.

José Antonio Marques, natural de Portugal viuvo de Malvina dos Santos Marques, com Altino Leonilla de Miranda Durão.

Francisco Anastacio da Cruz, com Felicidade Anna Maria da Conceição.

Filomeno José de Souza, com Maria Bernardina Ananias Mendes, viuva de Raymundo Luiz de França.

Antonio da Conceição Callado, com Joanna Pacifica de Colonia.

Antonio Prescillo dos Santos, com Francisca Maria Lumack Migueis.

Luiz Gonçalves de Moura Cyrillo, sentenciado na detensão, natural de Portugal, com Joaquina Francisca de Lima.

Raymundo Nonnato de Oliveira, morador no Ceará, quer mostrar-se desimpedido.

Thomaz de Aquino Vianna com Leopoldina Amelia da Silva Medeiros.

Pedro Alexandre de Mattos, com Adelina Amalia Capisirano.

3.ª denunciação.

Mathias José da Silva Ferraz, africano liberto, com Catharina Lucina dos Santos.

Zeferino José da Costa Valente, com Anna Carolina dos Santos Porto.

Manoel Francisco Moreira, com Rita Josepha dos Santos Lins.

José Corrêa de Mello, com Augusta de Jesus Souza.

José Ferreira dos Santos, com Donatilla Dorothéa Moreira de Mendonça.

Francisco Barbosa, com Maria Joaquina Gomes.

Gaspar Fragoso de Albuquerque, com Leopoldina Franrisca de Souza.

Antonio Joaquim da Silva, com Umbelina Maria do Sacramento.

Antonio José da Costa Guimarães, com Maria Emilia Coelho de Lemos.

Daniel Antonio dos Reis, com Candida Isabel dos Santos Alves.

Justino Gomes de Almeida, com Joaquina Rodrigues de Oliveira.

Joaquim Moreira Dias com Luiza Magdalena Lopes Lima.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 222ª, á beneficio da matriz da Escada, a qual se extrahirá no dia 1º de fevereiro.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 27 de janeiro de 1872:

Existiam (presos) 394, entraram 4, sahiram 1 existem 397.

A saber:

Nacionaes 289, mulheres 7, estrangeiros 42, escravos 56, escravas 3.

Alimentados á custa dos cofres publicos 308.

Movimento da enfermaria do dia 27 de janeiro.

Tiveram alta:

Guilherme Exelva.

Josepha Maria da Conceição.

Hermino José Quaresma.

João Francisco de Sant'Anna.

—28—

Existiam presos 397, entraram 8, sahio 1 e existem 404.

A saber:

Nacionaes 293, mulheres 7, estrangeiros 42, escravos 59, escravas 3.

Alimentados a custa dos cofres publicos, 316.

Movimento da enfermaria do dia 28 de janeiro de 1872.

Teve baixa:

Ignacio João do Espirito Santo, odontalgia.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 26 de janeiro de 1872:

Augusto José Pinto, branco Portugal, 37 annos casado, Boa Vista, tuberculo pulmonar.

Manoel de Oliveira, branco, Portugal, 23 annos, solteiro, Boa Vista, febre amarella.

Balbina, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, Graça, interite.

Maria Francisca de Asevedo, branca, Parahiba, 22 annos, solteira, Santo Antonio, febre pluvepiral.

José Rodrigues, branco, Allemanha, 34 annos, casado, Recife, febre amarella.

Isabel Domina dos Santos, parda, Pernambuco, 14 annos, solteira, Santo Antonio, febre typhoide.

Antonio Rodrigues Sette, pardo, Pernambuco, 14 annos, viuvo, Graça, ascite.

Lucrecia, escrava, preta, Africa, 96 annos, solteira, Affogados, velhice.

Francelino, pardo, Pernambuco, 18 mezes, São José, convulsões.

Um homem encontrado morto no caes da Detenção, Santo Antonio, asfichia por submerção.

27

Mariana Joaquina da Conceição, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, Graça, congestão cerebral.

Joaquim, pardo, Pernambuco, 6 annos, Recife, febre perniciosa.

Antonia Luiza Guedes, branca, Portugal, 74 annos, solteira, Boa Vista, hemorrhagia.

Simphorosa, parda, Pernambuco, 12 annos, Santo Antonio, casa dos expostos, febre.

Domingos José Ignacio, branco, Portugal, 18 annos, Boa Vista, febre amarella.

Maria Theodora, preta, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa Vista, Hospital Pedro II, bexigas.

Manoel Maciel, pardo, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa Vista, Hospital Pedro II, abcesso.

Carolina Francisca, branca, Portugal, 34 annos, solteira, Boa Vista, Hospital Pedro II, typhoide.

Marcellina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 45 annos solteira, São José, febre perniciosa.

Senhores accionistas da companhia Indemnisadora.—Cumprindo o preceito dos estatutos que regem esta associação, vimos prestar-vos contas de nossa gerencia relativas ao anno proximo findo.

Os premios dos seguros maritimos tiveram, em relação ao anno antecedente, uma diminuição, de 25:353$450, devida não só a concorrencia de outros estabelecimentos, mas tambem pela diminuição que houve no movimento commercial, com especialidade para os portos para onde são mais importantes nossas transacções. Entretanto, nos seguros terrestres, não obstante ter augmentado o numero das agencias aqui estabelecidas, houve um accrescimo de 12:269$260.

Comparando a receita dos dous ramos nos annos de 1870 e 1871, apparece neste ultimo uma diminuição de 13:086$190.

Todavia, como os prejuizos foram moderados, o resultado do anno foi satisfactorio; porque, pagos todos os prejuizos havidos, permitte que se distribua agora um dividendo de 40$000 por acção que, junto ao de 12$000 do primeiro semestre, prefaz a quantia de 52$000, dividendo do anno; ficando ainda um saldo na conta de lucros e perdas de 81:759$ 23, correspondente aos premios dos riscos pendentes, como se verifica da seguinte demonstração:

Seguros maritimos.		
Premios respectivos.	68:495$770	
Apolices	736$000	
	69:231$770	
Menos a importancia dos externos	12:853$135	
Seguros terrestres.		
Premios respectivos.	68:906$230	
Apolices	1:282$500	
		70:188$730
Descontos de letras.		
Rendeu esta verba.		31:080$388
Saldo da conta de lucros e perdas de 1870		11:438$712
		180:704$665

Esta somma teve a seguinte applicação:

Indemnisações maritimas.	
Avarias em mercadorias no patacho norte-allemão *Georgine*, deste porto para o do Pará, apolice 6373 e 1174	3.637$910
Idem idem no vapor *Pirapama*, d'este porto para o do Acaracú, apolice 6834	143$752
Perda total em mercadorias no hiate *Pernambucano*, naufragado em viagem deste porto para o do Ceará, apolice 6129	2.000$000
Idem idem na escuna norte-allemã *Helena*, naufragada em viagem do Rio Grande do Sul para este porto, apolice 6745	1:000$000
Avarias em mercadorias na barca portugueza *Flor de S. Simão*, naufragada á entrada da barra do Porto, apolice 6741	50$600
Idem idem no patacho norte-allemão *Mathilde*, d'este porto para o do Pará, apolice 6809	473$701
Idem idem no vapor *Presidente*, d'este porto para o do Rio de Janeiro, apolice 6873	660$830
Perda total em mercadorias na barca portugueza *Açoriana*, naufragada em viagem do Rio de Janeiro para este porto, apolice 7181	2:500$000
Avarias em mercadorias na barca franceza *Saint André*, do Havre para este porto, apolice 6742	50$000
Idem idem no patacho americano *William & Andrens*, deste porto para o do Rio da Prata, apolice 6610	2 393$877
Indemnisações terrestres.	
Damnos causados no predio n. 46 da rua do Barão da Victoria, pelo incendio do predio contiguo, apolice 2705	346$000
Idem idem no predio n. 42 da mesma rua, pelo mesmo incendio, apolice 2665	44$250
Avarias em meradorias causadas pelo incendio do predio n. 29 da rua do Marquez de Olinda, apolice 2082	2:000$000
Damnos causados no predio n. 35 da mesma rua, pelo mesmo incendio, apolice 2230	28$140
Idem idem nos predios ns. 20 e 24 da rua do Barão da Victoria, pelo incendio do predio contiguo, apolice 2418	117$810
	2:536$230
Total das indemnisações	15:446$900
Diversas verbas.	
Despezas geraes	6:646$220
Commissão e garantia da direcção	19:768$802
Abatimento na conta dos moveis	200$000
Segurados fallidos	4:883$520
Saldo da conta de lucros e perdas, premios dos riscos pendentes	81.759$223
Dividendo do 1º semestre 12$000 por acção	12:000$000
Idem do segundo dito 40$000	40:000$000
	180:704$665

No corrente mez tivemos um prejuiso de 9:500$ que já se acha pago, importancia de avaria em mercadorias seguras no predio n. 60 da rua da Imperatriz, em consequencia do incendio do predio immediato.

O primeiro e unico pleito que a companhia teve necessidade de sustentar, foi julgado á nosso favor, de cujo resultado nunca duvidamos.

Como já fosteis informados, anteriormente tratava-se de um estabelecimento incendiado em resultado de um calculo immoral para defraudar a companhia, mas achando-se provado alli até a evidencia esse torpe artificio, não era possivel que deixasse de nos ser feita a devida justiça.

Terminando, permitti, senhores accionistas, que nos congratulemos comvosco pelo estado florescente da companhia, fazendo votos para que ella continue a manter o bom conceito publico que tem inspirado, pela boa fé e lealdade que tem sempre observado no cumprimento de seus contratos.

Pernambuco, 27 de janeiro de 1872.

Os directores,
João da Silva Regadas.
José da Silva Loyo.
Antonio José Leal Reis.

BALANÇO da Companhia de Seguros Maritimos e terrestres «Indemnisadora» no 2º semestre findo em 31 de dezembro de 1871.

ACTIVO.		
Accionistas	800:700$000	
Bens moveis	1:700$000	
Caixa	18:813$105	
Lettras descontadas	338:215$859	
Segurados maritimos	43:693$816	
Segurados terrestres	35:465$292	
Estampilhas	218$400	
		1,238:437$292
PASSIVO.		
Capital	1,000:000$000	
Fundo de rezerva.	100:000$000	
Dividendos	40:840$000	
Commissão e garantia da direcção	9:438$069	
Acções em liquidação	6:400$000	
Lucros e perdas, premios de seguros maritimos e terrestres que estão pendentes	81:759$223	
		1,238:437$292

Pernambuco, 30 de dezembro de 1871.
Jeronymo da Costa Lima.
Guarda livros.

Senhores accionistas da companhia de Seguros Indemnisadora.—A commissão fiscal, havendo satisfeito o preceito que lhe impõem os artigos 30 e 31 dos estatutos, para dar-vos conta dos exames, que á vista dos livros procedeu em todas as contas e valores em carteira, e verificando que tudo está de conformidade com o balanço que vos é apresentado pela direcção, é de parecer que approveis as contas, fazendo menção de um voto de agradecimento á mesma direcção pelo zelo e solicitude que tem desenvolvido em prol dos interesses da companhia.

Escriptorio da companhia de Seguros Indemnisadora, 27 de janeiro de 1872.

Luiz José da Costa Amorim.
João Quirino de Aguilar.
José de Sá Leitão Junior.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O methodo Zaba e o Sr. Dr. Collaço.

XII

Trato hoje do methodo Zaba entre nós.

Em S. Paulo onde esteve o conde Zaba foi elle bem aceito, assim como em Campinas, Itú e Santos.

No Rio de Janeiro altamente se pronunciaram em seu favor homens de instrucção e illustração. O acolhimento foi o mais lisongeiro possivel.

Nessas provincias apparecem os nomes dos senadores o Exm. Sr. conselheiro visconde de Sapucahy, Sinimbú; dos conselheiros Dr. Manoel Pacheco da Silva, Dr. Domingos Ramos, Mello Junior Dr. Joaquim Manoel de Macedo; Dr. João Baptista Calogeras, professor de historia do collegio Pedro II, e autor de uma historia da idade média, Dr. Pires da Motta, Dr. Pedro d'Alcantara Lisbôa, senador Dr. Candido Mendes, Dr. Frazão, Dr. Abilio e outros cujos nomes não tenho presente, nem os jornaes em que vem essa adhesão.

O Sr. Calogeras, pessôa habilitada para fallar na materia, publicou uma carta dirigida ao mesmo conde.

Na Bahia, a excepção dos Srs. Drs. Lisbôa, Botelho e Costa, e pouquissimos mais sem nome, todos se declaram adherentes ao methodo Zaba.

E quanto a esses Srs. Drs. no meu artigo anterior fiz vêr, que essa opposição era devida a inimisade do Dr. Abilio Cesar Borges.

Em Pernambuco a população geralmente, o corpo do commercio nacional e estrangeiro, como allemães e inglezes, pessôas assás instruidas acolheram com muita benevolencia o methodo Zaba e na classe das lettras pronunciaram-se em favor do methodo Zaba e os Srs. Drs. conselheiro Pedro Autran, Moraes Sarmento, Manoel Portella, Aprigio Guimarães, Pinto Junior, Corrêa d'Araujo, Franco de Sá, José Soares e outros muitos cujos nomes me esquecem na occasião presente.

Os que se apresentaram combattendo o methodo, fizeram sem um estudo desenvolvido; e tanto assim é que alguns tem-n'a acceitado em parte, quando d'antes eram adversarios acerrimos.

O espirito de prevenção e de despeito é muito máo conselheiro para quem quer ser imparcial.

Para se avaliar do resultado da questão Zaba na Bahia em seguida transcrevo os officios do mui illustrado vice-director da instrucção publica nessa provincia e de mais dous professores.

Ei-los:

DIRECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de offerecer a consideração de V. Exc os pareceres, por copia juntos, dos professores de geographia e historia no Lyceu, e no externato normal, e bem assim o do director do ultimo destes estabelecimentos, aos quaes, em obediencia á determinação de V. Exc., ouvi sobre o valor do methodo do conde Zaba para o estudo da historia universal e a conveniencia de sua adopção nas escolas publicas; deixando de remetter o do outro professor da historia do Lyceu por não tê-lo recebido ainda. Constando-me que o Rvd. Dr. Urbano da Silva Monte havia admittido esse methodo para o estudo da historia no collegio que tão dignamente dirige, julguei conveniente ouvi-lo igualmente a similhante respeito, e da resposta que se dignou elle dar-me peço licença a V. Exc. para remetter lhe a inclusa copia. O director do externato normal, como o Rvd. Dr. Monte, opinião, como verá V. Exc., de modo mui favoravel ao methodo do illustre conde.

O professor no externato porém com quanto reconheça a vantagem do methodo, oppõe lhe todavia a consideração de que será difficil ao alumno conservar as diversas idéas que um symbolo representa segundo a posição differente que no mappa do conde occupa e segundo a fórma e côr que tem, ajuntando que nos casos de guerra e conquista não diz o symbolo qual a nação vencedora, qual a vencida.

Ao em vez disso, no methodo Zaba uma guerra é geralmente representada pela côr da nação victoriosa; sendo a derrota dos romanos no primeiro seculo representada pela côr romana, porque a nação barbara victoriosa não possuia ainda a dignidade de estado.

Quanto a forma e a côr dos symbolos, comprehende-se a necessidade de conserva-los com a mesma forma simples para torna-los mais faceis de ser observados pelos alumnos; e, com quanto sejam da mesma forma, sua significação é determinada pelo compartimento que occupam. Todavia não é o professor obrigado a circumscrever-se a taes symbolos; póde muda-los se lhe aprouver; mas semelhante alteração, parece, augmentaria a difficuldade em vez de diminui-la.

Quanto ao receio que nutre aquelle professor de que encontre o estudante difficuldade em reter na memoria os factos e suas datas, póde dizer-se com segurança que os conhecimentos adquiridos por ordem no arranjo das idéas fixam-se facilmente na memoria e difficilmente se esquecem.

A duvida em que parece laborar o professor do externato normal seria facilmente removida, como elle proprio pensa, se assistisse a uma conferencia pratica sobre o methodo em questão.

Quanto ao professor do Lyceu, é inteiramente opposto ao methodo, e para sustentar seu parecer addoz argumentos que resumem os que, levantados n'um periodico desta cidade, tem sido já vantajosamente refutados pelo illustrado autor do methodo em questão. Sobre elles demorar-me hei um pouco uma vez que me ordena V. Exc que tambem emitta minha opinião.

Segundo a chronica dos Benedictinos é certo, como diz o illustrado professor do Lyceu, a creação do mundo teve lugar no anno 4963 antes de Christo, e portanto, mais 26 seculos se deveriam contar no mappa do conde Zaba, além dos que elle indica.

Será entretanto, aquella chronologia a mais geralmente admittida? E incontestavel que a honra de coordenar os factos historicos pertence a ordem dos monges Benedictinos e o nome de Dyonizio o Pequeno, que foi o primeiro que concebeu esta obra gigantesca no seculo sexto, tem direito á nossa gratidão.

Mas, posteriormente, sabe V. Exc., muitas investigações se tem feito sobre tão importante objecto e o resultado é que a estructura chronologica dos Benedictinos tem passado por completa alteração.

Nos collegios da França como nas universidades de Oxford e Cambridge etc., autoridades de

MUTILADO

[illegible]

França, [illegible] o que acabo [illegible]

[illegible] vivendo [illegible] em que Deus seus [illegible] em perfeição. O homem, a mais perfeita das obras de Deus, foi creado em ultimo logar, quando a terra já se achava em estado de recebe-lo. De cima de seus costellas foi tirada a mulher. O paraiso terrestre, onde os primeiros casados passaram esta parte da Asia [illegible] encontram as origens do Araxes, do Phison, do Euphrates e do Tigre, d'onde [illegible]

Vê, pois, V. Exc. que não deve ser imputada como defeito ou erro ao autor do methodo o preferir á chronologia Benedictina, conhecida pela denominação de era vulgar, uma opinião que em seu favor conta tão notaveis autoridades. Mas ainda quando fosse a chronologia Benedictina a geralmente admittida, que não é, nada provava contra o methodo Zaba a preferencia dada á outra pelo autor desse methodo, visto como aos que admittissem a compreheudo á primeira vista qualquer espirito acostumado a pensar, nada fôra mais facil do que ajuntar ao mappa os seculos que quizessem. Querer algum fundar o estudo da historia universal sem contra base [illegible] seja dos factos, fôra contra todas as regras [illegible] a dar ao desenvolvimento da intelligencia [illegible] direcção. O que se diria de um architecto que se propuzesse a erigir um edificio começando por construir-lhe o tecto em vez de alicerces? Os motivos que impellem o genero humano a obrar deste ou daquelle modo a influencia relativa das causas e dos effeitos, a condição do sentimento moral, as manifestações do espirito humano sob a pressão de certas circumstancias, a grandeza das virtudes civicas ou dos crimes, tudo isto é o tecto do edificio intellectual, e esse tecto não pó.le ser construido sem que para elle esteja bem preparada a base dos factos. Guerras, batalhas, homens eminentes, soberanos, calamidades, descobrimentos geographicos ou scientificos são factos explicativos da condição moral, intellectual e politica da sociedade.

O methodo Zaba é essa base ou alicerce, e o tecto deve ser construido pelo professor ou pelo proprio estudante com o auxilio das obras historicas de reconhecido merito, por que não é possivel crer que o conde Zaba tivesse a pretenção de querer aniquilar a missão do professor, ou inutilisar os livros em materia de tão alta importancia. Além disto, ninguem pó.le negar que o methodo Zaba, tornando o tempo visivel, remove a grande difficuldade até hoje sentida no estudo da historia universal de conservar-se na memoria os algarismos que representam as datas; e este merito só por si bastara para recommenda-lo.

Finalmente quem quereria banir como inuteis os mappas geographicos, porque elles dão simplesmente os nomes das cidades, dos rios e das montanhas, sem lhes ajuntar minudencia alguma?

A critica é sempre o baptismo obrigado, já o disse alguem, de toda a innovação seria e duravel em materia de instrucção.

Por muito tempo sabe V. Exc., pregou-se na propria Europa contra o ensino mutuo; mas nem por isso deixou elle de propagar-se e de ser, como foi, reconhecido de maravilhosa proficuidade. Nestas condições não admira que se tenham levantado nesta capital algumas objecções contra o methodo Zaba, apezar de ter sido sua utilidade explicada de modo convincente por seu illustrado autor, e cabalmente demonstrada pelo aproveitamento de que alguns alumnos confiados ás suas lecções já deram provas em diversas conferencias a que V. Exc. se tem dignado assistir.

Nos Estados-Unidos, entretanto, cumpre dize-lo, o conselho do instituto dos Preceptores em Washington, depois de accurado e minucioso exame sobre este methodo, convenceu-se de seu grande valor e recommendou a sua adopção nas escolas; em Boston, depois da conferencia feita pelo conde Zaba na presença de mais de duzentos professores, o resultado foi igualmente satisfactorio, dividindo-se nessa mesma occasião os professores presentes em differentes classes para ouvir-m d'alli em diante as prelecções do conde sobre as vantagens do seu systema no estudo da historia.

N'um dos periodicos que noticiam quanto acabo de referir, no *Boston Daily Advertiser* lê-se que tambem na Inglaterra (em Oxford e Cambridge), como na França muitos estudantes ja por esse methodo se preparam mais facilmente para os exames.

No Brasil, no Rio de Janeiro e S. Paulo, a impressão produzida por esse systema no espirito do publico illustrado foi tambem a mais vantajosa possivel.

No Rio de Janeiro em particular, distinctos professores como Manoel Pereira Frazão e Alcantara Lisboa, depois de ouvirem as prelecções do conde Zaba sobre a vantagem do seu melhoramento vieram a imprensa proclama-lo *como um auxiliar poderosissimo não só para promover as mais felizes associações de idéas, como para por meio dellas archivar sommas consideraveis de conhecimentos diversos, de modo a estarem presentes ao espirito e na melhor ordem, em qualquer momento preciso.*

O muito illustrado professor João Baptista Calogeras, cuja superior competencia na materia é reconhecida no imperio, de publico tambem manifestou sua adhesão ao methodo declarando-o *de summa utilidade para o estudo da historia e digno de ser adoptado para o ensino desta importante sciencia.*

Depois da palavra autorisada desse sabio professor, nada mais posso nem devo ajuntar. Concluindo direi, pois, a V. Exc. que o methodo Zaba por ser naturalmente attractivo e curioso, por ser accessivel á todas as intelligencias e idades, por não fatigar a memoria é no meu humilde pensar de grande vantagem para o estudo da historia universal.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. vice-presidente da provincia.—O vice director, Dr. *Antonio Franco da Costa Meirelles.*

(Continuar-se-ha).

Eleição

DOS DEVOTOS QUE TEEM DE FESTEJAR A VIRGEM SANTISSIMA DO BOM SUCCESSO NO CORRENTE ANNO DE 1872 A 1873, EM SUA CAPELLA NA CIDADE DE OLINDA.

Juiz perpetuo.

O Illm. Sr. Manoel José Corrêa.

Juiz por eleição.

O Sr. José de Pinho Junior.

Escrivão por eleição.

O Sr. Lourenço Gomes de Mello.

Procurador.

O Sr. Herculano José Victoriano.

Thesoureiro.

O Sr. Trajano Francisco Barbosa do Amparo.

Definidores.

Os Illms. Srs.:

Liberato Prisco Ribeiro.

José Caetano Ribeiro.

Manoel Floriano Alves de Santa Anna.

Primo Feliciano da Silva.

Joaquim Telles de Menezes.

Ulisses Quintiliano de Carvalho.

Manoel Florencio da Ressurreição.

Luiz Thomé Gonzaga.

João Bernardo Nunes da Silva.

João Bernardo de Souza Leão.

Juiza por eleição.

A Exma. Sra. D. Aurelia Teixeira Braga, consorte do Illm. Sr. José Maria Braga Junior.

Escrivãa por eleição.

A Exma. Sra. D. Maria Joaquina do Sacramento Simões.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs.:

Revm. conego Tranquillino Cabral de Vasconcellos.

Adolpho Teixeira Lopes.

Tenente coronel Manoel Dionizio Gomes do Rego.

Joaquim Jeronymo Serpa.

José Dalyro dos Passos Bastos.

Juizas por devoção

As Exmas. Sras.:

D. [illegible] Maria do Nascimento, consorte do Illm. Sr. alferes José [illegible]

D. [illegible] Pereira de Brito, consorte do Illm. Sr. tenente Joaquim [illegible]

D. Joanna Candida de Miranda [illegible] do Illm. Sr. Dr. Manoel Joaquim de [illegible]

[illegible]

D. Alexandrina Julia da Silva Sampaio [illegible]

[illegible]

Os Illms. Srs.

Thomaz de Aquino [illegible]

[illegible]

[illegible]

As Exmas. Sras.

Sr. Carlos Ferreira [illegible]

D. Idalina Maria [illegible]

D. Alexandrina [illegible] de Mendonça.

D. Anna Rosa dos Prazeres.

D. Joanna Candida de Jesus.

D. Honorata Maria da Conceição.

Juizes protectores.

Os Illms. Srs.:

Francisco Alexandre Cordeiro Junior.

Vicente Nunes Ferreira.

Tenente Manoel Norberto da Costa.

Antonio de Barros Leite.

José Francisco Soares.

Juizas protectoras.

As Exmas. Sras.:

D. Rosalina Maria da Conceição.

D. Maria Glicerio da Conceição.

D. Margarida Rosa de Lima.

D. Maria [illegible]

D. Amelia [illegible] Gomes de Carvalho.

D. Themotea Josepha Carneiro Maciel da Silva.

D. Josepha de Miranda Pinho.

D. Mariana Theodora de Albuquerque Bezerra.

Quasi hespanholada.

Sob este titulo um jornal da peninsula iberica dá á estampa a seguinte apreciação analytica da clinica medica de um celebrado galeno, tirada de suas publicações pelos jornaes:

Doentes em tratamento no anno procedente		21
Ditos entrados no seguinte, adultos		667
Idem idem idem, creanças		443
		1,131
Termo medio das visitas á cada doente no curso do tratamento		10
Total das visitas durante o anno		11,310
Termo medio do honorario por cada doente		5$000
Rendimento annual da clinica		56:550$000

Ora 11,310 visitas durante o anno dá por dia 30,98; e sendo o menor tempo, que se póde gastar na visita de cada doente, meia hora termo medio, vê-se que occupa-se o galeno diariamente no trabalho exclusivo de visitar e receitar seus doentes 15 1/2 horas.

Tem o dia 24 horas.

Aparte uma para o almoço e duas para o jantar (não póle ser excessivo este calculo, visto ser o concedido aos jornaleiros para essas funcções) entre as horas diurnas; e começando o trabalho clinico ás 6 horas da manhãa, teremos até ás 6 da tarde—9—Mas como são 15 1/2 as horas de trabalho constante de clinica, deve entrar este pelas horas nocturnas até 1/2 hora depois de meia noute.

Findando o trabalho á meia hora da manhãa, e consumindo pelo menos meia hora em ceiar, conciliar o somno, etc., etc., e 1 hora em banhar-se e aceiar-se antes de encetar o fatigante trabalho do dia, vem a restar-lhe somente o tempo havido das 2 ás 5 horas da manhãa, isto é, 3 horas, para dormir, consultar os tratados, ler os jornaes scientificos indispensaveis ao acompanhamento do progresso da materia medica!

Com toda a probabilidade só dorme 1 hora por dia o Dr., sendo portanto antipoda dos desembargadores, que só *accordam* duas vezes por semana. E como estes são os sacerdotes da justiça e devem ser o symbolo da *verdade*, é forçosa a conclusão de que o galeno é... *gracejador*, e procura divertir-se com a publicação de tal resultado de sua clinica; pois do contrario, com tanto labor, morrerá breve sendo um martyr, que sacrificará a existencia para salvar a vida á seus semelhantes, do que lhe resultará sem duvida a canonisação.

O fabuloso rendimento da clinica acha-se representado nos valores seguintes:

Bens de raiz	00000$000
Apolices da divida publica	00000$000
Empregos de ferro—carris	00000$000
Capitaes em bancos	00000$000
Em companhias de mineração	00000$000

Ora bolas!

E' principio de physica, que quando a luz está a acabar-se, cresce um grande pharol, e em seguida apaga-se.

COMMERCIO.

NORTHERN.

Capital . . . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.

IMPERIAL

Companhia de seguros contra fogo.

AGENTES
S. P. JOHNSTON & C.
Rua da Senzala-nova n. 42.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.
Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA

SEGURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob Insurance Company.
Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

Novo banco de Pernambuco em liquidação 19 de janeiro de 1872.

Os senhores accionistas podem receber o 8º dividendo de 1 1/4 por cento do capital; ás quartas feiras e sabbados.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE JANEIRO DE 1872

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão—de Pernambuco 1ª sorte 667 rs. por kilo, hontem.

Dito—de dito dita 660 e 667 rs. por kilo, hoje.

Algodão — do sertão sem inspecção 616 rs. por kilo, hontem.

Algodão—do Acaracú sem inspecção 620 rs. por kilo, hontem.

Algodão—de Maceió 1ª sorte 701 rs. por kilo posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0, hontem.

Dito—de dito dita 701 e 706 rs. por kilo posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0, hoje.

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 688 rs. por kilo posto a bordo a frete de 1 d. e 5 0/0, hontem e hoje.

Algodão — do Rio Grande do Norte 1ª sorte 687 rs. por kilo posto a bordo a frete de 1 d. e 5 0/0, hoje.

Cambio—sobre Londres a 3 d/v. 24 5/8 por 1$000 de banco, hontem.

Dito—sobre dito a 90 d/v. 25 d. por 1$ do banco, hontem.

Dito—sobre dito a 90 d/v. 25 d. e 25 1/8 d., e do banco 25 d. por 1$, hoje.

Cambio—sobre Paris a 90 d/v. 372 rs. por franco, hoje.

Dito—sobre dito a 90 d/v. 377 rs. por franco do banco, hontem.

Cambio — sobre Pará 15 d/v. 1 0/0 de desconto, [illegible]

Frete—do algodão daqui para Barcelona 1 d. e 5 0/0, hontem.

Dito—do dito daqui para Liverpool 5/8 d. e 5 0/0 vapor, hontem.

Dito—do dito dito 3/4 d. e 5 0/0, vela, hontem.

Dito—de dito Maranhão dito 1 d. e 5 0/0, hontem.

Frete — do assucar Maranhão para Liverpool [illegible] a 5 0/0 [illegible]

Frete — do algodão de Cambyba [illegible] 1854 [illegible]

P. J. Pinto,
Presidente.

[illegible] Paris [illegible]

Cambio—sobre Hamburgo [illegible]

P. J. Pinto,
Presidente.

Os proprietarios deste estabelecimento convidam os seus freguezes e mais pessoas do commercio a comprarem [illegible] de ferro batido, do que tem bom sortimento [illegible]

Rendimento do dia 1 a 27 [illegible]
Idem do dia 29 [illegible]

Movimento da alfandega.

Volumes entrados [illegible] com generos [illegible]
Volumes sahidos [illegible] com generos [illegible]

Barca portugueza *Thereza Borges* — varios generos.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 29 DE JANEIRO A 3 DE FEVEREIRO DE 1872.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço	kilog.	238
Idem em rama ou em lã	»	570
[illegible] vivos	»	[illegible]
[illegible] seccos idem	»	[illegible]
Arroz com casca	kilog.	68
Idem descascado ou pilado	»	177
Assucar branco	»	250
Idem mascavado	»	152
Idem refinado	»	430
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	litro	387
Idem de côco	»	673
Idem de mamona	»	523
Batatas alimenticias	kilog.	102
Baunilha	»	5$450
Bebidas espirituosas fermentadas:		
Aguardente cachaça	litr.	123
Idem de canna	»	300
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool	»	337
Idem cerveja	»	600
Idem vinagre	»	300
Idem vinho de cajú	»	660
Bolacha fina, comprehendidos os biscoitos	kilog.	476
Idem ordinaria, propria para embarque	»	204
Café bom	»	476
Idem escolha ou restolho	»	442
Idem torrado ou moide	»	939
Cal branca	»	39
Idem preta	»	27
Carne secca (xarque)	»	288
Carvão vegetal	»	168
Cera amarella	»	442
Idem de carnaúba em bruto	»	436
Idem idem em velas	»	763
Chá	»	4$360
Côcos seccos	cento	4$000
Colla	kilog.	1$438
Couros de boi, seccos salgados	»	588
Idem idem espichados	»	690
Idem idem verdes	»	380
Idem de cabras cortidos	um	330
Idem de onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em geléa ou massa	»	784
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grades	duzia	48$000
Idem pequenos	»	24$000
Iem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba	cento	16$000
em propria para forro ou estiva de navio	»	12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade	»	272
Fumo charutos	centro	3$000
Idem garros	»	320
Idem idem folha bom	kilog.	1$090
Ideo em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom	»	681
Idem, ordinario ou restolho	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca (polvilho)	»	170
pecacuanha (raiz)	»	1$703
Angico (toros)	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	1$500
Frechaes	»	5$000
Jacarandá (couçoeiras)	duzia	95$000
Lenha em achas	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Lour s (pranchões)	»	10$000
Pão Brasil	kilog.	103
Idem de jangada	um	5$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 50 millimetros de grossura	»	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura	duzia	144$000
Taboado diverso	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar	duzia	2$400
Idem para aguilhadas	»	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de cicupira para carro	par	16$000
Melaço	kilog.	35
Mel de abelha	»	320
Milho	»	68
Ossos	»	16
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury	kilog.	817
Pedras de amolar	»	34
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebollo	»	34
Pennas de ema	»	4$796
Piassava	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal	»	40
Salsaparrilha	»	2$063
Sapatos de couro branco	par	800
Sebo ou graxa em rama	kilog.	350
Idem em velas	»	476
Sola e vaqueta	»	1$200
Tapioca	»	204
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de carnaúba	duzia	768
Idem de piassava	»	1$200
Idem de imbé	»	960

Alfandega de Pernambuco, 27 de janeiro de 1872.

O 1.º conferente—*Joaquim Azevedo Vasconcellos.*

O 2.º conferente—*José Maria Cesar do Amaral.*

Approvo.—Alfandega, 29 de janeiro de 1872.—*Emilio Sobreira.*

Conforme.—*Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27 [illegible]
Idem do dia 29 [illegible]

[illegible]

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27 [illegible]
Idem do dia 29 [illegible]

[illegible]

PRAÇA DO RECIFE

[illegible] 27 DE JANEIRO DE 1872 AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

[illegible]

[illegible] vendeu-se a 2$100 [illegible]

[illegible]

[illegible] a du-zia de botijas [illegible]

[illegible] vendeu-se a 270 rs. por libra.

Louça—Vendeu-se a ingleza a [illegible] por cento [illegible]

Manteiga.—A ingleza vendeu-se de 1$ a 1$050 [illegible]

Massas.—Vendeu-se a 7$ a caixa.

Oleo de linhaça.—Negociou-se a 2$ por galão.

[illegible] a caixa.

Presuntos.—[illegible] a arroba.

Queijos.—[illegible] vendeu-se a 2$100 [illegible] a 380 rs. a libra.

[illegible] vendeu-se a 170 rs. do inglez por libra.

[illegible] — Idem o do [illegible] a 1$000 a arroba.

Vinagre.—O de Portugal vendeu-se a 120$ a pipa.

Vinhos.—Os de Lisboa venderam-se de 240$ a 260$, e os de outros paizes de 212$ a 230$ por pipa.

Velas.—As de composição venderam-se de 580 rs. [illegible]

Desconto.—O rebate de letras faz-se de 10 a 11 por cento ao anno.

Fretes.—Do algodão carregando deste para o porto de Barcelona 1 d. e 5 0/0, para o do Canal a ordens até Constadt de 10/16 por libra a 5 0/0, para o de Liverpool de 5/8 a 3/4 d. e 5 0/0, do de Maceió a 3/4 d. e 5 0/0, do da Parahyba a 5/16 e 5 0/0; do assucar daqui para Liverpool 35/ a 5 0/0, para o Canal 35/ a 55/ nominal, para os Estados-Unidos a 60 centesimos dominal e dos portos vizinhos para o Canal a 65/ e 5 0/0.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Rio de Janeiro—18 dias galera ingleza *West Derby*, de 820 tons. equip. 20, em lastro, a Pereira Carneiro & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Glasgow—brigue inglez *Countenay*, capitão Jackman, carga assucar.

Navios entrados no dia 29

Liverpool por S. Vicente—18 dias, vapor inglez *Student*, de 461 tons. capitão U. J. Gell, equip. 24, carga fazenda e outros generos a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—17 dias barca dinamarqueza *Seamen* de 270 tons., capitão H. F. Hurin, equip. 11, em lastro a Keller & C.

Bahia—8 dias barca ingleza *Dayton*, de 345 tons. capitão Goleghtly, equip. 14, em lastro a T Carrere.

Boston—33 dias, barca americana *Hazard*, de 338 tons., capitão G. A. Karstens, equip. 11, em lastro a Henry Forster & C.

Navio sahido no mesmo dia

Rio de Janeiro—barca portugueza *Claudia*, capitão Luiz de O. Lobo, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Ceará o brigue inglez *Lucy*, capitão Gray, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem para a Parahiba a barca ingleza *Westward Ho*, capitão M. Cracheu, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia se faz publico para conhecimento das pessoas, a quem interessar que achando-se o mesmo Exm. Sr. autorisado pelo art. 22 da lei provincial n. 445 de 19 de dezembro do anno proximo findo, a contratar com quem melhores vantagens offerecer o abastecimento d'agua potavel a esta capital sem onus ao cofre provincial, recebem-se nesta secretaria propostas para o dito fim até o dia 17 de março vindouro, sob as seguintes principaes bases:

1ª Os emprezarios ou a companhia são obrigados a encanar agua potavel sufficiente para o abastecimento desta cidade de qualquer manancial com tanto que a agua que houver de ser formada não seja em quantidade inferior a 1:200 libras por cada 24 horas.

2ª Os mesmos emprezarios são obrigados á construir 8 chafarizes nos lugares mais convenientes da cidade alta e baixa.

3ª Conceder-se-ha aos emprezarios ou a companhia o direito exclusivo, por 50 annos, para venda d'agua aos habitantes desta cidade, nos chafarizes por preço que não exceda de 20 rs. o caneco de 28 garrafas ou 3 1/2 canadas, podendo o fornecimento ser feito fora dos mesmos chafarizes por preço que não exceda a 40 rs. o caneco da capacidade acima indicada.

4ª Far-se-ha cessão a empreza do uso durante o tempo do contrato, de todas as fontes, de que actualmente se abastece d'agua a população desta cidade, sendo porém a empreza obrigada á conservar as mencionadas fontes em bom estado, podendo fazer qualquer alteração no sentido de melhora-las, e isto de accordo com a presidencia da provincia.—Secretaria do governo da Parahyba, em 17 de janeiro de 1872.—*F. A. Mindello.*

— O inspector da alfandega faz publico ao corpo commercial desta provincia e a quem mais interessar possa, que em virtude da ordem do thesouro nacional n. 265 de 29 de dezembro ultimo communicada por portaria da thesouraria de fazenda n. 14 de 15 do corrente, terá execução o contrato celebrado pela directoria geral do thesouro com Bellarmino do Rego Barros, Francisco Ferreira Balthar José da Silva Loyo e José Joaquim Antunes, para o serviço das capatazias, embarque e desembarque de mercadorias nesta alfandega, a começar do 1º de fevereiro proximo em diante.

Alfandega de Pernambuco, 25 de janeiro de 1872.

O inspector interino,
Faustino José dos Santos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que no dia 1º de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, e pelo restante do trimestre corrente, servindo de base ao contrato os preços abaixo declarados, e de conformidade com a nova tabella:

Domingo, almoço, jantar e ceia	400
Segunda-feira idem	400
Terça-feira idem	400
Quarta-feira idem	360
Quinta-feira idem	400
Sexta-feira idem	360
Sabbado idem	360

Dietas.

N. 1—Almoço	240
N. 2—Almoço e jantar	370
N. 3—Idem	590
N. 4—Idem	310
N. 5—Idem	380

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de janeiro de 1872.

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

— O abaixo assignado, official-maior, servindo de [illegible] desta provincia, [illegible] convida [illegible] Exm. Sr. presidente da mesma [illegible] que [illegible] da construcção da estrada [illegible]

[illegible] Secretaria do governo da provincia do Rio Grande do Norte, 23 de janeiro de 1872.

Antonio Pinheiro da Camara.

[illegible]

João Carlos Greenhalgh [illegible] com mais vantagens e garantias [illegible] a construcção de uma estrada de ferro, [illegible]

[illegible] contratadores, os referidos [illegible] mediante as seguintes bases:

§ 1º Poderão os concessionarios construir por si, ou por uma companhia que organisarem dentro ou fóra do imperio, as obras da estrada.

§ 2.º Os concessionarios terão o privilegio e gozo exclusivo por cincoenta annos, não se podendo conceder privilegio de igual natureza a outra pessoa, ou empreza dentro de uma zona de 4 leguas por cada lado da mesma estrada.

§ 3.º Concluirão a estrada dentro do praso de 5 annos a contar da data do contrato.

§ 4.º Serão isentos dos direitos provinciaes os materiaes destinados á construcção e custeio da estrada; e o presidente da provincia solicitará do governo geral a isenção dos direitos geraes de importação dos mesmos materiaes.

§ 5º Garantir-se-ha aos concessionarios, ou á companhia, preferencia em igualdade de condições ao prolongamento da mesma estrada em qualquer direcção.

Art. 2.º O preço de transporte de cada arroba de carga não excederá a 20 rs. por legua de estrada, e a de 300 rs. por passageiro na mesma distancia, tendo em todo o caso o governo direito ao transporte gratuito até 4 quintaes de carga e 2 passagens em cada trem, bem como o transporte de malas do correio e seus estafetas, e nas cargas do governo, quer geral quer provincial, que exceda aquelle peso, os preços de transporte terão reducção de 25 %.

Art. 3.º Ficará sem effeito o privilegio: 1.º Se os concessionarios ou a companhia, não apresentarem as plantas e orçamentos da linha a approvação do presidente da provincia, dentro do praso de 2 annos, a contar da data do contrato: 2.º Se não for assignado o contrato por culpa dos concessionarios no praso de 6 mezes, a contar da data da sancção desta lei: 3.º Se não entregarem a estrada ao trafico no tempo marcado de 5 annos da data do contrato.

Art. 4.º Fica o presidente da provincia autorisado a impôr aos contratantes outras condições que julgar necessarias para facilitar a realisação desta empreza e impor as convenientes multas.

Art. 5.º Findo o praso do privilegio, reverterá á provincia a estrada com todo o seu material fixo e rodante, sem indemnisação aos concessionarios ou a companhia.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém. O secretario da provincia a faça imprimir publicar e correr.

Palacio do governo da provincia do Rio Grande do Norte ao 14 dias do mez de dezembro de 1871, 5º da independencia e do imperio.

L. S. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque.

Lei pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, autorisando á contratar com os engenheiros Luiz José da Silva e João Carlos Greenhalgh uma estrada de ferro, segundo o systema mais economico, a qual ligue a cidade de Mossoró ao ponto ou porto de descarga dos navios e vapores que entrarem no rio daquelle nome, sendo preferidos os referidos engenheiros em igualdade de condições, mediante as bases estipuladas, como acima se declara.

Para V. Exc. ver.

Manoel Pereira de Azevedo a fez. Sellada e publicada nesta secretaria do governo do Rio Grande do Norte, 14 de dezembro de 1871.

Servindo de secretario o official-maior *Antonio Pinheiro da Camara.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 1º de fevereiro proximo vindouro, perante a junta desta thesouraria se ha de arrematar á quem por menos fizer os concertos de que carecer o quartel da cidade de Goyanna orçados em 1:602$213 reis, e sobre as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de janeiro de 1872.

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

CLUSULAS ESPECIAES.

1.º Os reparos do quartel de Goyanna na importancia de 1:602$213 r. serão executados de conformidade com o respectivo orçamento.

2.º O contratante dará começo as obras no praso de 8 dias, e as concluirá no de 3 mezes, ambos contados da data da approvação do contrato.

3.º O pagamento da importancia da arrematação será feito em 3 prestações iguaes, sendo a 1ª quando tiver começado a obra, a 2.ª quando houver metade dos reparos, e a 3ª quando conclui-las.

4.º Para o mais que não se acha especificado nas presentes clausulas se observará as disposições do regulamento de 31 de julho de 1866.

Conforme,
M. A. Ferreira.

4ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 10 de janeiro de 1872.

— Por esta secretaria se faz publico que, tendo o Exm. Sr. presidente da provincia de dar execução ao art. 2º da lei provincial n. 1000 de 13 de junho do anno findo abaixo transcripta, se convida a quem quizer contratar o assentamento de carris de ferro em toda a extensão desta capital para o transporte de generos, bagagens e mercadorias, nos termos da citada lei, a apresentar suas propostas no prazo de 30 dias a contar da presente data.

O secretario
Elias F. d'Almeida e Albuquerque.

Lei provincial n. 1000 de 13 de junho de 1871.

Art 2º. Fica igualmente o presidente da provincia autorisado a contratar com Bellarmino do Rego Barros, José da Silva Loyo e José Joaquim Antunes, ou quem melhores vantagens offerecer o assentamento de carris de ferro em toda a extensão da cidade, destinados ao transporte de generos, bagagens e mercadorias, com o privilegio de vinte e cinco annos, e nas mesmas condições da concessão feita a companhia locomotora do Rio de Janeiro equipolentes as circumstancias da empreza.

— De ordem do Illm. Sr. director geral interino da instrucção publica convido o professor publico de instrucção primaria da cadeira de Apipucos, Henrique Clarindo Taylor, a comparecer no praso de tres dias, a contar desta data, nesta secretaria para objecto do serviço publico.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 29 de janeiro de 1872.

O secretario,
Aureliano A. P. de Carvalho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 1 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta d'esta thesouraria se ha de arrematar á quem por menos fizer, os concertos de que carece a cadeia da cidade de Goyanna, orçados em..... 2:078$125, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de janeiro de 1872.

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1º Os reparos da cadeia de Goyanna [illegible]

[illegible]

[illegible] terceira [illegible]

4º Para o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas se observará as disposições do regulamento de 31 de julho de 1866.

Conforme—*M. A. Ferreira.*

DECLARAÇÕES.

— O inspector da alfandega [illegible] que o leilão das 150 caixas com [illegible] diamante M, annunciado para [illegible] para quarta-feira 31 do corrente.

Alfandega de Pernambuco [illegible] de janeiro de 1872.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que é neste mez de janeiro e no de fevereiro proximo futuro que tem de ser paga sem multa a taxa dos escravos, relativa ao exercicio corrente de 1871-72, e que findo o referido praso será cobrada com a multa de seis por cento.

Recebedoria de Pernambuco 18 de janeiro de 1872.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 8 de fevereiro proximo vindouro a obra de rebaixamento da ladeira do Timbó entre os 15 e 16 lanços da estrada da Victoria, orçada em 6:600$, e a ponte do Caxito na estrada de N. S. do O', orçada em 5:706$.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de janeiro de 1872.

O official da secretaria,
M. A. Ferreira.

Consulado Provincial.

Por esta repartição faz-se constar aos respectivos contribuintes, que no 1º do vindouro mez de fevereiro, começa a correr o prazo para o pagamento voluntario dos impostos em seguida mencionados, pertencentes ao anno financeiro de 1871 á 1872: incorrendo na multa de 6 0/0 os que deixarem de realisa-lo dentro dos 30 dias desse prazo; 20 0/0 sobre diversos estabelecimentos commerciaes; 8 0/0 sobre escriptorios, consultorios e cartorios; 4 0/0 sobre diversos estabelecimentos commerciaes fóra da cidade, e de industria e profissões; 5 0/0 sobre o capim vendido nesta cidade; 60 réis por litro de aguardente consumida na provincia (1º semestre); 1$000 por tonelada de alvarenga e caçoa empregadas no serviço do porto, navegação e transporte nos rios; 2$000 por escravo ganhador; 5$000 por cavallo de aluguel; 5$000 por cada estabelecimento commercial desta cidade; 6$000 por carroça ou vehiculo de transporte; 16$000 por carro particular de passeio de 4 rodas; 10$000 por dito de 2 rodas; 20$000 por mascate; 25$000 por omnibus; 30$ por carro de aluguel e por carro funebre; 30$000 por escravo empregado no serviço de alvarengas de carga e descarga do porto; 30$000 por casa de modas; 40$000 por casa de um bilhar; 100$ por taberna que vender miudezas e quinquilharias; 100$ por casa que vender polvora; 100$ por deposito de carvão de pedra; 100$ por casa que vender roupa feita, obras de seleiro ou de marceneiria estrangeira; 100$ por cada corrector commercial, agentes de leilão; 200$ por caixeiro, corrector ou incumbido de escravos; 200$ por casa de cambio; 100$ por casa bancaria, empreza anonyma ou agencia; 1:000$ por casa ou agencia de seguros; 1:000$ por casa de garantia de bilhetes; 1:000$000 por casa de compra e venda ou qualquer transacção sobre escravos; 2:000$ por casa de penhores; e 2:000$ por cada joalheiro que mascatear na provincia.

Consulado Provincial, 23 de janeiro de 1872.

O administrador,
A. Carneiro Machado Rios

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se declara que o concurso aberto na mesma repartição para o preenchimento das vagas de terceiros e ecripturarios da mesma, continuará no dia 30 do cadente mez; o que se faz publico para que os candidatos ao dito concurso compareçam para esse fim no sobredito dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 26 de janeiro de 1872.

Servindo do official-maior,
Manoel José Pinto.

Inspecção do arsenal de marinha.

Esta inspecção compra uma canoa de conducção, nova, ou ao menos em muito bom estado, que tenha 40 palmos de comprimento e 5 1/2 de bocca, e convida aos pretendentes á venda a apresentarem-se com suas propostas no dia 31 do corrente mez, as 10 horas da manhãa.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 26 de janeiro de 1871.

Por ordem do Sr. inspector,
O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que continuam a ser nas quartas e sabbados as 2 horas da tarde que não forem santificados as sessões da junta da mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 26 de janeiro de 1872.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

G. CHIARINI.

GRANDE CIRCO

REAL ITALIANO

NO

CAMPO DAS PRINCEZAS

GRANDIOSA E SORPREHENDENTE FUNCÇÃO

HOJE.

As 8 horas da noute

TRABALHOS NOVOS E VARIADOS

Primeira vez

A ESCADA MAGICA

Assombroso trabalho de equilibrio intitulado a

Mão quebrada

executado pelo distincto artista Frederico Carlos.

A ESTATUA BRANCA

Interessante e bem dirigida pantomima, sob a direcção do professor William Carlo.

PREÇOS.

Camarotes 6 cadeiras	18$000
Cadeiras	3$000
Geraes rezervadas	2$000
Os meninos menores de 8 annos	1$000
Platéas geraes	1$000

Para evitar confusão, na porta da entrada haverá duas divisões da seguinte maneira:

A' DIREITA. Entrada para os camarotes, cadeiras e geraes reservadas.

A' ESQUERDA. Unicamente entrada para a platéa geral.

AVISO

O Sr. Chiarini previne ao illustrado publico desta capital, que de passagem para os Estados-Unidos dará algumas representações.

A companhia trabalhará todas as noites, as 8 horas e nos domingos e dias santos haverá duas representações, sendo a primeira ás 4 1/2 da tarde e a segunda as 8 1/2 da noute.

Do meio dia até ás 3 horas da tarde, e das 6 horas da tarde em diante, estão [illegible] os bilhetes á venda no escriptorio do Circo no Campo das Princezas.

As costas desta companhia [illegible] na historia do circo [illegible]

[illegible]

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Navegação costeira por vapor

Paris, [illegible], Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor nacional Parahyba seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente á meia noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA
O PORTO

Vai sahir muito breve o brigue portuguez Emilio: para carga e passageiros trata-se com Soares Primos á rua do Vigario n. 17.

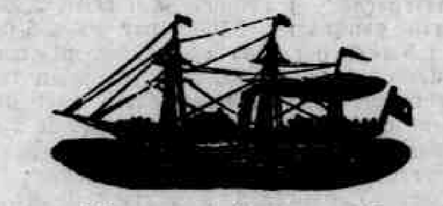
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Jaguaribe* commandante Guilherme, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

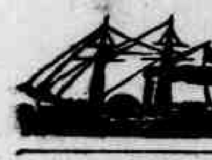


Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de fevereiro é esperado dos portos do sul o vapor americano *North America*, commandante *Weir*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.



Para este presidio sahe no 1º do mez de fevereiro o vapor *Cururipe*, commandante Silva.

Para carga e passagens na companhia Pernambucana.

MARANHÃO

Segue até o dia 1º de fevereiro impreterivelmente a barca ingleza *Gilsland*: recebe a carga que houver a frete commodo, para o que se trata exclusivamente com Joaquim Gerardo de Bastos, á rua do Vigario n. 16, 1º andar.

LEILOES.

Leilão
DE
MOBILIA
DE

Uma pessoa que se retirou para fóra da provincia, e assim mais diversas mobilias novas para fechar conta sem reserva.

Hoje.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma mobilia de jacarandá usada, com 12 cadeiras, 4 ditas de braços, 2 consollos, mesa tampo de pedra, 1 sofá, 1 mobilia de angico com 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consollos, 1 mesa com pedra, 2 cadeiras de balanço, 2 commodas, 1 secretaria, lavatorio toilet, mesa elastica, castiçaes com mangas de vidro, armario, marquezas, mesas, porta-licôr, chicaras, copos etc., e assim mais na mesma occasião venderá 1 mobilia de jacarandá nova, 1 guarda-vestidos, 1 toilet com pedra, 1 lavatorio, 2 apparadores, 1 lindo guarda-comidas, 1 cama, 2 duzias de cadeiras, 2 marquezas, tudo sem reserva; no dia terça-feira 30 do corrente, principiando ás 10 1/2 horas, na rua do Commercio n. 17, 1º andar.

LEILAÕ
DE

Um viveiro com 24 passares de diversas qualidades, 2 gaiolas com 2 papagaios, 1 caixão com 12 papagaios, 1 quaty, 1 kagado jabuty, 1 gaiola com um cancão e 1 maca de oleado, fechada.

HOJE

O agente Martins fará leilão, á requerimento de José Lourenço Gonçalves, e por mandado do juiz de paz do 1º districto da freguezia da Boavista, dos passaros e animaes acima, os quaes foram arrestados a Antonio Joaquim dos Santos.

No armazem da rua do Imperador n. 48, ás horas do dia acima.

Leilão
DE

Uma partida de charutos, parte com toque de avaria e parte com principio de bicho

Quarta-feira 31 do corrente

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer de uma partida de charutos acima mencionados, no dia acima quarta-feira 31 do corrente, ás 10 1/2 horas da manhãa:

No armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE

26 duzias de couro de lustro

Quarta-feira 31 do corrente.

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 26 duzias de couros de lustro, os quaes serão vendidos no dia quarta-feira 31 do corrente, ás 12 horas no escriptorio do agente; rua do Vigario n. 15, 1º andar.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se alugar um escravo de 14 a 16 annos, que seja de boa conducta para casa de familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para o matto, preferindo-se portuguez, de idade de 10 a 12 annos, de boa conducta, e que tenha pratica de molhados: a tratar na rua [illegible] n. 33.

— Aluga-se um moleque com [illegible] para serviço de casa de familia: a tratar a rua de Marcilio Dias n. 83 (antiga rua Direita).

[illegible]

A [illegible] Livramento [illegible] casa n. 32, [illegible] a qualquer hora do dia ou da noute para o serviço de sua profissão.

Na rua [illegible] de Olinda n. [illegible] andar, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia.

Attençaõ

Precisa-se da quantia de 1:000$ a juros pelo tempo de seis mezes, e garante-se este emprestimo com uma hypotheca em quatro escravos de idade menor de 24 annos: quem quizer emprestar annuncie sua morada para ser procurado.

— O gerente da empreza das obras e capatasia da alfandega desta provincia faz publico, para conhecimento dos interessados, a condição 5.ª, abaixo transcripta do contrato celebrado com o governo em 29 de dezembro proximo findo, e que terá execução do 1.º de fevereiro vindouro, a qual forma a receita da mesma empreza pelos serviços e obras, a que se obrigou.

O gerente,
José Joaquim Antunes.

Condição 5.ª — Como indemnisação dos encargos e serviços, de que se incumbe a empreza terá o direito de cobrar no maximo e provisoriamente as seguintes taxas:

1.ª — 100 réis diarios por tonelada de arqueação sendo navio, e 150 sendo alvarenga, lancha ou canoa, de cada embarcação que atracar as pontes da alfandega, e dos trapiches e armazens custeados pela empreza para carregar ou descarregar.

2.ª — 800 réis por tonelada de arqueação incluido o frete da alvarenga ou lancha pela carga ou descarga de cada navio fundeado dentro do porto, que não atracar as ditas pontes, e desembarcar toda a sua carga. No caso contrario pagará a dita taxa por tonelada de mercadoria effectivamente descarregada.

3.ª — 40 réis por embarque ou desembarque de volume não excedente a 50 kilogrammos. Excedendo deste peso mais 20 réis por dezena ou fracção de dezena excedente de 50 kilogrammos.

Sendo porém bagagem:

100 réis por volume até 5 kilogrammos de peso.

500 réis por volume que exceder de 5 kilogrammos.

4.ª — Um real por dia de cada dezena de kilogrammo de mercadoria nacional, e de dous reaes por dia de cada dezena de kilogrammo de mercadoria estrangeira, que for depositada nos armazens a cargo da empreza. Estas taxas porém não deverão exceder de 10 % dos direitos que a mercadoria pagar, e nem de 25 % de seu valor, se ella for isenta de direitos, na forma do art. 2.º das instrucções annexas do decreto 4618 de 4 de novembro de 1870—, que serão observadas em tudo quanto forem applicaveis á empreza dos concratantes.

5.º — Pela emissão de garantes de deposito, na forma da condição 8.ª, 1/4 % do valor das mercadorias nelle mencionadas.

6.ª — Pela abertura dos volumes o que for fixado em tabella, approvada pelo inspector da alfandega, não excedendo a 300 réis a taxa do 1.º volume aberto.

7.ª — Por qualquer outro serviço, o que for ajustado com os particulares.

Joaquim da Silva Castro

José Joaquim da Costa Maia e sua familia pungidos do mais doloroso sentimento pela perda que acabam de soffrer pelo fallecimento de seu tio e cunhado Joaquim da Silva Castro, convida a todos os seus amigos e aos daquelle finado a fazerem-lhes o caridoso obsequio de assistirem no dia 1º de fevereiro as 8 horas da manhãa a missa e memento que na igreja dos religiosos franciscanos desta cidade mandam celebrar por sua alma; por cujo obsequio lhes serão eternamente agradecidos.

FLOR DO PAÕ CHINEZ

A flor do pão chinez todos os dias as 4 horas da tarde; emquanto a limpeza e bemfeitoria é desnecessario elogio algum, custa pouco aos freguezes a conhecer a verdade: á rua de Gervazio Pires n. 45, nova padaria americana.

ADVERTENCIA.

Tendo-se resgatado e reformado parte das cautellas destinadas para leilão no dia 20 do corrente, na travessa das Cruzes n. 2, o abaixo assignado concede ainda aos mutuarios que estão em debito, o praso de 15 dias para reformarem as cautellas, ou resgatarem seus penhores, ficando improrogavelmente marcado o leilão para o dia 4 de fevereiro proximo.

Recife, 20 de janeiro de 1872.

Julio Isaac.

TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A OLINDA
e Beberibe

Os senhores accionistas são por meio do presente convidados a receber suas acções no escriptorio da companhia dentro do praso de trinta dias uteis, a contar da presente data, das 12 horas da manhãa as 2 da tarde. Os que tiverem acções da primeira emissão deverão traze-las para serem substituidas por outras da nova serie.

Escriptorio da companhia, 1º de janeiro de 1872.

O 1º secretario interino,
José Fortunato S. Porto.

— Precisa-se de uma cosinheira: na rua da Imperatriz n. 45, 2º andar.

CLUB DO MONTEIRO
REUNIÃO FAMILIAR

Na quinta-feira 1º de fevereiro, a qual principiará as 8 1/2 horas da noite e finalisará a meia noute. Haverá trem especial para a volta, que sahirá meia hora depois.

O emprezario,
P. J. Layme.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Praia n. 53, 2º andar.

Antonio José de Araujo

Para este senhor existe uma carta vinda do Maranhão no escriptorio dos Srs. E. R. Rabello & C. á rua do Commercio n. 48, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para o serviço interno de duas pessoas: a tratar na rua Direita n. [illegible], 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: a tratar no Passeio Publico [illegible].

Novena [illegible]

[illegible] á [illegible] Senhora do [illegible]

[illegible] a compor a [illegible] do [illegible] muzica da [illegible] a sympathia do [illegible] á [illegible] no dia 2.

As [illegible] salva real e [illegible] de foguetes.

As 11 horas [illegible] a orchestra do maestro Collo, e os sólos cantados pelos melhores amadores conhecidos.

No Evangelho pregará o insigne orador padre Grego.

Das 4 horas em diante subirão ao ar balões feitos á capricho.

As 7 horas subirá ao pulpito o eloquente orador padre Augusto, que tocará o elogio da festejada virgem Santissima da Saúde, findo o qual entoar-se-ha o *Te Deum laudamus*.

Acabado o Te-Deum tirar-se-ha a bandeira da Santissima Virgem, e será recolhida com toda a decencia a pompa devida a tão excelsa padroeira. A esse acto seguirá um grande e bem acabado fogo artificial feito pelo bem conhecido pyrotechnico Leonço.

LABORATORIO HOMEOPATICO
DE
Francisco de Paula Cardoso Junior. & C.
41—Rua do Imperador—41

Acabam de receber de Inglaterra excellente chocolate homeopathico em latas e pacotes de 1/2 libra e latas de 1/4, pós de dentes, escovas para os mesmos, e um novo sortimento de tinturas e carteiras da casa dos afamados chimicos de Londres, James Epps & C. e Leath & Ross.

Tambem receberam do Rio de Janeiro um completo sortimento de medicamentos do paiz.

No seu estabelecimento encontrar-se-hão sempre tubos vasios, encerado de arnica, vidres hamburguezes de 1 e 2 onças, e um lindo volume encadernado da magnifica obra do Dr. Mure, —*Medico do Povo*— traducção em 3ª edicção do Dr. Silva Pinto: tudo por preços muito razoaveis, conservando-se o mesmo aberto das 6 horas da manhãa ás 10 da noute.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Desappareceu da casa de Thomaz J. Harding, situada em Sant'Anna, na manhãa do dia 27 do corrente mez, dous relogios de algibeira, de ouro, sendo um delles do proprio annunciante, do autor Dent de Londres, e outro de senhora. Pede-se por obsequio aos senhores relojoeiros que hajam de os não comprar, e a qualquer outra pessoa que os apprehender de leva-los á rua do Trapiche n. 36, escriptorio de Matheus Austin & C. que se recompensará generosamente.

Para alugar.

Aluga-se uma sala com duas alcovas é um terraço que deita para a rua do Imperador, do 1º andar da casa sita á mesma rua n. 57: á entender se na mesma casa 1º andar, das 9 as tres da tarde.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal.

Amarante.
Arcos de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamego.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa de Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova de Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.
Penafiel.
Regoa.

Prensa hydraulica ingleza, rua do Apollo n. 26.

Este estabelecimento do 1º de janeiro de 1872 em diante acha-se de novo prompto para inspeccionar, receber em deposito e enfardar algodão, qualquer que seja a quantidade, com a promptidão que se póde desejar. O abaixo assignado participa portanto aos senhores recebedores de algodão, que estará sempre prompto a servi-los com toda a presteza e exactidão. Os armazens acham-se abertos desde as 7 horas da manhãa até as 5 da tarde. O preço para a inspecção, embarque e deposito dos algodões será regulado e segundo o costume da praça, a do enfardamento hydraulico como se convencionam.

William Vaughan.

Armazem de materiaes.
Praça da Concordia n. 1

Os senhores donos e empreiteiros de obras encontrarão sempre neste armazem todo necessario para qualquer construcção, como seja: cal branca e preta, tijolos grossos e de ladrilhos, telha, cimento, areia e uma grande quantidade de madeiras de 22 a 65 palmos de comprimento, travejamento etc. etc.

Outro sim, encarrega-se o proprietario do dito armazem de qualquer fornecimento de materiaes que a obra necessitar, para o que tem carroças, e carroças, podendo ajustar tudo [illegible] por menos e melhor que outro qualquer, pois que tambem tem olarias.

— Subloca-se o arrendamento do predio á rua do Marquez de Olinda n. 33, constando de um vasto pavimento terreo com os fundos para a rua da Cadeia, bem [illegible] tambem muito [illegible] para um grande negocio [illegible] ver o lugar e melhor proposta: a tratar com [illegible] Rodrigues de Souza [illegible] rua do Crespo n. [illegible]

AMA Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 66, 1º andar.

CRIADO

[illegible] rua do Imperador [illegible] Cruz n. 22, precisa-se [illegible] de 20 annos [illegible]

Fundição da Aurora em Santo Amaro

Os proprietarios deste estabelecimento convidam seus numerosos freguezes e mais pessoas do commercio a comprarem tanto de ferro batido, do que tem bom sortimento, e se promptificam a faze-las de qualquer tamanho e fórma com presteza. Hoje a facilidade de conducção dos bonds muito concorre para visitar-se este estabelecimento.

— Traspassa-se a chave de um bom sobrado, em uma das melhores ruas do bairro de Santo Antonio: á tratar na travessa das Cruzes n. 4, loja.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado da rua Direita n. 8, com grandes commodos e reedificado de novo; á tratar na mesma loja.

Advogados
João Barbalho
E
José Diniz Barreto

Estabeleceram provisoriamente seu escriptorio á rua das Larangeiras n. 2.

COMPANHIA
INDEMNISADORA

A direcção da companhia indemnisadora convida aos senhores accionistas para se reunirem em assembléa geral ao meio dia de 30 do corrente no escriptorio da mesma companhia para lhe serem apresentadas as contas das operações realisadas durante o anno findo.

Recife 26 de janeiro de 1872.

Os directores,
Antonio José Leal Reis.
João da Silva Regadas.
José da Silva Loyo.

Engommadeira.

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: rua do Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

— Subloca-se o sobrado da rua da Imperatriz n. 42, segundo andar, com grande sotão, boas accommodações e fresco: á entender-se com o Dr. Christovão Xavier Lopes, em dita casa, ou em Olinda, rua de S. Bento.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 511 com 5:000$000, um meio n. 2255 com 800$000, um meio n. 1900 com 300$000, um quarto n. 65 com 100$000, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (222ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias, a beneficio da matriz da Escada (223ª), que se extrahirá na quinta-feira 1º do mez vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Competentemente habilitado para negociar a casa terrea sita á rua Imperial, que foi do marchante Virginio, declaro que aquelles que quizerem compra-la dirijam-se ao quartel da Soledade á tratar com o abaixo assignado, pois não só poderá dar todas as informações e esclarecimentos precisos a respeito da dita casa, como á vista della fazer negocio.

Mathias Carlos de Araujo Maciel,
Alferes.

ATTENÇAÕ

O abaixo assignado, proprietario do engenho Fortaleza, da freguezia de N. S. do O' de Goyanna, avisa a quem interessar possa, que a escrava Joanna, mulata, que se acha em poder de D. Quiteria Maria da Conceição, sua irmãa e sogra, pertence ao abaixo assignado por escriptura de dote passada pela sua referida irmãa. Engenho Fortaleza 21 de janeiro de 1872.

Bento Bezerra Ferreira de Mattos.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N 23.
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto a venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Enfermeiro e criado.

No hospital portuguez de beneficencia precisa-se de um enfermeiro que tenha pratica, e de dous criados para o serviço do mesmo hospital: a tratar com o provedor na rua da Madre de Deos numero 28.

ATTENÇÃO

O proprietario do estabelecimento Bazar Universal, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova, n. 22, pede a todos os seus devedores desta praça e [illegible] de virem ou mandarem [illegible] até 31 de dezembro do anno proximo passado, [illegible] caso contrario serão [illegible] ao cobrador. Recife 26 de janeiro de 1872.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para uma casa de familia: na rua do Marquez de Herval [illegible] junto a uma padaria [illegible]

— Precisa-se de uma ama de leite livre ou escrava: á rua do Brum n. 2 (Campo-Verde).

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, nacional ou portuguez, [illegible] á tratar na rua da Santa Cruz n. [illegible]

MEDICO

O Dr. José de Miranda Curio, medico pela Faculdade da Bahia, póde ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, em seu consultorio á rua do Marquez de Olinda n. 34, 1º andar: nas mais horas do dia e a qualquer das da noute na casa da sua residencia, rua do Jeriquiti n. 7.

— Aluga-se duas casas na povoação de Duarte Coelho, em Olinda: trata-se confronte as mesmas com o Sr. capitão Domingos Moura.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma cozinheira para quatro moços estrangeiros: a tratar na rua do Crespo n. 16, 1º andar, escriptorio. Paga-se bem.

— Deseja-se fallar com o Sr. Luis Gonçalves Ferreira, á rua do Crespo n. 16, 1º andar.

Engommadeira.

Precisa-se de uma criada que engomme e lave: na rua do Imperador n. 57, 2º andar. Entrada pelo Caes 22 de Novembro.

— Precisa-se de um portuguez das ilhas, para caixeiro de engenho, e que entenda de hortaliça: á tratar na rua do Bom Jesus n. 8, 1º andar.

AO COMMERCIO

Parente Vianna & C. fazem publico que o Sr. Francisco Ignacio Tinoco de Souza deixou de fazer parte da sua firma, e se retirou dos negocios desde 31 de dezembro proximo passado; continuando a casa em suas transacções commerciaes por conta dos demais associados, debaixo da mesma firma

Precisa-se

de uma ama para servir em casa de familia: na rua de Gervasio Pires n. 91, esquina do Corredor do Bispo.

Na rua do Pires, sobrado n. 28, precisa-se de uma ama boa engommadeira, e outra cozinheira, forra ou escrava, paga-se bem, sendo de boa conducta.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 11 da rua do Burgos: a tratar com José Feliciano de Nazareth á rua da Praia n. 20, armazem.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade que compre e cozinhe para duas pessoas: na rua do Padre Floriano n. 7, sobrado de um andar

Precisa-se

de uma ama escrava de 12 a 14 annos para andar com um menino de 1 anno: a tratar no pateo do Livramento n. 36 1º andar.

AVISO

Eu abaixo assignado aviso ao respeitavel publico e especial ao corpo do commercio, que mudei meu estabelecimento de taberna sita a rua do Conde da Boa-Vista n. 67 para o n. 77 da mesma rua.

Recife 26 de janeiro de 1872,

Antonio Gomes de Mendonça.

PRECISA-SE

de uma ama forra ou escrava para andar com um menino de anno e meio: na rua Nova n. 4 se dirá quem precisa.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
Bilhetes garantidos da provincia.
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em tres quartos de n. 65, e dous meios bilhetes de n. 2014 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (222), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias em beneficio da matriz da Escada, que será extrahida no dia quinta-feira 1º de fevereiro vindouro.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho,

Dirigido pelo bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Acham-se funccionando neste instituto as aulas de primeiras letras, linguas latina, franceza, ingleza e nacional, geographia, philosophia, geometria, rhetorica, arithmetica e historia universal.

Cassoleta perdida.

No domingo 28 do corrente a noute em passeio perdeu-se uma cassoleta com retrato, da rua de S. João á rua de Santa Rita-nova, e desta á rua Nova: quem a achou, querendo entregar a seu dono, queira vir á rua nova de Santa Rita, serraria a vapor, que se gratificará.

— Gustavo Hervelim avisa ao respeitavel publico e ao commercio desta cidade que por escriptura celebrada em 17 do corrente passou novamente a pertencer-lhe o estabelecimento de cabelleireiro, sito á rua Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia do Recife n. 51, livre e desembaraçado de quaesquer onus ou encargos. O annunciante promette servir bem ao publico em tudo que diz respeito a trabalhos de cabellos, e espera continuar a merecer a confiança de sua boa freguezia.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia estrangeira: na rua da Camboa do Carmo n. 19, 1º andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que se acha aberta a matricula da aula publica de latim da freguezia de S. José desta cidade, e que terão principio os trabalhos lectivos da mesma no dia 3 de fevereiro proximo vindouro: quem se quizer matricular dirija-se ao sobrado n. 5, sito ao largo da ribeira da referida freguezia.

O professor de latim,
Manoel Francisco Coelho.

E' professor.

Ao Sr. Manoel Ferreira Guedes deseja-se fallar no largo da ribeira de S. José n. 6.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua de S. Jorge n. 47. Também se [illegible] uma rapariga para andar com uma criança.

Terreno [illegible]

Aluga-se o [illegible] duas salas, [illegible] Fóra de Portas [illegible]: á tratar na rua larga do Rosario n. [illegible]

ALUGA-SE

um lindo sobrado á travessa do [illegible] n. 11, em Fóra de Portas: a tratar com o commendador Theo.

Nova officina de pianos

Augusto Rastoni participa ao respeitavel publico, que se desligou do estabelecimento do Sr. Rhigas desde o 1º de janeiro, e abrio por sua conta uma officina á rua do Imperador n. 28, onde se repara, concerta e afina pianos com esmero e promptidão, e fará tudo quanto for a seu alcance para continuar a merecer a benevola confiança que seus freguezes lhe concederam até hoje com sciencia zelo e promptidão.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, sendo de boa conducta: na rua da Palma n. 34.

— Precisa-se de 600$ a juros para pagar-se em prestações mensaes de 60$, descontando-se logo os juros: quem quizer annuncie.

AMA Que engomme e cozinhe para uma familia de duas pessoas. Paga-se bem. A tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde,

— O Sr. Joaquim José de Azevedo que mora no engenho Ginipapo, queira vir á rua Duque de Caxias, outr'ora das Cruzes n. 22, para receber carta vinda de Portugal.

Estaminet
Rua do Imperador n. 32.

Precisa-se de um bom cosinheiro e um moleque de 18 a 20 annos, paga-se bem.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se compromettea realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para este fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no [illegible] nesta cidade

Advogados

Franklin Tavora e Castello Branco

35—Rua do Imperador—35

Dinheiro a juros

Dá-se qualquer quantia nem menos de 1:000$ e nem mais de 4:000$ sobre hypotheca em predio de maior valor do que seja a quantia: quem precisar dirija-se a esta typographia que se dirá quem dá.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova, loja de João Joaquim da Costa Leite.

— Precisa-se de duas amas livres ou escravas, uma para cozinhar e comprar e outra para fazer o serviço interno: no Corredor do Bispo n. 23.

Aos influentes do carnaval.

Na rua estreita do Rosario n. 35, primeiro andar, aluga-se e vende-se vestuarios para o carnaval; como sejam: dominós, vestuarios de principe bordados a ouro e lã, vestuarios de cambraia para homens e meninos, tudo pelo barato preço de 3$, 4$, 5$ e 8$ rs. de aluguel, e vende-se para fóra da cidade aos freguezes que costumam a comprar todos os annos por preço commodo. Tambem faz-se vestuarios a caracter e phantazia, trazendo seus donos os figurinos. Avisa-se com tempo aos freguezes que todos os annos mandam faser tanto para as lojas como para qualquer moço que com gosto se queira vestir.

— Precisa-se de um escravo de meia idade para tratar de um pequeno sitio: á tratar á rua Primeiro de março n. 8

— Aluga-se uma salla na rua do Imperador, propria para escriptorio: a tratar na mesma rua n. 20, loja.

— Quem annunciou pedindo 1:000$ a juros sobre hypotheca de quatro escravos, dirija-se a rua Nova, loja do Germano.

— Precisa-se de uma escrava que seja boa cozinheira e engommadeira, que não se duvida dar bom ordenado ou mesmo por qualquer outra transacção: a tratar na rua do Livramento n. 34

Mlle. Marie Lavergne tem a honra de scientificar as Exmas Sras. que encontrarão em seu salão de cabelleireiro á rua Primeiro de Março n. 14, um lindo sortimento de coques, tanto de trança como de cachos, e por preços muito commodos; assim como um variado e bello sortimento de perfumarias francezas e inglezas dos melhores fabricantes. Offerece tambem as Exmas. Sras. os seguintes objectos que lhes são indispensaveis, lindos espartilhos a duqueza, obra muito bem acabada, proprias para noivas, e ultimamente chegados; ditos mais inferiores, ditos para meninas; bonitas ligas de seda e de algodão; lindos pentes a Imperatriz, tanto de tartaruga como a imitação para ornatos dos penteados, objectos de ultima moda de Pariz, os mais bonitos e modernos leques de osso, a imitação de marfim, pentes de alisar, ditos para tirar piôlhos, tesouras finas para unhas, escovas para dentes e para unhas, bonitas bolsinhas para meninas, magnificos bouquets e ramos de flores artificiaes, gravatas de seda e de cambraia muito bonitas, luvas de pellica, de seda e de fio de Escocia, brancas, de côres e pretas (tambem tem para homem) lindos botões para punhos, ramos de flores para vestido, enfeites de palha para coques, sapatos charot, ditos aveludados, ditos de trança, botinas pretas para meninas por barato preço, brinquedos para meninos, e uma infinidade de objectos que omitte para se não tornar enfadonho.

Para mais commodidade de suas Exmas. clientes, tem preparado uma sala que só terão ingresso nella as senhoras que se quizerem pentear em seu estabelecimento sem estarem expostas as vistas dos mais concorrentes, e será a annunciante quem se encarregará do trabalho de pentear.

Empreza do gaz
Pernambuco.

Esta empreza tem um lindo sortimento de candieiros, arandelas, pendentes, etc., tanto em vidro (crystal) como em metal, e uma variedade de globos dos padrões mais modernos e por preços modicos. As amostras podem ser vistas no escriptorio n. 31 á rua do Imperador. Bicos para gaz do melhor feitio a 60 rs. cada um. As encommendas podem ser feitas por escripto, na rua do Imperador junto a secretaria da policia, ou dirigidas ao abaixo assignado na fabrica S. José, que serão promptamente attendidas.

Dr. Pereira da Motta

medico operador e parteiro: rua do Imperador n. 62, 2º andar.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Annuncia aos senhores, de engenhos que por falta d'agua ou mortes de animaes não possam tirar suas safras, que está prompto a assentar vapores dentro em 8 dias do pedido applicando ellès as moendas ja existentes.

Tem em deposito variado sortimento de preparos

MOTORES PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
A vapor, agua ou animaes

inclusve alguns que não precisam de obra alguma de carapina pelo que podem funccionar logo que cheguem ao lugar.

FORMAS PARA ASSUCAR

Aquelles proprietarios que quizerem formas podem desde já fazer suas encommendas, pois a casatêm em viagem e carregando numero sufficiente para suprir a todos quantos queiram.

MACHINISMOS DIVERSOS

nesta fabrica ha deposito de todos os machinismos empregados na provincia, e acceita-se encommendas para fazer vir qualquer machinismo a vontade do cliente.

O JAYME

reconhecendo a necessidade de que se resentia esta bella cidade de um estabelecimento onde o respeitavel publico, e com especialidade o bello sexo encontrasse, sem perca de tempo, os adornos precisos para um elegante penteado, resolveu montar uma loja nas condições exigidas, á rua Duque de Caxias n. 30 (outr'ora Cruzes).

A maneira por que o JAYME entendeu preparar um estabelecimento de tal genero, é a prova segura de que não só o rico mas tambem o pobre, póde, sem detrimento, gozar das alternativas da moda.

As seguintes tabellas que offerece a apreciação de todos, seguramente attestam o quanto acaba de expender.

Tabella de preços por compra

Coques da ultima moda á 10$, 12$, 15$, 20$, 25$ e 30$000.........
Cachepaines de cabellos naturalmente crespos á 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$000....
Crescentes á 8$, 10$, 12$, 15$ e 20$000.
Tranças ondulè á 10$, 15$, 20 e 25$000.
Enchimentos para bandós á 3$, 4$, 5$ e 6$000.................
Cadeias para relogios á 3$, 5$ e 6$000.......
Braceletes á 5$, 6$, 8$ e 10$000.........
Tranças para anneis á 500 rs..................

Além de muito resumidos os preços de taes objectos, terá o comprador 10 % de desconto em cifra maior de 20$000.

Tabella de preços por alugueis

Um coque..............	2$000
Um cachepaine...........	2$000
Um crescente..............	1$000
Uma trança ondulè..........	1$000
Um topet diadema frisè.........	1$000
Um par de enchimentos.........	1$000

Penteados de coques 1$500.
Penteados de cachepaines 1$000.
Penteados de senhoras 3$000 (na cidade).

Variadissimo sortimento de perfumarias finas e objectos de gosto, recebidos directamente por todos os paquetes da Europa.

INTERNATO DE S. BERNARDO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE EM 1862

Sob a protecção do Summo Pontifice Pio IX

DIRECTOR BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

1º VICE-DIRECTOR—...........
2º DITO—Padre J. V. de Algonez.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam. medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido e em vista do excellente resultado, que tem apresentado, contando um crescido numero de alumnos na Faculdade de Direito, que concluiram alli vantajosamente os estudos preparatorios, não deixará o seu estabelecimento de continuar a merecer dos Srs. pais de familia o auxilio e confiança com que já muitos o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras letras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 6 á rua do Hospicio.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Aluga-se ou vende-se a casa e sitio da estrada dos Afflictos n. 22, o qual tem 200 palmos de frente e cerca de 1,200 de fundo, com cacimba, fructeiras, etc., assim como vendem-se terrenos aos lados do mesmo, tendo as frentes e os fundos murados, sendo na verdade excellente acquisição para edificação, não só por ser bem perto da cidade, como por passar pela frente a via ferrea do Arraial: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias ou com Carlos da Silva Araujo na rua do Bom Jesus n. 23, armazem.

ATTENÇÃO

Os Srs. [illegible] de Souza e D[illegible] proprietarios [illegible] e o 2º [illegible] são rogados [illegible] negocio [illegible]

NOVO AVISO

O abaixo assignado tendo por um aviso que fez aos seus freguezes em novembro proximo passado para que lhe fizessem o favor de saldar seus debitos de fazendas em sua loja sita á rua da Imperatriz n. 2, (Pavilhão d'Aurora) até 31 de dezembro proximo passado, e como poucos foram os que saldaram, roga portanto aos que lhes são devedores, quer por lettras quer de conta de livro, lhe saldarem seus debitos até 31 do corrente mez, afim de não se ver obrigado contra sua vontade demanda-los.

Recife, 25 de janeiro de 1872.
João Luiz Ferreira Ribeiro.

— Loyo Sobrinho & C., mudaram provisoriamente seu estabelecimento de fazendas para o primeiro andar da casa n. 56 da rua do Marquez de Olinda.

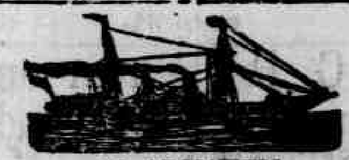
— Precisa-se de uma senhora capaz para ensinar primeiras lettras n'um engenho perto desta cidade: a tratar na rua do Bom Jesus n. 8, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um negro, livre ou escravo: no armazem da Norma, á rua Nova n. 48.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de familia; na rua do Vigario n. 5, segundo andar.

Esta' decidido !
Só elle brilha !

Quem ? o —Campos— com armazem,
Na rua do Imperador,
Numero assás attrahidor,
Vinte e oito !
Vende os melhores biscoitos,
Arroz muito especial,
Como jámais se vio igual
Queijo londrino !
Da India chá o mais fino,
Queijos flamengos mui novos,
Além das tão bôas óvas,
Bom toucinho !
Do Porto o mais fino vinho,
Presuntos, lombos, chouriças,
A par das bôas salchichas,
Fino leite !
De Portugal o azeite,
Camarões mui saborosos,
E o não menos deleitosos,
Dôce em latas !
Inglezas novas batatas,
Bacalhão superior,
De requintado sabor,
O chocolate !
Boa massa de tomate,
Café, manteiga, feijão,
Para sôpa o macarrão
E estrellinhas !
Finas ameixas em latinhas,
Passas, figos e licores
De apurados sabores,
As conservas !
Gostosas azeitonas d'Elvas,
Salmon, doce de cajú,
Massa fina de sagú
E aletria !
Por todos a primazia,
Já ás *linguas* foram dadas,
E as tão preconisadas
Geléas !
Do Bass a sublime idéa:
Em barril cerveja bôa !
Das sardinhas a fama vôa
E do salame !
E' natural que se ame,
Do —Campos— o armazem,
Visto que só elle tem
Finos charutos !
Os afamados e vetustos,
Vinho Bordeaux e Madeira
Não esquecendo o Figueira,
E araruta !
Em frascos muit finas fructas;
E para que se veja até,
Que dar massada não quer
Vai findar !
Promettendo desde já,
Só vender bem queijo prato,
E tudo mais muito barato
A —dinheiro—!
Note bem. E' altaneiro
Dos generos o paladar,
E quem isto duvidar
Venha ver !



AO ARMAZEM DO
VAPOR FRANCEZ
Rua do Barão da Victoria
N. 7 Outr'ora rua Nova N. 7

Acaba de chegar novos sortimentos

Calçado francez.

Botinas para homens, bom bezerro pellica, cordavão vaqueta e panno, duraque com biqueira de verniz, pellica com biqueira de verniz, bizerro e pellica com ilhoses e com botões, tanto dos fabricantes Suzer como de Polak.

Botas russianas, meias botas, perneiras e meias perneiras para montaria.

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira, proprios para os sitios, jardins e banhos, tanto para senhora como para homem.

Sapatos de borracha para homem.

Botinas e abotinados de muitas qualidades e preços para meninas e meninos.

Sapatos de verniz, charlat, cazemira, tapetes avelludados e de trança, francezes e portuguezes.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, e poses dentifrices, agua de flores de laranja, agua de cologne, divina, florida, lavande, e de toilet, tintura para barba e cabello, pós de arroz, sabonetes, e muitos artigos delicados, com frasquinhos de extractos, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Mascaras

para o carnaval chegou uma grande factura com todo sortimento tanto de massa, como de arame, de seda e de cêra, para vender-se barato em duzias e a retalho.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de differentes gostos e phantasia, como sejam os seguintes:
Leques para senhoras e meninas,
Luvas de pellica e de fio de Escocia.
Espelhos differentes, para sala e gabinete.
Vidros avulsos para espelhos.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos paro retratos.
Diversas obras de ouro de lei.
Correntes de plaquê para relogios.
Bolcinhas e cofres de seda e de velludo.
Diversos objectos de phantasia para toilet.
Pencinez, oculos e bengallas de luxo.
Chicotes e bengallas de baleia, canna e junco.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Escovas para cabellos, roupa, dentes e unhas.
Pentes de marfim muito finos, para caspas.
Ditos differentes para cabello e barba.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Malas, bolças e saccos de viagem.
Gaiolas de arame para passarinhos.
Venezianas transparentes para janellas.
Abat-jours transparentes para candieiros.
Mamadeiras de dar leite mui facil as crianças.
Tiras de molduras douradas para quadros.
Ricos quadros ja promptos com paisagens.
Estampas de santos, cidades e phantazias.
Esterioscopo e cosmoramas com ricas vistas.
Objectos de magicas para entretenimento.
Machinas da differentes systemas para café.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas para meninas de escola.
Jogos, de dama, dominó, bagatela e da gloria.
Campanhias de molas para chamar criados.
Realejos, accordions, vidros avulsos para cosmoramas e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar.

Brinquedos

Para crianças.

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretenimento dos meninos.

Preços.

Em virtude de novas ordens dos fabricantes, vende-se tudo á preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova numero 7.

IRMANDADE DE S. Francisco de Paula em Caxanga'.

De ordem da actual mesa regedora se communica aos senhores possuidores de terrenos foreiros a mesma irmandade, que tendo expirado o prazo de 30 dias, que lhes foi marcado para apresentar seus titulos e pagar os fóros atrazados; assim como, passar as escripturas publicas de confirmação, se lhes concede dito favor até o fim das ferias, findas as quaes se procedera judicialmente contra os foreiros remissos.

Consistorio da irmandade de S. Francisco de Paula no Caxangá, 15 de janeiro de 1872.
O escrivão,
José Marcelino Gonçalves Salsueiro.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de pequena familia: na rua do Visconde de Pelotas (antiga Aragão) n. 37.

[illegible] Ventura Augusto Bezerra, [illegible] do engenho [illegible] da freguesia da Luz do Santo de São Severino, avisa a quem por ventura se tiver utilisado dos serviços dos seus escravos Benedicto e Joaquim, [illegible] que não terá este anno a mesma [illegible] que teve o anno passado [illegible] e cobrará judicialmente os dias de [illegible]

— Eu abaixo assignado faço sciente ao respeitavel publico e especialmente ao commercio desta praça de Pernambuco, que nesta data dissolvi amigavelmente a sociedade commercial que gyrava sob a firma Silva & Sevo, na cidade de Mossoró; ficando o activo e passivo da mesma firma a cargo do socio José Joaquim Sevo, que assume toda a responsabilidade da extincta firma. Cidade de Mossoró 12 de dezembro de 1871.
Ignacio Gomes da Silva.

— Aluga-se um moleque: na rua do Queimado n. 2.

Attenção

No restaurant Santa Isabel na rua da Florentina n. 2, precisa-se alugar um escravo que seja moço para o serviço do mesmo.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea nova ou pelo menos em bom estado, que renda mensalmente pelo menos 40$000: quem a tiver e quizer vender, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 43.

— Compra-se jornaes para embrulho: na rua do Crespo n. 10.

VENDAS.

Vende-se

Uma casa terrea de pedra e cal em chãos proprios, tendo commodos para grande familia, e terreno ao lado, cerca de 30 palmos, com 250 de fundo, sita dita casa no Encanamento n. 10: á tratar na rua do Amorim n. 33.

— No Bazar Victoria vende-se meias de lãa de cores, para senhoras e homens e de seda carmesim e preta para padres camisas de lãa ponto de meia e ceroula de flanella, no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2 de Amaral, Nabuco & C.

Cerveja de Noruega.

Verdadeira e superior: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Chocolate Menier.

Vende-se chocolate Menier de saude: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

— Vende se um carro americano, muito leve, elegante, muito bem pintado e forrado: a ver na rua da Florentina na officina de Mr. Grejean: onde se dirá com quem se deve tratar.

Deposito de gaz

Em pequenas e grandes porções, marca Devoes, á rua do Apollo n. 4, vendem João do Rego Lima & C.

Xarope peitoral James

Considerado como especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxos, tosses rebeldes, tosses convulsas e asthmaticas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas.

DEPOSITO EM PERNAMBUCO
PHARMACIA DE FERREIRA & C.
10—Rua Larga do Rosario—10 (junto ao quartel de policia.)

Cal novissima de Lisboa

Acaba de chegar na barca *Pereira Borges*: vende Joaquim José Ramos a rua do Bom Jesus n. 8, 1º andar.

VICTORIA

Vende-se uma linda victoria muito solida e inteiramente nova, com boléa, e com acommodação para 4 assentos, por preço muito razoavel: a ver na rua de Santo Amaro, cocheira defronte da estação da machambomba, e a tratar na rua do Cabugá n. 4, museu de joias.

Cretones a 400 rs.

Chegou para a loja do Papagaio um bonito sortimento de cretones de todas as cores muito fixas, proprios para vestidos de casa, e para roupas de meninos, e vendem-se pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, sendo seu preço regular 560 rs., e neste mesmo sentido outras muitas fazendas: na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40.

Setins de cores a 2$500.

Completo sortimento de todas as cores, sendo azul claro, lyrio-verde, encarnado, branco, e cor de rosa, e setim macão, e um sortimento de poupelinas lavradas, e sedinhas de delicadas cores a 2$ o covado: só na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40, de Mendes & Carvalho.

— Vende-se uma parte da casa da rua do Imperatriz n. 43, de 3 andares; a tratar na rua do Bom Jesus n. 57, 1 andar.

— Antonio Pinto de Barros permuta por casas terreas, ou vende o seu sitio no Monteiro, as vantagens serão patentes aos pretendentes que se podem dirigir ao mesmo sitio, nos dias uteis até ás 8 horas da manhã e nos santificados todos os dias.

Passaros

Vende-se excellentes passaros de diversas qualidades: a tratar na rua Direita n. 3, 1º andar.

FAZENDAS BARATAS

Madapolão avariado a 4$, 4$500 e 5$ a peça, cambraia de forro a 1$600 a peça, é pechincha; só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

Taberna.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para principiante e muito afreguezada para a terra: na rua Direita n. 55 se dirá quem vende.

2:000 RS.
Borracha para limas

Na rua do Barão da Victoria n. 63, outr'ora Nova.

Chapeos para senhora.

Vende-se ricos chapeos de velludo chegados pelo ultimo paquete: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Luvas de pellica.

Vende-se no Bazar Victoria á rua do Barão da Victoria n. 2, luvas de pellica brancas, pretas e de cores, para homens e senhoras, a 1$, 1$300 e 2$ o par.

— Vende-se uma machina de costura em bom estado; na rua do Rangel n. 63, fabrica de cigarros junto a botica: a tratar na mesma rua n. 48, taberna.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma machina de vapor com força de [illegible] cavallos, em bom estado, propria para engenho ou qualquer serviço, esta machina está ainda trabalhando até o dia 28 de fevereiro do corrente anno; o motivo desta venda é porque vai-se assentar outra de maior força em razão desta não dar vencimento ao serviço da casa; quem quizer comprar póde vir examina-la na rua nova de [illegible] n. 51, [illegible]

CERVEJA

A verdadeira cerveja de Baviera, marca bandeira, de superior qualidade, vendem Tasso Irmãos & C., armazem da rua do Amorim n. 37.

Aos estudantes de philosophia que teem de fazer exame em março.

Addendo á philosophia de A. Charma, na parte logica do seu compendio. Indispensavel aos estudantes desta disciplina que vão fazer exame. Vende-se por 1$ réis, na livraria franceza, e na dos Srs Nogueira & Medeiros.

RAPÈ

A loja da praça da Independencia n. 5, chegou nova remessa do muito acreditado rapé gasse grosso, fino, amarellinho, rolão francez, princeza da Bahia, princeza de Lisboa, Paulo Cordeiro commum e viajado e Rocha; vende se em libras e a retalho.

PECHINCHA
Lenços de esguião a 3$200 rs. a duzia

Chegou á loja do Papagaio uma grande porção de lenços de esguião já abainhados, e vende-se por 3$200 rs. a duzia para acabar, só o Papagaio na rua da Imperatriz n. 40.

Hamburgos com 30 varas

A loja do Papagaio acaba de receber uma pequena porção de hamburgos com 30 varas cada uma peça, que vende pelo diminuto preço de 12$, são proprios para lençóes, toalhas etc. e mais barato que algodões: na rua da Imperatriz n. 40.

A 320 rs. o covado

Alpacas de lãa de furta côres, proprias para vestidos, e para roupinhas de meninos, por este preço só na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40.

MASCARAS

Amaral, Nabuco & C. avisam aos seus freguezes e amigos de Goyanna, Escada, Una, Nazareth, Olinda, Caxangá, e tambem aos da Casa Forte e Apipucos, que receberam um grande e variadissimo sortimento de mascaras de papelão, cera e arame, brancas, pretas e mulatas, as mais esquesitas que tem vindo ao mercado, para homens, mulheres e meninos, e vendem por barato preço, quer em porção, quer a retalho: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

VENDE-SE

Um grande sitio na travessa da estrada dos Remedios, com uma grande casa de vivenda propria para numerosa familia, está em bom estado, tem uma magnifica capella com todos os seus pertences, mais duas pequenas casas no mesmo sitio proprias para feitores e escravos. O sitio é todo murado, está bem plantado, contem grande quantidade de arvores fructiferas, e um excellente viveiro e um bom porto de desembarque: á tratar na rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova, na livraria Industrial.

— Na praça do Conde d'Eu, antiga da Boa-Vista e na botica do Gameiro, vende-se superior borracha muito fina para limas a tres mil réis a libra.

GAZ AMERICANO
Marca brilhante
O mais procurado.

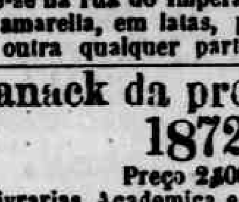
Vende-se na rua do Imperador n. 29, armazem da bola amarella, em latas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Almanack da provincia para 1872

Preço 2$000
Nas livrarias Academica e Industrial.

CIMENTO PORTLAND

Verdadeiro, vende João Ignacio da Costa, em seu armazem rua do Amorim n. 39, que o preço convida.



Novas publicações musicaes

Acaba de publicar-se a linda polka para piano
Cassa
composição do maestro Rodolpho Matioze. Assim ao mesmo estabelecimento acaba de chegar a lindissima quadrilha
Chiarini
Dedicada a este illustre artista, pelo melodioso compositor da Bahia, o maestro—ARAGÃO.
Acham-se a venda, a rua Nova n. 11, armazem de pianos e musicas do Azevedo.

POTASSA

Da Russia, nova e de boa qualidade: vendem Pereira da Cunha Irmãos: á rua do Marquez de Olinda n. 21.

Um bom engenho

Vende-se o engenho Pacas, sito em Agua-Preta, demarcado e cercado de valiados no fundo com agua sufficiente, bem obrado e com proporções para saffrejar de 3 a 4,000 pães: os pretendentes queiram dirigir-se ao dito engenho que encontrarão com quem tratar.

Cimento o verdadeiro Portland.

Vende João Ignacio da Costa, em barris por barato preço: no armazem da Escadinha da Alfandega n. 5.

SOBRADO.

Vende se metade de um sobrado de tres andares em uma das primeiras ruas desta cidade: a tratar na rua da Imperatriz, taberna n. 4.

— Vende-se por preço commodo um methodo do autor Rodolpho; na rua da Roda n. 4.

Especialidade.

Vinho do Porto o melhor a desejar, em barris de 10º e 20º: vende-se no escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

— Vende-se a taberna sita á rua da Cambôa do Carmo n. 2 com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma

Novissima reforma judiciaria

Acha-se á venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 54, impresso em bom typo e no formato de 8º francez ou 4º portuguez, ultimamente chegada do Rio de Janeiro, a 610 rs.

Café do Ceara'

O melhor e mais barato, vende-se [illegible] na rua do Marquez de Olinda n. 10.

Pereira da Cunha Irmaõs.
Rua da Cadeia do Recife n. 21

VENDEM:
Potassa da Russia.
Cemento Portland.
Agua raz.
Pixe da Suecia.
Alcatrão dito.
Zinco em folha, para latoeiro.
Esteiras da India, brancas e de xadrez.
Agua Florida (legitima).
Cadeiras americanas.
Bezerros de lustre.
Cognac.
Enxofre.

CARNAVAL.

O Bazar Victoria acaba de receber um completo sortimento de enfeites, de roupa de mascaras, como sejam, franjas douradas de diversas larguras, lentejoulas, borboletas, moscas, estrellas e outros muitos objectos dourados e prateados, cabelleiras brancas, brincos para senhora e com mollas para homem, fios de perolas, capacetes a Chicard, e calças de meia de algodão e de seda. Todos estes artigos são do mais apurado gosto e da ultima moda em França, e grande novidade nesta cidade, onde os amadores do carnaval poderão encontrar com facilidade o que for necessario para se apresentarem elegantemente no carnaval no

Bazar Victoria
Rua do Barão da Victoria n. 2
LOJA DE
AMARAL, NABUCO & C.

MALOPESCHA
JOAQUIM DO & C.

Travessa do Corpo Santo n. 25.

Vende-se machinas a vapores locomoveis de força de 2, 3, 4 e 6 cavallos e seus pertences, pedras de moer milho, arreios para carro para dous cavallos com retranca.

Pechincha na loja do Pavaõ
POR CAUZA DO INCENDIO

F. Pereira da Silva, tem urgente necessidade de liquidar muitas fazendas de lãa, linho, seda e algodão, que lhe ficaram mais ou menos estragadas por occasião do incendio que se deu nos dous estabelecimentos contiguos ao seu.

Peças de algodãosinho a 3$000 e 4$000.
Ditas de madapolão a 4$, 4$500 e 5$.
Ditas enfestado com 12 jardas a 2$500 e 3$.
Ditas francez muito fino com 20 varas a 9$000.
Algodão largo trançado para lençoes a 800 e 1$.
Bramante de linho superior com 10 palmos de largura a 2$ o metro.
Dito de algodão com a mesma largura a 1$600 o metro.
Peças de cambraia transparente com 8 1/2 vara e uma vara de largura a 3$500 e 4$000.
Ditas Victoria com a mesma medida a 3$100 e 4$.
Ditas de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 5$.
Ditas de dita adamascadas para vestidos com 8 1/2 varas a 4$.
Ditas com bordados de cores a mesma medida a 4$500.
Cortes de organdy branco e de côr com 7 1/2 varas a 7$.
Ditos de cassa de côr com 7 varas a 2$500.
Peças de organdy branco para vestidos tendo 8 1/2 varas a 3$500.
Grande sortimento de chitas escuras a 240 e 280 réis o covado.
Cortinados para cama e janellas o par a 7$. 8$. 10$.
Saias de um só panno com pregas a 2$500.
Romeiras pretas de crochê a 4$ e 6$.
Toalhas grandes de fustão para mesa de jantar a 3 500 e 6$.
Cobertas de fustão para a cama a 3$500.
Grande sortimento de casaquinhos ou basquinas modernas de seda e crochê, ricamente enfeitados para differentes preços.
Gorgorão de côr para vestido a 3 0 o covado.
Bareges transparente a 320.
Ditos ditos a 160.
Duzias de toalhas para mão a 6$ e 8$.
Camizas francezas para homem a 1$600 e 2$ 00.
Coletes de meia cazemira e brim a 1$500.
Calças de brim branco de linho a 2$ 3$.
Paletots de alpaca preta de salpico a 2$.
Ditos sobrecasacos de brim a 2$.
Ditos de cazemira de côr a 4$500.
Panno preto com 6 palmos de largura a 1$5 0 o covado.
Cassas pretas lisas a 120 réis a vara.
Chita preta lisa a 100 réis o covado.
Chales pretos adamascados a 1$600.
Ditos de barege de côr a 1$.
Ganga franceza a 320 o covado.
Duzias de lenços brancos 1$600.
Punhos com gollinhas de cambraia tapad e transparente a 1$500.
Corpinhos de cambraia branca e de côr a 2$000.
Saias de lãa com barra de côr a 3$, 4$, 5$ 00 e outros muitos artigos que seria infadonho mencionar o que se liquida muito barato na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CIMENTO PORTLAND

Vende-se o verdadeiro cimento Portland, chegado ultimamente de Londres: na rua do Amorim n. 48 e 50, armazem de Magalhães & Irmãos.

Verde Chrome.

Vende se em barris de 4 arrobas: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

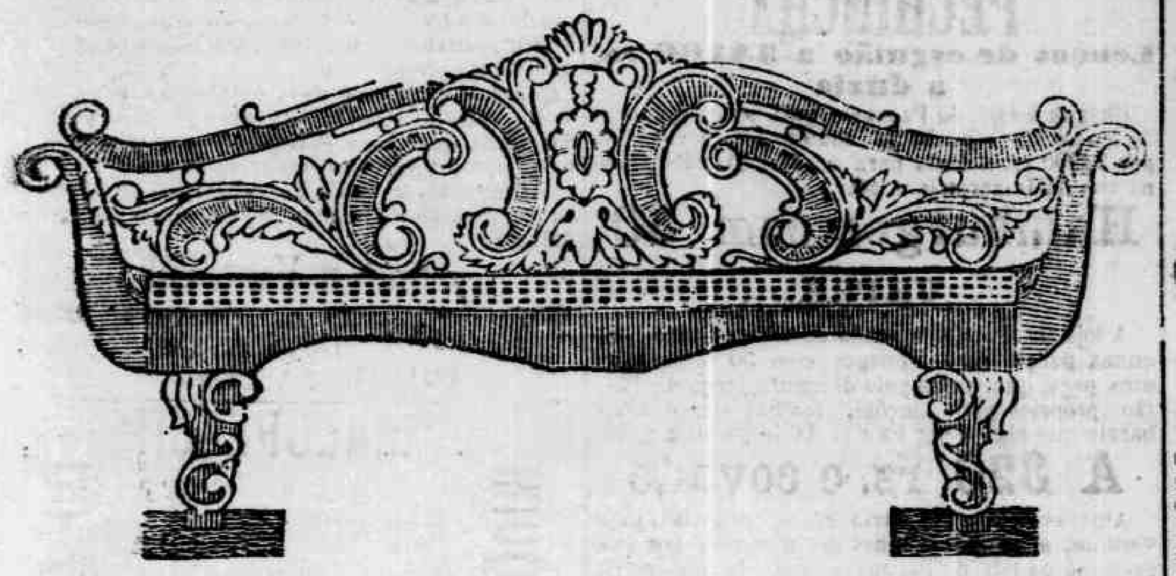
E' sempre assim!

São superiores!
Se o Fôcas póde vender presuntos de Lamego a 600 rs. a libra ou 880 rs. o kilo: na rua [illegible] do Rosario n. 9 junto a igreja.

LIQUIDAÇAO DA CASA DO BOM-PASTOR

O dono desta casa querendo retirar-se, faço saber que quem quizer comprar a continuação de seu negocio póde apparecer, vende-se a dinheiro como tambem a prazo conforme as garantias, cede tambem a loja com a armação, material, sem as mercadorias, sendo boa posição e a casa muito conhecida, pode servir a qualquer genero de negocio garante o consentimento do proprietario do predio.

Acha-se neste unico estabelecimento no norte deste imperio.
Grande sortimento de ornamentos e alfaias.
Idem idem de estampas religiosas, santidades, via-sacras, etc.
Idem idem de molduras douradas, envernisados, pretas etc.
Idem idem de bronzes, lampadas, castiçaes, serpentinas, arandelas, etc.
Idem idem de obras de prata e prateada, calix e ambulas.
Idem idem de galhêtas, calderinhas, turibulos e corôas.
Idem idem de resplandores, bandeiras etc., etc.
Idem idem de imagem de madeira incarnadas e oratorios.
Idem idem de banquetas, estantes, sacras, tronetos etc.
Idem idem de rosarios cruzes e bentos, etc., etc.
Idem idem de galões, franja, ouro fino e retroz etc.



...respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos socios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, onde se póde examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas de jacarandá, páo setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dito, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocus tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, da pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bidés, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

---

MUITA ATTENÇÃO

Na loja de Antonio Pedro de Souza Soares, na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora rua Nova

Grande reducção em preços de miudezas, perfumarias, candieiros a gaz e objectos de porcelana:

Transparentes com paisagens para janellas a	12$000	Abotuaduras para colete variedade a	200
Ricos leques de osso para senhora a	8$000	Idem idem muito finas a	1$000
Ditos de sandalo a	5$000	Idem brancas com pedras a imitação de brilhante a	1$000
Ditos a imitação a	2$200	Idem de cornalina e crystal a	1$800
Peças de franja de sede modernas a	3$000	Idem douradas para punhos a	500
Idem idem idem a 800 e	1$500	Groza de botões pretos para calça a	160
Ricos enfeites de blond e flores para cabeça a	6$000	Idem idem brancos a	200
		Baralhos francezes dourados finos a	440
Gollinhas e punhos bordados para senhoras a 2$500 e	3$500	Quadrinhos com santos a	320
		Duzia de talheres com cabo de osso 2 B a	5$500
Gravatinhas de seda com franja para senhora a	1$200	Dita de ditos cravados a	2$600
Chapéus para baptisado a	450 0	Garrafa de tinta roxa extra-fina a	1$000
Fita de setim marão escossejo para cinto, vara a	4$000	Potes de dita ingleza a 100 e	160
		PERFUMARIAS	
		Rosas com extracto a	1$800
Entremeios e babados transparentes a peça a 1$000 e	350 0	Frasco de extracto inglez a	1$000
		Idem idem kananga a	1$200
Peças de tranças de cores de 120 a	400	Sabonete com figura a	200
Duzia de cartões de linha preta a	120	Idem inglez a	200
Caixas de linha de marca a	280	Idem de amendoa muito bons a	300
Idem idem do gaz a	800	Idem de bolla transparentes a	500
Duzia de peças e trança de carcol a	400	Banha ingleza em frascos muito superior a	1$000
Idem idem lisas a	200	Idem a	500
Carritel de linha de 200 jardas	100	Cosmetique de cores muito finos a	100
Bengalas de canna e junco a	1$000	Pacotes com pós de arroz finissimo a 300, 400 e	500
Caixa de papel amizade muito superior a	700	Caixas com dito muito fino kananga a	1$500
Idem idem de quadrinhos a	640	Idem com dito para dentes a	240
Caixas de envelopes finos de porcelana a	800	Frasco de oleo philocome verdadeiro a	1$000
Idem idem a 400 e	500		
Idem de pennas a 500 800 e	1$000	Dito de dito antique muito superiores a 340 e	400
Idem idem perri e pratiados a	1$400		

Além dos objectos acima mencionados, temos um grande sortimento de miudezas, e objectos de porcelana o que ha de mais rico, candieiros a gaz o que ha de melhor, lampariças, chaminéis e globos, brinquedos para crianças, meias para senhoras, homens e meninos, fitas, bicos e rendas de blond de seda, escovas para roupa, dentes e unhas e grande variedade de objectos que por se tornar demasiado longo deixamos de mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

AOS PADRES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é quem vende as melhores meias de laia: a quantidade é pequena, portanto á ellas antes que se acabem.

Aos senhores de engenho e a seus correspondentes.

Encerados de lona inglezes para cargas, mais baratos que em outra qualquer parte: na rua Duque de Caxias n. 51.

E' BARATO

Cambraia transparentes muito fina a 3$ a peça: na rua Primeiro de Março n. 20, loja de fazendas de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

SOBRADO

Vende-se metade de um sobrado em bôa rua: á tratar na rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 69, taberna.

SEDAS PRETAS

Superiores côrtes de seda preta adamascada com pequeno toque de môfo pelo baratissimo preço de 20$, 25$ e 30$000 o côrte.
Grosdenaples de seda pretos, largos, a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.
Ditos dito dito com listas assetinadas a 2$800, 3$, 3$500 e 4$000 o covado.
Gorgurão de seda preto a 3$500, 4$, 4$500 e 5$000 o covado.
Dito dito dito muito superior a 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 o covado.
Mantas e mantinhas brasilinas de superior qualidade.
Filó preto liso e com flores.
E outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma, havendo grande e variado sortimento para os compradores escolherem.
Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 13, loja das Columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

[illegible] Tisanas peitoraes.

Só a unica approvada pelas as academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos do seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para camas e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a retalho.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinsões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE.

Este novo preparado approvado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Prevenção necessaria

Quando muitas lojas procuram adquirir grandes lucros não compadecendo-se das *bolças alheias*, a Nova Esperança busca consegui-los sem que de forma alguma vá entesica-las; porque segue sempre o seu antigo e santo systema *de vender barato para vender muito e chegar assim ao fim desejado.*

A Nova Esperança não almeja somente o lucro pecuniario, suas aspirações são mais benevolas, em quanto ao interesse material, contenta-se com a mediocredade, em quanto porém ao moral, ou então ao essencial que ella julga—nomeada—sente uma vasta ambição, que detesta e faz toda a guerra ao costume macarronico da carestia.

A sua prevenção necessaria, consiste em avisar ao respeitavel publico e especialmente ao bello sexo, que ella está sempre provida do que ha de melhor e mais elegante no *mundo das modas*, e então é necessario não deixarem a Nova Esperança para preferirem outro qualquer estabelecimento, porque aqui, é o typo da carestia, e alli, (na Nova Esperança) é o epylogo de tudo quanto é bom e barato.

LEDE E VEDE

Já é tão sediço o costume que ha entre todos os que querem fazer conhecer de seus estabelecimentos por meio de pomposos annuncios, que com bastante razão se arredam os leitores das massadas com que nos mimoseam os taes annunciantes.

O Campos da rua do Imperador numero 28, se quizesse seguir essa rotina antiga de fazer estampar nos jornaes mais lidos, annuncios bombasticos precedidos de titulos garrafaes para melhor chamar a attenção do respeitavel publico; muito teria que dizer a respeito de seu bem conhecido armazem de viveres sito á rua do Imperador n. 28. Diria por exemplo: que no seu armazem tem constantemente, presuntos para fiambre e para panella, salames de Lion, queijos de diversas qualidades, linguiças e chouriças, ovas de camurupim, conservas inglezas e francezas, vinhos do Porto e da Figueira superior, licores finos, bolachinhas, chá superior verde e preto e outros muitos artigos que são proprios para mesa, dispensa e cozinha. Mas não.

O Campos só e somente avisa ao respeitavel publico desta cidade e seus suburbios, que em rasão de se aproximar o tempo dos «Rega-bofes» tem elle feito do seu armazem «um centro de tudo que nos é grato ao paladar» e para que ninguem duvide do que acima se tem dito.

Pede-se uma visita a rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Com o publico em geral.

Objectos para luto!!
Brincos, pulceiras, broches, meios adereços, cruzes, cassoletas e moldes inteiramente novos acaba de receber á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63... a elles....

E' sempre assim

A Nova Esperança... jámais acaba de recebe, novidades! agora mesmo, recebe tantas que não sabe dellas qual annuncie! porém sempre declara as seguintes para sciencia de alguem.

Medalhões de madreperola para voltas, cruzes para o mesmo fim, bonitas caixinhas vazias de papelão, modernos adereços de madreperola, delicadas correntes de plaqué, lindos enchovaes para baptisados e chapeusinhos para o mesmo fim, bem como deste ultimo artigo recebeu cousa muito especial de seda copa alta, ou velludo para senhoras, descrever mais é massante....

Rapé cearense fino
DA
Fabrica
DE
Vasconcellos & Filho, do Ceará.

Este optimo rapé tem sido estimado pelos entendedores e apreciadores deste innocente prazer da vida.

Vende-se em caixas de 100 libras, sendo a 1$ a libra.

Em casa dos unicos agentes nesta cidade—Tasso Irmãos & C.

Grosdenáple preto

a 500 rs. e 1$800: na loja das seis portas em frente do Livramento; dão-se amostras.

Casa

Vende-se uma casa em chãos proprios na rua Bella n.25, (povoação de Una) propria para casa de negocio, e juntamente vende-se uma armação que existe nella; a tratar na rua do Livramento desta cidade n. 9.

Machinas de costura.

Chegaram ao Bazar [illegible] da rua Univ Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na america, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

J. O. C. Doyle tem em seu armazem para vender

O SEGUINTE:
COGNAK HENNESSÃ.
VINHO XEREZ.
DITO DE LISBOA,
FILTRADEIRAS.
BITTER
A' rua do Commercio n. 38.

Sustento restaurativo da saude
PELA VERDADEIRA FARINHA
A, Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro do sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor. Unirico outra qualquer.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:
Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

PARA NOIVADOS.

Bonitos ports buquets.
Lindissimos leques de madreperola moldes inteiramente novos.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem,
Finas meias de seda para senhora,
A Nova Esperança é quem tem!!!
DESAPPAREÇAM AS SARDAS
A Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o bem conhecido leite de rosa branca, e tambem leite virginal, os quaes fazem desapparecer as sardas ou pannos.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, tosse, asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó,

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

— Vende-se o sitio que foi do finado Dutra, no lugar do Peres, com duas casas e uma coxeira, tendo uma das casas bastantes commodos, a frente e parte do oitão de tijolo, bem como a coxeira, poço com boa agua, e muitas arvores de fructo: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio.

Com pouco mofo

Vende-se brim pardo muito fino a 500 rs. o covado, chitas escuras avariadas a 200 rs. o covado, idem idem pretas a 160 rs. o covado: na rua 1º de Março n. 20, loja de fazendas de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

Ao mata caspas

A extracção deste excellente tonico demonstra que grande proveito se tem tirado na cura completa das caspas, lustre e conservação dos cabellos: a venda na rua do Imperador n. 71, Papelaria Parisiense, pelo preço de 1$ o frasco.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Rapé Cearense

De superior qualidade da fabrica de Vasconcellos & Filho, deposito em Pernambuco, em casa dos srs. Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37

Borracha

Na pharmacia e drogaria da rua do Cabugá vende-se excellente borracha para fazer limas, e machinas para encher as mesmas.

Balões de papel

No Bazar Victoria vende se balões, copos e jarros de papel (gosto inteiramente novo) para illuminação de jardim etc., na rua do Barão da Victoria n. 3, loja de Amaral, Nabuco & C.

CORAÇÃO DE OURO
DE
ERNESTO & LEOPOLDO

N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores da Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.

BASTOS
56 A—Rua do Marquez de Olinda—56 A
outr'ora rua da Cadeia.

LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão**, desde 10 á 60 **serras**, e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

MACHINAS
PARA DESCAROÇAR ALGODAÕ
De 10 a 40 serras.
VAPOR
para mover as machinas.
EM CASA DOS IMPORTADORES SHAW HAWKES & C. Rua do Bom-Jesus n. 4 outr'ora Cruz.

LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANNO
AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãas, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitvel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Cunha Irmaõs & C.
Rua da Madre de Deos n. 34

Continúa a ter para vender por modicos preços vinhos em barris e engarrafados de differentes qualidades, dos melhores e já bem conhecidas marcas:

Especialidade.

Chegou uma nova e pequena remessa do vinho engarrafado, proprio para mimos, ou pessoas doentes.

Vinho verde.

Em barris de quinto, o melhor que se póde desejar.

Farinha de milho

Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para mugunzá a 90 rs., dita para angú, pintos e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de Provença a 120 rs., e para cuscus a 140 rs., em arroba e mais barato: na rua do Cotovello n. 25.

CHAMPAGNE
Marca Chs Fare

O deposito d'aquella marca acha-se actualmente na rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz n. 22, 1º andar.

Papelão hamburguez

Joaquim de Souza Maia & C., á praça da Independencia n. 26 á 30, teem para vender em massos ou a retalho superior papelão de Hamburgo.

— Vende-se tres casas na povoação de Una occupadas com estabelecimento: á tratar com Adelino, Castro & C., no Recife rua da Cadeia n. [illegible].

SO' SE VENDO

Chitas finas para coberta a 240 rs. o covado, lenços de esguião de linho a 3$500 a duzia e nansuc a 260 rs. o covado: na loja de fazendas da rua 1º de Março n. 20, de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

KEROSENE

Pereira da Cunha Irmãos vendem no seu deposito á praça de Pedro I n. 16, antigo largo do Chafariz da rua do Brum, kerosene de primeira qualidade (Devoes) em caixas de duas latas, não só a grosso como a retalho, por preços commodos: á tratar no seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 21, outr'ora da Cadeia.

Os mesmos recolhem tambem esse artigo no mesmo deposito, por modica armazenagem.

Apparelho de prata.

Vende-se um faqueiro completo, um apparelho para chá, tudo de prata de lei [illegible] do melhor gosto que tem vindo do Porto: á tratar no armazem de louça da rua larga do Rosario n. 28.

CEMENTO

O verdadeiro Portland: só se vende na rua da Madre Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

[illegible] LIQUIDAÇÃO [illegible]

LOJA E ARMAZEM DO

PAVÃO

DE

FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60·

Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento e mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja de Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Lããsinhas baratas do Pavão.

Alsacianas com lindas listras de séda a 1$000 o covado.

Ditas lisas com muito brilho a 1$ o covado

Atlantas, fazenda de muito gosto tecida com séda a 720 rs. o covado.

Ditas com quadros de séda e côres muito delicadas a 640.

Poil de chèvre, d'uma só côr com muito brilho a 500 rs. o covado.

Merinós escossezes fazenda de muito gosto para vestidos bornus e roupas de menino a 640 rs. o covado.

Gurgurão muito bonito, tendo de todas as cores a 400 rs. o covado.

Lããsinhas modernas com differentes gostos a 400 e 500 rs. o covado.

Ditas ditas a 280 e 320 rs. o covado.

Bareges transparentes com differentes côres a 160 rs. o covado.

Alpacas de côres lisas e lavradas fazenda de muito gosto a 500 e 800 rs. o covado.

Cassas do Pavão.

Cassas inglezas com bonitos gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finissimas a 300 rs. o covado.

Ditas francezas de muita phantasia a 400 rs. o covado.

Córtes de cassas com 7 varas fazenda muito fina e bonita a 2$500 e 3$000.

Ditas d'organdy branco e de côres a 2$500.

CORTES D'ORGANDY A 4$000.

O Pavão tem córtes de organdy branco com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000, assim como finissimo organdy branco com listrinhas e quadrinhos o melhor que tem vindo ao mercado e vende pelo barato preço de 720 rs. a vara.

Poupelinas de seda a 2$000.

O Pavão tem um elegante sortimento de poupelinas de seda tanto lisas como lavradas as mais modernas que tem vindo ao mercado e vende a 2$000 o covado.

CAMBRAIAS LARGAS A 800 RS. A VARA.

O Pavão tem cambraia branca transparente de boa qualidade, com 8 palmos de largura, que apenas precisa 4 varas para um vestido e vende a 800 rs. a vara, dita finissima da Escossia tendo a mesma largura, que vende a 1$600.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas tapadas ou Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que vem ao mercado.

Grosdenaples preto e de cores.

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestidos tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costuma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as côres e branco e um bonito sortimento de setins branco e de cores que vende por preços muito em conta.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 10$ e 12$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS.
a 8$, 10$, 12$ e 16$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000. crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. o covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

Metralhadoras!

Chegou para a loja do Pavão um magnifico sortimento de cortes de vestidos de cambraia com babados brancos e de cores, denominados a metralhadora, sendo esta fazenda a mais moderna e de melhor gosto que tem vindo este anno para a festa: assim como recebeu tambem um lindo sortimento de córtes de cambraia com palminhas bordadas a lãa, fazenda de muita phantazia, e vende-se tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Pereira da Silva & C.

Popelinas de seda

A 1$600 rs.

Na loja do Pavão vende-se um elegante sortimento das melhores e mais modernas popelinas de seda, que se liquida pelo baratissimo preço de 1$600 rs. o covado, é grande pechincha: á rua Imperatriz n. 60, loja de [illegible] Silva & C.

Loja do Pavão

SAIAS BRANCAS BARATAS
a 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de boa fazenda branca com bonitas barras de pregas, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, é grande pechincha na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

MODERNAS BAREGES COM LISTRAS DE SEDA E FRANJA AO LADO.
a 800 rs o covado.

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um elegante sortimento das mais lindas bareges modernas e tendo ao lado bonitas listras assetinadas e franjas para os enfeites, as quaes se vendem pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado, por haver um grande sortimento desta nova fazenda; assim como delicadissimas bareges com lindas listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia a 640 rs. é grande pechincha, no armazem do Pavão.

Fazenda para luto.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Merinó preto com 6 palmos de largura para vestidos a 2$000 e 2$500 o covado

Merinós pretos e de cordão para todos os preços e differentes qualidades.

Bombasinhas para todos os preços.

Cantões e alpacas pretas. Lããsinhas pretas ou cassas de lãa de 360 até 500 rs. o covado.

Cassas pretas francezas e inglezas de todas as qualidades.

Chitas pretas francezas e inglezas de 200 rs. para cima.

Crepe preto para veos.

CASEMIRAS PARA CALÇAS A 4$, 5$, 6$, 7$ E 8$000.

O Pavão tem um grande sortimento de córtes de casemiras de côres para calças, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado e vende-se de 4$ até 10$000 o córte, ditas em peças francezas e inglezas para calças, palitots e colletes que vende de 1$800 até 6$000 o covado, ditas escuras a prova d'agoa que vende a 5$ o corte ou a 3$ o covado, sendo estas casemiras muito proprias para meninos de escola por serem escuras e de muita duração.

NOVOS VESTIDOS A 5$000.

O Pavão tem lindos córtes de vestido de finissimas cambraias com bonitos bordados de côres e tambem todos bordados á branco que vende pelo baratissimo preço de 5$000 cada córte, é grande pechincha.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 o 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandos de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraques e sacco de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado. Agraciannas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranga com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se [illegible] aberta das 6 horas da manhã até as 9 horas da noite, á rua [illegible] n. 60.

FAZENDAS MUITO BARATAS

NA

LOJA DO PAPAGAIO

Rua da Imperatriz n. 40

Os proprietarios deste bem conhecido, e acreditado estabelecimento, resolveram fazer uma liquidação das fazendas existentes, e pelo maior preço que poderem obter, não engeitando preço algum até o fim do anno; portanto previnem ao respeitavel publico, para approveitar a occasião de comprar bom e barato.

Lenços brancos grandes de esguião já abainhados a 3$200 a duzia.

Ditos ditos de algodão, e com abainhado largo e pintado.

Custumes de alpaca de côres enfeitados de séda e lãa para meninos.

Palitots de alpaca de côres para homens a 3$000.

Capellas e véos para noivas, tudo junto, preço muito barato.

Ditos adamascados para camas e janellas, já recortados.

Grande sortimento de bareges, lããsinhas e alpacas pretas e de côres, lavradas e lisas para preços muito em conta.

Grande variedade de chitas de 240 até 400 rs. o covado.

Cassas de côres, e cambraias listadas para diversos preços.

Um completo sortimento de roupas feitas para homens e meninos.

Casimiras pretas e de côres, pannos finos azues e pretos.

Fustões de côres para vestidos, padrões miudinhos a 400 rs. o covado.

Cambraias brancas bordadas para vestidos a 8$500 a peça.

ROUPAS FEITAS E OFFICINA DE ALFAIATE

Uma grande quantidade de palitots, calças, colletes de pannos, casemiras e brins para todos os preços.

Camisas de lãs, ditas de meia, ditas de linho, francezas e inglezas, collarinhos de linho e de papel, sortimento de mantas e gravatas de séda preta e de côr, bournus e outras muitas fazendas, como sejam:

Bramante de linho e de algodão atoalhado trançado e adamascado, esguião, meias para homens, senhoras e meninos, cobertores, colchas e outras muitas fazendas que não descrevemos para o annuncio se não tornar enfadonho. A dinheiro.

Pelo preço que se vende só a dinheiro.

AO PAPAGAIO

NA

Rua da Imperatriz n 40.

DE

MENDES & CARVALHO

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attaja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, é comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mataborrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas tira-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr nenhuma duvida pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

Muita attenção

Já não é desconhecido que existe á rua do Duque de Caxias n. 45, a loja de miudezas denominada MAGNOLIA, este elegante estabelecimento pretende adquirir um grande numero de apreciadores, visto que terá sempre o que de melhor houver no mercado e importará (como já o tem feito) por conta propria, o que houver de mais chique na velha Europa, onde a MAGNOLIA tem habeis correspondentes, e para prova do que ha expendido a MAGNOLIA convida a todos geralmente e com especialidade o bello sexo a visitarem-na, afim de apreciar a superioridade de seus objectos e commodidades de preços.

A MAGNOLIA, não pretende tornar-se massante, limita-se por ora a mencionar poucos artigos deixando os demais para serem vistos pelos concurrentes.

Bonitos enxovaes para baptisados.

Ricas almofadas bordadas para sofá.

Perfumarias, oleos e banhas dos melhores e mais conhecidos fabricantes.

Sapatos bordados em talagarça.

Ricos objectos para presentes.

Chapéos de velludo e palha d'Italia, modernos e de gosto.

Gravatinhas muito bonitas para senhora, e laços para cabeça e peito (novidade).

Artigos de phantasia e proprias para toilette.

Punhos e gollinhas bordados.

Camisinhas bordadas para senhora.

Ricos diademas.

De generos superiores

Todos estes artigos serão vendidos como os demais por preços rasoaveis, na MAGNOLIA á rua do Duque de Caxias n. 45.

CARNAVAL

No Basar Nacional, rua da Imperatriz n. 72, tem para vender um grande sortimento de vestuarios á caracter, todos de fazendas finas; como sejam: de seda branca, de alpaca de côres e de tarlatana com palos, e tambem grande sortimento de dominós de todas as qualidades para todos os preços a 4$, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 10$; assim como, grande sortimento de mascaras de todas as qualidades e tambem para meninos; todos estes artigos são proprios do carnaval [illegible] no Basar Nacional, rua da Imperatriz n. 72.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO
DA
TERRA NOVA
DE
H. LACOMBE

Remedio que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vendem-se no deposito [illegible] de Bartholomeu & C. rua larga do Rosario [illegible]

A ANTIGA FABRICA DE CHAPEOS DE SOL

DA

VIUVA FALQUE

A'

4—Rua Primeiro de Março—4

Acaba de receber pelo ultimo vapor um explendido sortimento de chapéos de sol: de séda japoneza, forrados de séda azul á 10$ cada um; de alpaca, forrados de séda azul, a 7$; de brim, forrados de azul e encarnado, a 3$; para senhoras, proprios para o campo, a 3$; de brim, com barras de côres, a 2$500; e um completo sortimento de chapéos com cabos de marfim, de merinó, alpaca, brim branco, amarello e pardo, de panno, com hastes de baleia, a 2$. Tambem recebeu um lindo sortimento de bengalas e chicotes, os quaes vende por preços mais baratos do que em outra qualquer parte. Concerta-se todo e qualquer chapéo ou bengala, e cobre-se as armações velhas, da toda a qualidade de fazenda.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póde-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

Cofres de ferro de Milners e outros

Prenças para copiar cartas.

Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.

Tachas de ferro, estanhado.

Arados Americanos

Grades, para agricultura.

Carrinhos de mão.

Machinas a Vapor

Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.

Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.,

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

UNICA LEGITIMA

CERVEJA DA BAVIERA

MARCA BANDEIRA

Nos armazens de Tasso Irmãos & C.

A FLOR DE OURO

N. 24 A—Rua larga do Rosario—N. 24 A

BENJAMIN & IRMÃO

Sempre viva no cumprimento de seus deveres, saúda a seus innumeros freguezes pela entrada do novo anno de 1872, e de coração deseja, a todos, bem boa somma de contos de réis, afim de que jamais esqueçam o jardim das joias que existe a rua larga do Rosario n. 24 A, onde com muito pouco dinheiro organisam um bonito ramalhete que não expargindo perfume não deixa com tudo de ser de subido valor, e mil vezes preferido ás flores vegetaes que perdendo o odor murcham e desapparecem. Anno novas, nova cousas; portanto respeitaveis leitoras visitai o estabelecimento que encontrareis uma variedade tal que com certeza dareis por bem empregado o tempo precioso passado na FLOR DE OURO que

Em modicidade de preços é sem igual

Lindas voltinhas de ouro a 8$000, lunetas com caixa de madreperola obra de gosto para senhora a 10$000, pares de brinco de phantasia a 8$ e 10$000, meios adereços a 16$, rozetinha de diversos modellos a 5$ e 6$, e 8$000 o par, pulceirinha de coral a 7$, atacadores de dito para creança com bolinhas e diversos enfeites de ouro a a 20$000, voltinhas de coral com cruz de ouro a 5$000, brinquinhos de coral a 3$ e 4$000, figas a 2$, lindos anneis de bonitas e boas pedras a 3$ e 4$, ditos de pedras finas a 6$000, cruzes de diversos gostos a 3$, 4$ e 5$, ditos de esmeralda, perolas e rubins a 12$, 14$, e 16$000, caçoletas com inscripções e sem ellas a 5$, 6$ e 8$, lindas fivelinhas de prata para as modernas pulceiras de fita a 1$.

Aos apreciadores da moda

E' sómente na Flor de Ouro que se vende joias modernas por pouco dinheiro como sejam: guarnições com tres botões para abertura á 4$, pares de ditos e de differentes gostos a 5$, ditos a 3$, ditos de colerinhos a 1$500 o par ditos para punhos á 8$ cadeias muito chiques a 20$, ditas a 6$500 a oitava, pencinez de prata dourada a 4$, 4$500 e 5$, medalhões para cadeias a 12$, medalhas com letras a 8$; além de um grande sortimento de obras de brilhantes, brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, meios ditos de pedras finas e coral, medalhões, voltas e trancellins, anneis com letras e de diversos modelos, oculos, pencinez de ouro, relogios de ouro e prata dourado e de afamados fabricantes, assim como grande sortimento de obras de prata do Porto, tanto para o serviço domestico, como para igrejas, e garantimos ser tudo lei.

A Flor de Ouro continúa a estar aberta até as 8 horas da noute

VARIEDADE

A ACADEMIA FRANCEZA E O SR. DUPANLOUP.

A relação seguinte, que encontramos no *Figaro*, porá os nossos leitores ao corrente do que se passou na sessão em que a academia recebeu communicação official da demissão do Sr. Dupanloup:

« Presidia como actual director o Sr. Nizard, collocado entre os Srs. Xavier Marmier, chanceller, e Patin, secretario perpetuo.

« Ao principiar a sessão, pedio a palavra o Sr. E. Legouvé para uma communicação importante: facilmente se adevinha que se tratava da carta por meio da qual o Sr. Dupanloup manifestava que não podia continuar a fazer parte da academia.

« Lida esta primeira carta, o Sr. E. Legouvé pedio licença para ler a resposta, que na qualidade de presidente tinha de dar.

« Não reproduzimos a carta de demissão do Sr. bispo de Orleans, por já a termos publicado.

« Eis a resposta do Sr. Legouvé:

« Paris, 31 de dezembro de 1871.—Monsenhor:—Recebi a carta com que me honrou, e na proxima quinta-feira darei conta della á academia. Receba, monsenhor, a segurança da minha mais distincta consideração.—(Assignado) *E. Legouvé.* »

« Depois de lida esta carta, o Sr. E Legouvé manifestou, que a academia franceza, não podia, sem faltar ás suas grandes tradições, aceitar a demissão do Sr. bispo de Orleans, por mais que o eminente prelado tivesse faltado nesta occasião ao respeito devido á illustre corporação academica, enviando a sua demissão aos periodicos, antes de a mandar ao director da academia.

« As palavras do Sr. E. Legouvé foram acolhidas com mostras de approvação, seguindo-se lhe no uso da palavra o Sr. Guizot.

« O solitario de Val-Richar fallou extensamente e com singular bom senso da demissão do seu *caro collega* monsenhor Dupanloup. O Sr. Guizot terminou o discurso, que foi um appello á conciliação, com estas significativas palavras:

« Até agora, senhores, neste acontecimento, sob todos os aspectos lamentavel, a academia franceza, digo-o com orgulho, tem se conservado no lugar que lhe pertencia, isto é, no mais digno de applauso. Conservemo-nos nelle, senhores, até que este incidente seja completamente debatido, e que não póde tardar, porque tenho algum motivo para acreditar que o nosso querido collega não insistirá na sua determinação de nos abandonar, depois de se conservar entre nós durante mais de vinte annos. »

« Dito isto, assentou-se o Sr. Guizot, recebendo as felicitações dos seus collegas, que absolutamente todos pensam como elle neste assumpto.

« Restabelecido o silencio, tomou a palavra o Sr. duque de Broglie, para dizer que adhere completamente ás reflexões do seu illustre amigo o Sr. Guizot.

« O Sr. Cuvillier-Fleury pede depois que a academia passe pura e simplesmente á ordem do dia, o que se decidio por maioria de 28 votos contra 2.

« O Sr. Nizard levanta a sessão em vista desta votação, cuja importancia ninguem póde desconhecer. »

O Sr. Dupanloup escreveu ao *Journal des Debats* uma carta, que ao mesmo tempo remetteu aos demais periodicos, e que não pomos nenhuma duvida em traduzir aqui. Tudo quanto elle possa dizer não faz com que uma demissão por causa de incompatibilidade de doutrinas deixe de ser uma novidade nos fastos da veneranda corporação, cuja melhor tradição era talvez a tolerancia conservada até agora.

Sem recuarmos até ao decimo-oitavo seculo, basta lembrar que o Sr. Dupanloup esteve na academia com atheus autenticos, e que, se nos não engamos, solicitou os suffragios delles para alli entrar. Por conseguinte, como se justifica, depois de taes precedentes, esta rebellião contra um dos mais meritorios, dos mais sabios homens francezes do nosso tempo?

Só se póde procurar a explicação de tão errado proceder, na força mysteriosa, fatal, irresistivel, segundo parece, que affasta o ultramontanismo do seculo, ao mesmo tempo que o seculo se affasta delle. E querendo só attentar n'um motivo menos profundo e mais pessoal, achariamos o despeito orgulhoso do homem que se zanga porque não venceu.

Vejamos a carta que o bispo de Orleans dirigio ao *Journal des Debats*:

« Versailles, 3 de janeiro.

« Sr. redactor principal:

« O *Journal des Debats* publica hoje contra mim um artigo que não posso deixar passar sem resposta. Como o artigo é anonymo, não sei a quem deva dirigir a resposta, e por isso a envio ao senhor.

Os *Debats*, no agradavel estylo que lhes é familiar, censuram-me pelo *arrebatamento* da minha decisão. Não ha cousa menos arrebatada, nem menos irreflectida, senhor. Desde o dia 21 que tinha avisado os meus confrades, e mesmo no dia 30, logo depois da votação, escrevi ao director da academia, para que não se acreditasse um só dia, uma hora só, que um bispo approvasse o que entendia ser escandalo.

« Por modo algum se colloca, senhor, no ponto de vista que tomei, e que domina tudo isto; e, se permitte que lh'o diga, perde-se em considerações mais do que secundarias, completamente estranhas á questão.

« Combatendo a candidatura do Sr. Littré, pensei primeiro que tudo na religião, nas almas, nos perigos da juventude e da sociedade, nos interesses superiores da moral e da verdade. Convencido ao mesmo tempo de que a academia não podia ser indifferente a esses interesses, tive a ambição de defender a honra da corporação a que pertencia. A victoria dessa candidatura em taes condições impunha-me outro dever, e já o cumpri.

« Diz que eu não devia negar a entrada na academia a um sabio, que já era membro do instituto; que ponho em apuros a academia obrigando a *elogiar um academico em vida*; que já a incommodava recitando-lhe *homilias que são antiquadas*, e que a minha demissão, finalmente, vai prestar-se ás reflexões menos melancolicas da galeria. Tal é a elevação de idéas a que se monta aqui, senhor.

« Facil me seria o responder-lhe, que sendo já o sabio Sr. Littré da academia dos eruditos, não havia grande motivo para o chamar á dos litteratos; que muito mais sério apuro do que esse de que fallava seria o de fazer o elogio das obras e das doutrinas do que acaba de ser eleito; a assembléa tão delicada, que é a honra da academia no dia das grandes recepções, ao mesmo tempo que a academia faz ás vezes as suas nobres delicias, levantar-se hia toda inteira, senhor, se houvesse quem se atrevesse a expôr perante ella algumas das theorias do novo academico ácerca de Deus, da alma, do pensamento, da liberdade moral, do amor da sociedade, do homem.

« Poderia accrescentar que um pontifice do atheismo deveria ser na academia mais embaraçoso do que um pontifice da religião, e que se a *galeria* de que falla póde achar aqui motivo de riso, ha outra galeria que rirá tambem, mas com riso amargo, a Europa, a Allemanha, encantada de tudo o que demonstra e acelera a degradação da França. Essa galeria, certo estou disto, sustenta a opinião de que as minhas antiquadas homilias ácerca do atheismo, e do perigo social, rejuvenesceram singularmente com os homens da communa.

« E' este, senhor, o lado grave da questão; porque as questões não são o que os homens querem, e ha tempos que augmentam a sua gravidade; não depende nem do senhor nem de mim o mudar o espantoso anno que acaba de passar. Tudo está nisto.

« E como tenho idéas differentes das suas ácerca dos estragos que o materialismo atheu faz em todas as classes de uma nação, noto que tão pouco entendo como o senhor a idéa que deve fazer-se da academia franceza.

« Se a academia franceza não fosse mais do que uma sala de palestra litteraria, e se a negação publica e obstinada de Deus, da alma e da liberdade humana fosse apenas uma chimera sem importancia, teria razão o senhor, e seria eu o illudido; que importa as mais das vezes quem entra e sahe n'uma sala?

Mas eu tinha feito outra idéa da academia, e como o disse a propria academia, vendo que esta contém os primeiros homens de estado, os primeiros philosophos, os primeiros jurisconsultos, os primeiros litteratos do meu paiz, julgava e continuo julgando que a França está attenta aos seus actos, ás suas palavras, ás suas eleições. O meu erro, se é que o tenho, foi o acostumar-me á idéa de que nenhuma cousa devia fazer com que a academia descesse dessa altura.

« As doutrinas do Sr. Littré são de tal natureza, que com ellas não é possivel nenhuma sociedade, nenhuma religião, nenhuma philosophia. Sanccioná-las, elevando ás primeiras honras do talento francez o escriptor, que é entre nós o seu mais ardente propagador, pareceu-me absolutamente impossivel. Isto era nos momentos actuaes e na confusão intellectual em que parecemos asse tar um golpe rijo de mais na consciencia publica.

« E pensando assim, senhor, estava nas tradições e no proprio espirito da academia, e para isso me amparo a dous grandes academicos, o Sr. Villemain e o Sr. Cousin. Um foi membro da academia franceza durante 50 annos, e seu secretario perpetuo. O outro teve assento na nobre corporação, sabido é com esplendor, durante mais de 30 annos. Ora, nem um nem outro admittiam que a qualidade das doutrinas importasse pouco á academia: ambos professavam que os erros fundamentaes, que a negação das verdades necessarias constituiam uma indignidade.

« O Sr. Cousin, a proposito d'um candidato que ensinava os mesmos erros que o Sr. Littré, dizia aos defensores da sua candidatura, na academia das sciencias moraes e politicas: « O vosso amigo é atheu, materialista, e arro ta com o senso commum: póde escrever livros, captar eleitores, e obter grande renome; mas tempo virá em que o senso commum, que não é a philosophia, mas que é o juiz da philosophia, se assentará sobre o seu tumulo, e o riscará da lista dos pensadores; e até então é inelegivel, pelo menos se a academia não quizer largar por mão a direcção dos trabalhos da mocidade, e tirar toda a significação á honra de ser admittido no seu seio. »

« E o Sr. Villemain, tendo de explicar n'uma sessão annual publica, a 21 de julho de 1864, porque motivo recusára a academia os seus suffragios a um escriptor, muito superior ao Sr. Littré no estylo, não hesitava em declarar que o motivo dessa recusava era « um erro, que o talento não póde corrigir, e cujo alcance ás vezes aggrava »; esse erro, era o mesmo erro que professa e propaga o Sr. Littré, « a doutrina que explica o mundo, o pensamento, o genio, só pelas forças vivas da materia »; isto é, o materialismo. O Sr. Villemain definia depois eloquentemente o que é a evidencia e o proprio bom senso, que « nem todas as opiniões teem direito a fazer-se aceitar indifferentemente por uma honraria publica »; e que a academia, « na negação das verdades necessarias », via com razão a impossibilidade para ella de coroar o talento que as desconhece. »

« Tudo isto é peremptorio. Mas é curioso e triste o pensar que exactamente ao Sr. Villemain dá a academia por successor o Sr. Littré.

« Diz-me que a academia nem sempre tem sido fiel a esse grande respeito de si mesma. Não sei, mas a verdade é que nunca a vi affastar-se delle. E o que sei tambem é que o proprio Voltaire, cujo nome aqui se pronuncia, não era atheu, e o Sr. Littré declara-o algures muito *candido* na expressão da sua crença em Deus.

« Tendo julgado a academia poder passar ávante em opposição ao espirito e ás tradições que acabo de recordar, só me restava um partido a tomar: o de manifestar por taes doutrinas o meu publico desprezo.

« O espirito de dominação de que falla nem a intolerancia nada tem que ver aqui. Até agora acreditava em que explicar-se em publico, contradizer de frente com as provas na mão, expondo se uma pessoa á replica e á mais livre polemica, era o que se chamava liberdade de discussão; e que de todo o feitio, a primeira e a mais innocente de todas as liberdades, quando está de permeio a honra da consciencia, era a liberdade de cada qual se retirar.

« Diz-me que todavia consinto em continuar a ser collega do Sr. Littré na assembléa nacional.

« A minha *resposta* é muito simples: que 10:000, 100:000 eleitores de uma cidade popular votem por um candidato de causas perigosas isso deploro eu, sem que me surprehenda; mas que eleitores selectos e do primeiro grão, os homens mais eminentes de um paiz, os mestres da politica e [illegible] militante no atheismo, no [illegible] mais completo exemplo do materialismo em politica e em moral que tem conhecido o mundo, isto pareceu-me verdadeiramente um espectaculo lamentavel.

« Concluindo esta carta e relendo o seu artigo, noto, senhor, que ha pelo menos um ponto em que estamos de accordo, e vem a ser quando falla o dos laços que me prendem ha vinte annos, á academia, aonde sempre tenho encontrado, com o senhor o repito, e reconhecido, tanto os respeitos dos meus adversarios como os dos meus amigos. E' certo, senhor n'aquella confraternidade havia laços, prazer e honra, que só por um dever se decidiria sacrifical-os.

« Posto isto, vejo senhor que não apreciamos do mesmo feitio nem o papel da academia, nem o perigo da sociedade, nem as consequencias das doutrinas subversivas, nem o uso da liberdade. Mas não é o senhor, é o grande publico francez, serio e conservador, que aceito aqui por juiz.

« Não, senhor, os homens serios não acharão neste incidente, motivo de riso, conforme intimam as suas ultimas palavras. E esses que tentassem fazê-lo, dariam mais uma prova da incuravel leviandade que nos censuram.

« O Sr. tem. no *Journal des Débats*, apezar da sua litteratura, frequentes leviandades daquellas a que me referi, fataes á intelligencia e á consciencia publica. O senhor é dos que, depois do congresso de Liege, me diziam: « São creanças! » A senhor respondia eu: « Estas creanças, talvez que daqui a dez annos sejam seus mestres! » Não esperaram dez annos: hontem ainda entravam na communa de Paris, e o senhor leria alguns dos seus nomes por baixo dos seus decretos.

« Continuando-se a ter em França tão pouquinho cuidado moral pelos homens, taes compromissos e taes desfallecimentos, não tardarão novas desgraças, não só na academia franceza mas tambem n'outras partes.

« digne se de aceitar, senhor, etc.

✝ *Felix*, bispo de Orleans. »

—

Agora a resposta dos *Débats*:

« Não discutiremos essa extensa carta, por muito provocadora que seja. Não se faz alli senão continuar, com outra fórma, o debate que o Sr. Dupanloup suscitára nas sessões privadas da academia, e do qual deu conhecimento á imprensa. Uma discussão destas, ácerca do facto da liberdade moral, apanagio indestructivel da alma humana, condemnar-nos hia a repetições de que o bispo de Orleans é menos avaro do que nós. Tem almas a seu cargo.

« A eleição do Sr. Littré é um facto consummado. Teve por patronos e defensores na academia franceza, não todos os homens eminentes que a compõem, uma vez que era contrario o Sr. bispo de Orleans, mas os mais illustres d'entre elles, os que a teem glorificado com os seus escriptos, os que hoje salvam a França com os seus actos, melhor ainda do que o virtuoso prelado com os seus discursos. Recusamo-nos a ver nessa eleição o que o bispo chama « *um escandalo.* » Com esta palavra se despede definitivamente dos seus antigos confrades! C'est ainsi qu'en partant je vous fais mes adieux:

« A academia não quiz luctar em rigor e em vehemencia como seu veneravel antagonista. O partido por ella tomado no principio da sessão de quinta feira, de « não aceitar a demissão » do Sr. bispo de Orleans e de « passar á ordem do dia, » será comprehendido pelo publico, que nem sempre tem, tanto como se cuida, perfeita comprehensão das cousas mais subtis? Não affiançamos. Aquella recusa da aceitação tão extraordinaria, seria a resolução que lhe devia inspirar o sentimento da sua dignidade ferida? Foi seguramente generosa. Mas como interpretará o bispo o caso? Não faria a academia mais justiça ao prelado e a si mesma, aceitando triste e simplesmente uma demissão dada tão decididamente?...

« Um homem destes, um procedimento assim deviam ser tomados a sério. »

—

A INSTRUCÇÃO PUBLICA NA ALLEMANHA.

Nas camaras legislativas da Allemanha foi agora apresentado um projecto sobre a reforma da instrucção primaria elementar cujas principaes disposições vamos referir.

O projecto é precedido por um curto relatorio onde se expõe os motivos que obrigaram o governo a apresenta-lo e são: —reconhecer-se que é absolutamente necessario collocar a instrucção primaria ao nivel das exigencias modernas: — urgencia de collocar o professor primario na posição que merece, como educador da juventude, como aquelle de quem depende em tão grande parte o porvir da sociedade, o futuro da patria; — desenvolver e enriquecer consideravelmente os programmas escolares, dando ás escolas uma administração independente, sob a direcção do estado, tornando a instrucção obrigatoria.

O projecto contém sómente trinta e oito artigos, e alguns bastante desenvolvidos, que dispõem: —que a escola primaria seja dividida em quatro grãos — inferior, medio, superior, e complementar (*Forbildungschule*), palavra que indica que o ultimo grão tem por fim completar a instrucção que tiver sido recebida nos tres anteriores.) — As escolas dominicaes e nocturnas, etc., são consideradas pela lei como complementares.

O programma da instrucção primaria dada successivamente nos quatro grãos distinctos, comprehenderá obrigatoriamente: — a religião, a lingua allemãa (leitura, escripta, analyse gramatical, e logica), a arithmetica, a historia, a geographia, a historia natural, a physica, o canto, o desenho e a gymnastica devendo-se accrescentar para as raparigas os trabalhos manuaes onde forem necessarios.

Todas as creanças deverão frequentar a escola sem interrupção durante oito annos consecutivos, quer seja dos seis aos quatorze annos, ou á escolha, dos sete aos quinze. Serão dispensados desta obrigação sómente os que provarem que recebem a instrucção em familia ou n'alguma escola particular, *mas segundo o programma acima indicado*. Excepto o caso da instrucção particular, as creanças não poderão frequentar senão a escola da sua propria communa, ou nas cidades, a da sua circumscripção ou parochia.

Poderá ser dispensado o ultimo anno da escola a creança que satisfizer ao exame de madureza estabelecido para aquelles que completarem os oito annos de instrucção obrigatoria. Pelo contrario, o alumno que [illegible] de oito annos de escola não poder [illegible] exame em religião, allemão, [illegible] e arithmetica [illegible] [illegible] anno.

Os pais e mãis, ou a [illegible] vezes fizerem, são obrigados a mandar os seus pupillos á escola. A mesma obrigação incumbe aos patrões, mestres de officina, etc., pelas creanças que trabalhem em suas casas.

A lei não se limita o proclamar a instrucção obrigatoria, mas estabelece o seguinte systema de penalidade: — serão punidos com a multa de 4 a 10 francos todos os pais, patrões, tutores, etc., que não mandarem *regularmente* á escola os seus filhos ou as creanças confiadas aos seus cuidados. Todavia, o pai ou patrão póde optar pela multa ou prisão.

A administração das escolas poderá subtrahir á autoridade dos pais, patrões, etc., as creanças cuja educação for descurada. Estas serão collocadas em casa de uma outra familia, casa de educação, ou ao cuidado de uma casa penitenciaria, até á idade da sua sahida legal da escola, e isto a expensas dos pais, patrões, ou da communa.

Será multado em 75 francos o pai ou patrão que não mandar *absolutamente* os seus filhos ou familiares a escola. No caso de não pagamento, será condemnado em seis semanas de prisão. O producto das multas será applicado na compra de objectos de ensino.

As creanças frequentarão as escolas da sua religião; mas se a não houver, cursarão a da communa, não sendo obrigados ás lições de religião, quando os pais não manifestem um desejo contrario.

As communas sustentam as suas escolas, inclusive as complementares. As contribuições serão estabelecidas conforme os rendimentos d'aquellas. Estas contribuições servirão em particular para pagar os professores.

A escola primaria *elementar*, a que o projecto chama *simples*, compõe-se de duas classes, para as creanças dos 6 aos 8, ou de 7 a 9 annos: —cada uma destas classes não poderá contar mais de 60 alumnos, e um professor não poderá instruir mais de duas classes, ou 120 alumnos por dia.

A instrucção, na escola *elementar*, limita-se á religião, á historia sagrada, á theologia, bem como aos ramos indispensaveis, taes como a leitura, escripta e arithmetica, e bem assim aos elementos de historia e geographia, etc.

A escola *media* compõe-se de duas classes, ao menos para as creanças de 8 a 11 ou de 9 a 12 annos. O seu fim é enriquecer os conhecimentos adquiridos pelos alumnos na *elementar*, dar, n'uma palavra, á sua instrucção um grão mais elevado.—Uma classe não poderá ter mais de 50 alumnos.

A escola *superior*, que comprehende os alumnos de 11 a 14 ou de 12 a 15 annos, formará pelo menos cinco classes. Além das disciplinas obrigatorias do programma acima referido, o ensino se estenderá a disciplinas facultativas, como o estado das linguas estrangeiras. Cada classe não poderá ser frequentada por mais de 40 alumnos.

A instrucção nas familias e nas escolas primarias só póde ser dada por mestres habilitados com titulo de capacidade.

Se forem raparigas, as mestras poderão tambem ser empregadas nas escolas frequentadas pelas raparigas e rapazes. Quando se casem as mestras não poderão continuar ainda mesmo nas escolas femininas.

Tanto os professores como as professoras encarregadas do ensino da religião prestarão juramento de ensinar a sua disciplina conforme o espirito do Evangelho. Nenhum professor será obrigado a exercer o lugar de sachristão, sineiro, etc.

Se um professor for chamado para outra communa, esta lhe deverá satisfazer todas as despezas da mudança.

Todo o professor que servir por quarenta annos e tiver pelo menos sessenta e cinco annos, terá direito a uma pensão.

O maximo das lições que deve dar um professor n'uma escola elementar será de 32 por semana. Não poderá dar lições particulares sem autorisação da commissão local das escolas.

Não poderão ser inflingidas correcções corporaes aos alumnos das escolas complementares; mas poder-se-hão consentir nas escolas elementares, medias e superiores, quando forem necessarias para conservação da disciplina.

A commissão local das escolas compõe-se de um director de escola, de alguns professores e do cura da parochia, e é nomeada pelos professores da communa reunidos, e as suas funcções duram tres annos. Esta commissão deve reunir pelo menos uma vez por trimestre.

Pelo que respeita á inspecção do estado, será esta exercida por inspectores nomeados pelo governo; mas que só poderão ser tirados dos corpos docentes. Estes inspectores serão retribuidos pelo estado e considerados como funccionarios publicos.

O reino de Saxe, que apenas tem uma população de dois e meio milhões de habitantes, será dividido em vinte e quatro regiões escholares, tendo cada uma o seu inspector. Os inspectores vencerão um ordenado minimo annual de 5:625 francos e o maximo de 6:750 francos.

A commissão escolar de região ou de districto se compõe do prefeito, do inspector de districto, do inspector local e, nas cidades, de alguns membros da camara municipal.

Taes são os principios sobre que assenta a reforma da instrucção popular apresentada nas camaras allemãs.

Entre nós tambem se tem tratado por varias vezes do mesmo assumpto e nenhuma das reformas apresentadas se póde comparar com esta, senão a do Sr. D. Antonio da Costa, que em muitos pontos está de accordo com aquellas, cujos topicos ficam esboçados.

O actual gabinete, segundo se diz, tem tambem uma reforma de instrucção promptа. Veremos as bases sobre que assenta e se ella satisfaz ou tem em vista satisfazer as nossas actuaes necessidades.

Só depois della ser apresentada ao parlamento poderemos desenganar-nos.

—

ARCEBISPO DE PARIS.—Damos em seguida a carta do padre Gratry ao arcebispo de Paris:

« Montreux, cantão de Vaud (Suissa), 25 de novembro de 1871.

Monsenhor.—Se eu não estivesse muito doente e sem poder escrever uma carta, já vos teria enviado ha muitos dias os meus emboras.

« Quero ao menos hoje, monsenhor, di- [illegible] decretos, tudo destruio.

« Dignai-vos, monsenhor, de me enviar a vossa benção.—*A. Gratry*, padre da diocese de Paris. »

O arcebispo respondeu com grande alegria:

« Paris, 8 de dezembro de 1871. Meu charo padre.—A breve mas significativa carta que me dirigistes do vosso leito de dôr edifica-me e consola-me. Bastante vos conhecia eu para nunca ter duvidado da vossa inteira e completa docilidade a respeito das decisões da igreja. Esta submissão é a gloria e a verdadeira grandeza do padre e do bispo, é tambem a unica segurança da consciencia.

« Muito tendes escripto para defesa da verdade; mas prestaes á igreja maior serviço, riscando as ultimas paginas traçadas pela vossa mão, do que quando escrevestes esses livros tão uteis e tão eloquentes que teem firmado a fé em tantas almas.

« Com estes nobres e generosos exemplos, pomos o nosso proceder de accordo com as nossas convicções, e provamos ao mundo que somos sinceros quando sustentamos que a luz da fé é superior á luz da nossa fraca e vacillante razão.

« Faço ardentes votos pelo restabelecimento da vossa saúde, afim de que possaes continuar a defender a causa da religião com o talento que vos distingue e a nova autoridade que vos dá o acto honroso de submissão que acabaes de realisar.

« Abençôo-vos de todo o meu coração, querido padre, e renovo a segurança dos meus mais affectuosos sentimentos.—*J. Hyppolito, arcebispo de Paris.* »

—

NOTICIARIO ESTRANGEIRO.

••• Os conselhos de guerra de França trabalham incessantemente, e em breve estarão terminados todos os julgamentos dos implicados na ultima revolução.

A prisão *des Chantiers* em Versailles contém 700 presos, 600 estão na *Lanterna*, antigo ponto da reunião dos caçadores, na estrada de Versailles a St. Cyro. Entre estes ultimos ha 200 rapazes de menor idade. Não ha já nenhuma mulher presa

Luiza Michel, que não quiz recorrer da sentença que a condemnou, partio para o seu destino com as tres mulheres Suetens, Papavoine e Marchais, a quem foram commutadas as penas.

••• Os jornaes inglezes dão noticia da morte do conde de Ellenborough, antigo governador geral da India. O conde nascera em 8 de setembro de 1790 e era filho do celebre jurisconsulto que defendera Warren Hastings e condemnara lord Cochrane.

••• Por decreto do presidente da republica franceza foi autorisada a erecção de uma estatua ao finado Berryer no palacio da justiça de Paris.

••• As commissões cantonaes do departamento do Sena avaliaram em 150 milhões as perdas causadas pela guerra, que n'aquelle departamento devem ser indemnisadas—não são aqui comprehendidos os edificios publicos.

Estes 150 milhões dividem-se d'este modo: 80 milhões, damnos causados pela guerra estrangeira—16 milhões perdas causadas pelas operações do exercito francez, que libertou Paris da communa—61 milhões provenientes dos incendios e pilhagem da communa.

Os pedidos de indemnisação sobem a 230 milhões.

••• Em consequencia das grandes neves que tem cahido nas montanhas de Titaguas (Valencia) um bando de lobos percorre os arredores das povoações espalhando o terror por toda a parte. Na semana passada appareceram mortos por aquellas feras um pastor e o cão que o acompanhava para a guarda do gado. Os povos d'aquelles arredores tem feito grandes montarias, mas ainda não conseguiram matar senão um dos referidos animaes.

••• O ultimo recenseamento do Japão dá a este paiz 34,785:321 habitantes. D'estes 31,951:821 são agricultores e commerciantes, o resto consiste em militares e litteratos.

As rendas do estado elevam-se a mais de 300 mil contos de réis.

Por occasião da festa do mikado, celebrada em 4 de novembro do anno findo havia n'quelle imperio revista e a noute o corpo diplomatico e os altos dignatarios do imperio assistiram a um banquete presidido pelo ministro dos negocios estrangeiros. Como se vê, o Japão vai se civilisando.

••• O conselho municipal de Paris concedeu uma subvenção de 180:000 francos pagaveis em tres annos ao jardim de acclimação do Bosque de Boulogne.

Com este auxilio vai renascer aquelle precioso estabelecimento.

••• O duque de Aumale foi eleito membro da academia franceza. Dos 36 membros hoje vivos só estavam presentes 29.

O principe, diz o *Siécle*, cuja bagagem litteraria consiste em uma Historia dos Principes de Condé não teve concurrente; foi eleito por 28 votos contra 1.

No segundo escrutinio foi eleito Mr. Littré contra Saint-Rene Tallionnier.

Mr. Edmont About não foi votado.

••• No dia da recepção do corpo diplomatico o presidente da republica recebeu a seguinte carta, do conde d'Arnin.

« Paris, 1º de janeiro de 1872.—Senhor presidente. — Não tendo ainda a honra de fazer parte do corpo diplomatico, devo, com o maior sentimento, renunciar ao prazer e a honra de me associar aos votos que monsenhor Chigi vos ha de dirigir hoje.

« Todavia, a demora que me priva do meu lugar entre aquelles senhores, não poderia impedir-me de vos offerecer, no dia do anno bom, os meus cumprimentos mais respeitosos, e de assegurar a vossa excellencia, que expresso, o pensamento do meu governo, desejando-vos, no exercicio das vossas laboriosas e patrioticas funcções, todos os successos que podeis desejar.

« Aproveito, senhor presidente esta occasião, para vos reiterar a expressão da alta consideração com que tenho a honra de ser—De vossa excellencia, o mais humilde e obediente servidor.—(Assignado) *Arnin.* »

••• O rei da Baviera commutou a pena de morte na de trabalhos publicos perpetuos a Kern, soldado do regimento 13 de infanteria, condemnado pelo tribunal militar por ter assassinado e roubado o architecto Desmuyk no bosque de Vincennes.

••• No tribunal de Guildhall ([illegible]

[illegible] tinha conhecimento de 37 creanças que haviam sido assim [illegible].

••• No tribunal criminal central de Londres foi julgado ultimamente William Anthony accusado de crime de fogo posto. O réo foi autor de mais de 400 incendios na cidade. Antes de ser preso o termo medio dos fogos era 25 a 30 por mez, depois da sua prisão os fogos ficaram reduzidos a tres por mez. O juiz condemnou William Anthony a doze annos de prisão com trabalho.

••• Casimiro Bouis, redactor do *Grito do Povo*, durante a communa, foi condemnado pela jurisdicção militar á pena de deportação em uma praça fortificada.

••• A Academia das Sciencias de S. Petersburgo elegeu o conde de Moltke membro honorario.

••• Vai construir-se em Barcelona um edificio que, á semelhança do Sydenham de Inglaterra, sirva de exposição permanente dos productos das innumeras industrias que se exercem no principado catalan.

••• A ex-imperatriz Eugenia já chegou a Londres em companhia de seu esposo. O *maire* de Southampton, ao saber que a imperatriz desembarcava n'aquelle porto, foi offerecer os seus respeitos á illustre viajante.

••• A commissão da assembléa franceza encarregada da reorganisação do exercito adoptou o systema da isenção temporal do serviço militar que existe na Prussia para os chefes de estabelecimentos fabris, agricolas e commerciaes. Os ecclesiasticos tambem ficam isentos.

••• No dia 7 de janeiro fez-se em Bolton o enterro de Thomaz Maccarte, conhecido por Massarti, domador de feras, morto em consequencia das feridas e mutilações que lhe fizeram os leões, com que trabalhava n'um circo publico. O funeral foi segundo o rito catholico, a que pertencia o defunto. Concorreu immensa multidão. O padre E. Carter, que acompanhou e encommendou o corpo, fez um pequeno discurso, dizendo que a religião catholica reprovava que os fieis expozessem a sua vida por motivos futeis, e sem vantagem alguma para a humanidade; que o bom christão não devia concorrer a espectaculos onde entes humanos se arriscavam a morrer só para divertir o publico; e que seria para desejar que o poder civil prohibisse divertimentos d'esta natureza.

••• No dia 8 de janeiro foi executado na prisão de Gloucester (Inglaterra) Frederico Jones, condemnado por ter cortado o pescoço com uma navalha de barba a Emilia Garaner, com quem tinha relações amorosas. O réo, depois de sentenciado confessou que havia commettido o crime por ciumes; que amava e sempre amou com paixão a assassinada; que se tinha servido de uma navalha do proprio pai da victima. Frederico Jones tentou suicidar-se quando foi preso, mas não teve animo de levar a cabo o seu intento.

••• No dia 3 de janeiro foi presa em Greenock e conduzida a Edimburgo uma rapariga de Inverness, que andava vestida de homem e havia casado em Kirknew com outra rapariga irlandeza. Depois do casamento das duas raparigas viveram por algum tempo em boa harmonia, mas em consequencia de uma altercação que tiveram a irlandeza denunciou o seu falso marido á policia. O supposto homem trabalhou muito tempo em Kirknew sem que ninguem suspeitasse qual era o seu verdadeiro sexo, e ahi namorou a irlandeza e ajustou o casamento com ella.

••• O grão-duque Alexis ao deixar Nova-York entregou uma somma de 5,000 dollars para serem distribuidos pelos habitantes pobres daquella cidade.

••• Asseveram os jornaes parizienses que a questão de amnystia será resolvida pelo governo nas condições seguintes: 10:000 presos serão postos em liberdade, comprehendendo aquelles que são accusados de crimes menos graves, e que possam ser considerados sufficientemente punidos com os sete mezes de prisão que tem já soffrido. O governo reservar-se-ha além disso, o direito de os expulsar da capital ou de lhes permittir a sua permanencia n'ella.

••• Diz-se que a pena de deportação simples pronunciada contra o joven sabio Elisée Reclus, foi commutada na de expulsão de Paris. Entre as muitas pessoas que se interessaram por Elisée Reclus contam-se diversos personagens consideraveis de Inglaterra, pertencentes ao mundo das sciencias e das letras.

••• O conselho municipal de Paris concedeu uma subvenção de 180:000 francos ao jardim de acclimatação do bosque de Bolonha, para com essa somma se proceder ás reparações já começadas e á compra de animaes destinados a completarem as collecções destruidas.

—

CARRASCO FEMININO.—Diz um diario hespanhol que está vago em Marrocos o logar de carrasco-femea, pois que a lei marroquina não consente que nenhum homem toque em uma mulher, nem mesmo com o cutelo.

—

CAMARA FRANCEZA.—Mr. Denison que vai renunciar ao elevado cargo de presidente da camara dos communs, occupa a cadeira da presidencia desde 30 d'abril de 1857. Vai retirar-se com uma pensão de cem mil francos, e um titulo de nobreza, provavelmente o de visconde de Ossington. A elevação de Mr. Denison á dignidade de par deixará uma vacatura no districto de North Nottinghamshire. Julga-se que lhe succederá na presidencia da camara, Mr. Cardwall, ministro da guerra.

Em Inglaterra os presidentes do parlamento occupam por muitos annos o seu posto. Os dois ultimos desempenharam este cargo, durante trinta e tres annos. Desde 1802, isto é, durante um periodo de setenta annos, a camara dos communs não teve mais do que cinco presidentes, que são Carlos Albot, depois Lord Colchester (1802—1817); Carlos Manners—Sutton, depois visconde de Canterbury (1817—1835); Carlos Shaw Lefebre (1835—1857); e finalmente Denison (1857—1871.)